



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DOS DESPORTOS UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO NORTE

PROJETO
PEDAGÓGICO DE
CURSO Licenciatura
em Ciências da
Religião

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO

NATAL - RN

2018

Reitor

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-reitor

Fátima Raquel Rosado Morais

Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PROEG)

Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

Pró-Reitor de Extensão (PROEX)

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG)

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Administração (PROAD)

Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN)

Fábio Lúcio Rodrigues

Pró-Reitora de Recursos Humanos (PRORHAE)

David de Medeiros Leite

Diretor do Campus de Natal

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Vice-diretor do Campus de Natal

David de Medeiros Leite

Coordenador do Curso de Ciências da Religião

João Bosco Filho

Vice-coordenadora do Curso de Ciências da Religião

Maria Lucien Reinaldo de Oliveira

CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Coordenação do curso

João Bosco Filho

Vice-Coordenação do curso

Maria Lucien Reinaldo de Oliveira

Docentes

Antônio Júlio Garcia Freire

Araceli Sobreira Benevides

Genaro Camboim Lopes de Andrade Lula

Irene de Araújo van den Berg Silva

João Bosco Filho

José Carlos Lima Filho

João Maria Pires

Josineide Silveira de Oliveira

Maria José da Conceição de Souza Vidal

Rodson Ricardo Souza do Nascimento

Valdicley Euflausino da Silva

Waldney de Souza Rodrigues Costa

Willian de Macêdo Virgínio

Técnicos-Administrativos

Hugo Paulinelle Pereira

Kelly Cristina Soares Rodrigues Camelo

Representante discente – Presidente do C.A.

Kamisson Danyel Azevedo Silva

Comissão de sistematização do documento final

Josineide Silveira de Oliveira(Coordenadora)

Araceli Sobreira Benevides

Irene de Araújo van den Berg Silva

João Bosco Filho

Comissão ampliada de discussão e encaminhamentos

Antônio Júlio Garcia Freire

Araceli Sobreira Benevides

Genaro Camboim Lopes de Andrade Lula

Hugo Paulinelle Pereira

Irene de Araújo van den Berg Silva

João Bosco Filho

João Maria Pires

José Carlos Lima Filho

Josineide Silveira de Oliveira

Maria José da Conceição de Souza Vidal

Rodson Ricardo Souza do Nascimento

Valdicley Euflausino da Silva

Waldney de Souza Rodrigues Costa

Willian de Macêdo Virgínio

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Josineide Silveira de Oliveira (Coordenadora)

José Carlos de Lima Filho (Vice-coordenador)

Araceli Sobreira Benevides

Irene de Araújo van den Berg Silva

João Bosco Filho

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DIAGRAMA DE INTEGRAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....35

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DE COMPONENTES QUE CARACTERIZAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	37
QUADRO 2-DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES VALIDÁVEIS PARA COMPOR A CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	40
QUADRO 3 - MATRIZ CURRICULAR PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2014.1.....	44
QUADRO 4 - FLUXO CURRICULAR PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2014.1.....	45
QUADRO 5 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA OS INGRESSANTES A PARTIR DE 2014.1.....	49
QUADRO 6 -RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DAS MATRIZES 2007.1 E 2014.1.....	50
QUADRO 7 - RELACÃO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DAS MATRIZES 2007.1 E 2014.1.....	53
QUADRO 8 - DISTRIBUIÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA DE DISCIPLINAS E EMENTAS DO CURRÍCULO PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2014.1.....	56
QUADRO 9 - DISTRIBUIÇÃO DO QUADRO DOCENTE POR TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E FORMAÇÃO.....	108
QUADRO 10 - DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR REGIME DE TRABALHO.....	110
QUADRO 11 - DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES E TITULAÇÃO.....	110
QUADRO 12- DOCENTES DE OUTROS DEPARTAMENTOS QUE LECIONAM COMPONENTES NO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	110
QUADRO 13 - DISTRIBUIÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	111
QUADRO 14 - DESCRIÇÃO DETALHADA DAS INSTALAÇÕES DISPONÍVEIS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO EM 2018.....	112
QUADRO 15- RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	117
QUADRO 16 - RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA DA BIBLIOTECA.....	117
QUADRO 17 - RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA DA SALA DE ESTUDOS.....	117
QUADRO 18 - RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA DA SECRETARIA/COORDENAÇÃO.....	117
QUADRO 19 - RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA SALA DA BASE DE PESQUISA.....	117
QUADRO 20- RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PARA O APOIO A INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	117
QUADRO 21- RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA PROJETO PIBID.....	118
QUADRO 22 - LISTA DE EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS.....	118

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	10
Instituição Mantenedora.....	10
Instituição Mantida.....	10
Histórico da UERN.....	11
Missão da UERN.....	12
Estrutura Administrativa da UERN.....	12
Estrutura Física da UERN.....	14
Estrutura Acadêmica da UERN.....	15
Sistema de Bibliotecas.....	16
Infraestrutura de informática.....	19
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	20
Identificação.....	20
Bases legais de funcionamento.....	20
Local de funcionamento.....	20
Núcleo Docente Estruturante.....	21
3. HISTÓRICO, DIAGNÓSTICO E JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	22
4. OBJETIVOS.....	27
Objetivo geral.....	27
Objetivos específicos.....	27
5. PERFIL DA FORMAÇÃO.....	28
Perfil do profissional formado.....	28
Competências e habilidades.....	30
Princípios formativos.....	31
Caracterização da demanda social.....	33
6. ESTRUTURA CURRICULAR.....	35
Formação profissional e componentes curriculares.....	35
Prática como componente curricular.....	36
Atividades complementares.....	38

Formação eletiva.....	42
7. MATRIZ CURRICULAR PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2014.1.....	43
Componentes curriculares.....	43
Fluxo curricular para ingressantes a partir de 2014.1.....	45
Equivalência entre currículos.....	50
Ementas do currículo para ingressantes a partir de 2014.1.....	56
8. METODOLOGIA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO.....	107
9. CORPO DOCENTE.....	108
10. ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS.....	112
Instalações gerais.....	112
Biblioteca Setorial de Ciências da Religião.....	113
Laboratório de Informática.....	115
Relação de equipamentos do curso.....	117
11. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS.....	119
Política de estágio curricular.....	119
Política de Pesquisa e Pós-graduação.....	122
Política de Extensão.....	125
Política de Capacitação Docente.....	126
Política de Inclusão.....	127
Política de Gestão.....	128
Política de Avaliação.....	130
Avaliação Institucional.....	131
Acompanhamento de egressos.....	132
12. PROJETOS DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO.....	134
13. PROJETOS DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO.....	141
14. PROJETOS DE ENSINO EM DESENVOLVIMENTO.....	146
Programa Institucional de Monitoria – PIM.....	146
15. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID.....	150
Subprojeto:Letramento literário no contexto do Ensino Religioso:construção de práticas leitoras e material pedagógico para o Ensino Fundamental.....	150
16. METAS/RESULTADOS ESPERADOS.....	155

17. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO PLENO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO.....	156
Da organização Curricular.....	156
Do estágio Curricular.....	163
Do Trabalho de conclusão de Curso.....	168
Do Projeto de Pesquisa.....	169
Da elaboração do Trabalho de conclusão de Curso.....	170
Da avaliação do TCC.....	170
Do orientando.....	171
Do orientador.....	172
Da banca examinadora.....	173
Da equivalência dos currículos.....	173
Das disposições gerais.....	180
18. BIBLIOGRAFIA.....	181

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

- Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
- Rua Almino Afonso, 478 – Centro
- CEP: 59.610-210 – Mossoró-RN
- Fone: (84) 3315-2139 Fax: (84) 3315-2108
- e-mail: reitoria@uern.br
- Presidente: Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
- Espécie Societária: Não Lucrativa

INSTITUIÇÃO MANTIDA

- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
- CNPJ: 08.258.295/0001-02
- Campus Universitário
- BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n
- Bairro Costa e Silva
- Fone: (84) 3315-2139 Fax: (84) 3315-2108
- Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br
- Dirigente: Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto (Reitor).
- Ato de Credenciamento: Portaria n.º 874/MEC, de 17/06/1993

A UERN foi criada em 28 de setembro de 1968, pela Lei Municipal nº 20/68. Nasceu com o nome de Universidade Regional do Rio Grande do Norte - URRN-, vinculada à Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte - FURRN. Na história de sua criação aparecem duas outras instituições, mostrando que a ideia de uma universidade em Mossoró tem origem mais remota. A primeira é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, criada em 1943 pela Sociedade União Caixeiral, que já mantinha uma escola técnica de comércio, mas passando a funcionar, de fato, apenas em 1960. A segunda é a FUNCITEC - Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica -, fundada em 1963. Com a FUNCITEC, acelerou-se a oferta do ensino superior na cidade. Sob sua coordenação, são criadas a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, em 1965, e o Instituto de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró, no mesmo ano, com os cursos de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais, e, em 1968, a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 1968, a FUNCITEC é transformada em universidade, agregando as quatro faculdades existentes. Seu primeiro reitor foi o professor João Batista Cascudo Rodrigues, um dos militantes mais destacados da causa da educação em Mossoró, estreitamente ligado à luta pela criação da FUNCITEC e de todas as faculdades por ela mantidas. O reitor, como hoje, acumulava também a função de presidente da Fundação mantenedora. De 1973 a 1983, porém, em virtude de questões ligadas à política local, a Fundação passou a ter um presidente próprio. Nestes 10 anos, a Fundação teve três presidentes. A partir de 1983, os reitores voltaram a acumular a função de presidente.

Desde a criação, pelo menos duas fases compõem a história da UERN - a primeira diz respeito à sua instituição jurídica, a segunda, à verticalização de seus cursos. Três eventos marcam essa primeira fase: a criação, em 1968; a estadualização, em 1987; e o reconhecimento como universidade, em 1993, pelo MEC. Algumas características definem esses períodos: antes da estadualização, como universidade municipal, o ensino era pago e não havia um corpo docente profissionalizado; estadualizada, ele se tornou gratuito e pôde-se organizar uma carreira docente, com concursos e plano de carreira; antes do reconhecimento, o registro dos diplomas expedidos pela UERN era feito pela UFRN; reconhecida, ela ganhou autonomia didático-científica. De 1974 a 1980, a UERN promoveu uma primeira expansão, mais geográfica, com a criação de campi avançados, do que acadêmica. Nesse período, foram criados os campi avançados de Assu (1974), Pau dos Ferros (1977) e Patu (1980).

A segunda fase, bem recente, é marcada por uma nova expansão geográfica da UERN e também por uma significativa expansão acadêmica, com a criação de novos cursos de graduação e o início da pós-graduação stricto-sensu. A partir de 2000, foram criados os cursos de Ciência da Religião, Comunicação Social, Turismo, Gestão Ambiental, Medicina e Odontologia. Em março de 2008, iniciam-se os mestrados acadêmicos em Física e em Ciência da Computação; e em junho, o de Letras, com funcionamento no Campus de Pau dos Ferros.

É missão da UERN promover a formação de profissionais competentes, críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UERN

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das unidades universitárias.

.....

NÍVEL SUPERIOR

.....

I. Órgãos consultivos e deliberativos

Conselho Diretor

Conselho Curador

Conselho Universitário – CONSUNI

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

II. Órgãos executivos

a) Reitoria

b) Pró-Reitorias

c) Assessorias

d) Órgãos suplementares, administrativos e comissões permanentes.

III. - Assembléia Universitária

O Conselho Universitário é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo, deliberativo e normativo

da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

A Reitoria é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo reitor e, em seus impedimentos e ausências, pelo vice-reitor.

As Pró-Reitorias são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis. (PRORHAE).

As assessorias são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos. Os órgãos administrativos com atribuição de coordenação de atividades-meio fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os órgãos suplementares, com atribuições de natureza técnico-didático-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.

As comissões permanentes, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.

A Assembléia Universitária (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

NÍVEL DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

I. Órgãos deliberativos

Conselho Acadêmico-Administrativo

Plenária dos departamentos

II. Órgãos executivos

a) Diretoria das Unidades Universitárias

b) Chefia dos departamentos

O Conselho Acadêmico-Administrativo é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.

A Plenária do Departamento é, no âmbito de atuação do departamento, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa.

O Campus Universitário Central, localizado na Rua Prof. Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, no Município de Mossoró, ocupa uma extensão de 106,1 hectares, com área construída de 39.337,15 m², cuja ampliação ocorreu mediante a construção de 38 salas de aula, 02 mini-auditórios, um ginásio de esportes e a duplicação da Biblioteca Central.

O Campus Central congrega o maior número de cursos e atividades acadêmicas da UERN, sediando ainda a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, além das seguintes unidades universitárias: Faculdade de Educação, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Educação Física, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Letras e Artes.

A UERN dispõe ainda de outros prédios distribuídos pela cidade de Mossoró e que comportam estruturas administrativas e as Faculdades de Ciências da Saúde e Enfermagem, quais sejam:

- Edifício João Batista Cascudo Rodrigues, onde estão instalados o Gabinete da Reitoria, Secretaria dos Conselhos e Assessorias;
- Edifício Epílogo de Campos, comportando as Pró-Reitorias de Administração, de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis, Consultório Odontológico e o Auditório Prof. Vingt-un Rosado;
- Edifício Antônio Gomes de Arruda Barrêto, sede da Faculdade de Enfermagem;
- Edifício da Associação Cultural e Esportiva Universitária – ACEU, abrigando o Centro de Estudos e Programação Cultural e o Centro de Documentação Histórica da UERN;
- Edifício do Conservatório de Música D'Alva Stella Nogueira Freire;
- Edifício Eva Maria Dantas da Fonseca, sede da Faculdade de Ciências da Saúde.

Além do Campus Central a UERN tem mais cinco Campus avançados nas cidades de Assu, Pau dos Ferros, Patu, Caicó e Natal.

A Universidade está estruturada em unidades universitárias, denominadas Faculdades, e em Departamentos Acadêmicos a elas subordinados.

As Faculdades são Unidades Universitárias de administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desempenhando, através de seus órgãos, funções deliberativas e executivas. Cada Faculdade é dirigida por um diretor, auxiliado por um vice-diretor, com mandato de quatro (quatro) anos, sendo permitida uma recondução.

O Departamento Acadêmico é órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científicas e de administração no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros. Cada Departamento Acadêmico compreende áreas de conhecimento aglutinador, de eixos temáticos do conjunto de disciplinas afins e de linhas de pesquisa. Congrega docente para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão, de modo a atender, dentro de sua área, a todos os cursos da UERN. É administrado por um Chefe, auxiliado por um Subchefe, com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução.

Cada Campus Avançado é dirigido por um Diretor e Vice-Diretor, eleitos em conformidade com os ordenamentos jurídicos vigentes e nomeados pelo Reitor, exercendo a coordenação das atividades da supervisão acadêmica e administrativa dos Departamentos e a condução das ações pertinentes às solenidades de colação de grau dos alunos concluintes. Cada curso dos Campi Avançados tem um Coordenador e um Vice-Coordenador, eleitos entre os professores para um mandato de 2 (dois) anos e nomeados pelo Reitor.

A atuação universitária da UERN abrange o ensino, a pesquisa e a extensão que constituem atividades fins e indissociáveis.

O ensino na UERN, de natureza acadêmica e profissional, tem por objetivo estimular a pesquisa científica, a criação e difusão da cultura e a formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte e da região, e é desenvolvido nas seguintes modalidades:

- I. Graduação - abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- II. Pós-Graduação *Stricto Sensu* - em nível de mestrado e doutorado, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação e mestrado e que preencham as condições prescritas.
- III. Pós-Graduação *Lato Sensu* - em nível de especialização e aperfeiçoamento, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação ou que apresentem títulos equivalentes.
- IV. Atualização, Extensão e outros - abertos a candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos.

.....
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN-SIB/UERN
.....

O Sistema Integrado de bibliotecas da UERN foi criado com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

As bibliotecas integradas ao sistema disponibilizam aos seus usuários (alunos, técnicos e professores) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, materiais multimídia e outros documentos.

O Sistema integrado de bibliotecas da UERN é composto pelas bibliotecas:

- **Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcante Dantas**, Av. Prof. Antonio Campos, s/n, Campus Universitário, Costa e Silva - **Mossoró-RN**, 59625.620, tel.:(84)3315.2169 / 2174 / 3012, emails:biblioteca@uern.br, normas@biblioteca.uern.br, processo@biblioteca.uern.br, circulacao@biblioteca.uern.br, aquisicao@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Raimundo Renê Carlos de Castro**, na Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionízio Filgueira, s/n, Centro, **Mossoró-RN**, tel.:(84)3315.2155, email: faen@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Prof. Francisco das Chagas Silva**, na Faculdade de Ciências da Saúde, na Rua Atirador Manoel da Silva Neto, s/n, Aeroporto, **Mossoró-RN**, tel.: (84) 3315.2247, email: facs@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti**, no Campus Avançado Prof. Walter de Sá Leitão, na cidade do **Açu-RN**, email: assu@biblioteca.uern.br; email: assu@biblioteca.uern.br
- **Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcante Dantas**, no Campus Avançado Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de **Pau dos Ferros-RN**, email: pferros@biblioteca.uern.br
- **Biblioteca Prof^a Mônica Moura**, no Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, na cidade de **Patu-RN**, email: patu@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Caicó**, Rua: André Sales, 667, Paulo VI, **Caicó-RN**, email: caico@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Setorial do Campus de Natal**, Complexo Cultural de Natal, A. Dr. João Medeiros Filho, S/N, Potengi - 59120-555, **Natal - RN**email: natal@biblioteca.uern.br.

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. É responsabilidade da Biblioteca Central à coordenação técnica e administrativa de todo o sistema e que tem hoje uma equipe de técnicos: bibliotecários, assistentes e auxiliares, que atendem àqueles que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas.

A pesquisa ao acervo é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo é multidisciplinar, composto em sua maioria por materiais que visam atender a gama de cursos oferecidos pela instituição.

Todo o acervo encontra-se informatizado com o Sistema SIABI, sendo a pesquisa bibliográfica e de histórico do usuário realizada em terminais de consulta *in loco* e renovações e reservas podem ser feitas *on line*.

O sistema integrado de bibliotecas tem atuado como um centro de integração do conhecimento com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A equipe tem trabalhado para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a nossa prioridade e a razão maior de sua existência.

SERVIÇOS OFERECIDOS NO SIB/UERN:

- **Consulta Local:** a consulta ao acervo é de livre acesso para a comunidade em geral.
- **Empréstimo Domiciliar:** O empréstimo é oferecido apenas à comunidade universitária: alunos de graduação e funcionários (03 livros por 14 dias), professores e alunos de pós-graduação (03 livros por 21 dias).
- **Orientação Bibliográfica :** Capacita os usuários quanto a utilização dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca (manuseio das obras de referência, uso de catálogos eletrônicos).
- **Visitas Orientadas :** Apresentação da biblioteca aos usuários oferecendo uma visão global dos serviços oferecidos em suas respectivas seções e de toda a estrutura física da Biblioteca.
- **Acesso a Internet:**É oferecido apenas à comunidade universitária, com horário previamente marcado.
- **Catálogo na Fonte:** A solicitação da ficha catalográfica deve ser solicitada através do e-mail normas@biblioteca.uern.br, enviar os elementos pré textuais (capa, folha de rosto, sumário, resumo) e o nº da última página da publicação. A ficha catalográfica será enviada por email no prazo de cinco dias úteis.

CONSTITUI-SE ACERVO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN

- Livros
- Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas)
- Periódicos (revistas e jornais)
- Coleção especial (Monografias, teses, dissertações; coleção mossoroense, etc.)
- Fitas de vídeo, CD-ROM's ; disquetes, DVD .

A ATUALIZAÇÃO DO ACERVO TEM POR BASE OS SEGUINTE
CRITÉRIOS:

Prioridade de compra para suprir o acervo dos Cursos em fase de avaliação para autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento.

POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A Política de atualização do acervo tem como base primária a integração dos docentes na seleção do acervo, devido aos mesmos terem um conhecimento aprofundado do projeto político-pedagógico dos cursos e das necessidades do corpo discente. A Instituição dispõe de um portal online, onde individualmente os professores por meio de uma senha própria acessam o portal, preenchem e enviam a biblioteca central sua lista de sugestões para aquisição de material bibliográfico.

A política é voltada para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e de importância aos currículos dos cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e atividades de extensão de nossa Instituição.

As compras são efetuadas ao longo do ano letivo com recursos financeiros oriundos do orçamento da Instituição destinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A aquisição segue o critério de adquirir cinco (05) exemplares no máximo de cada título selecionado.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS

- **Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas**

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

- **Secretária do SIB**

João Batista Freire de Moraes

- **Chefe do Setor de Processo Técnico**

Aline Karoline da Silva Araújo

- **Chefe do Setor de Circulação**

Renatha Rebouças de Oliveira

- **Chefe do Setor de Aquisição e Seleção**

Edilza Moreira Formiga

- **Chefe do Setor de Assistências às Bibliotecas Setoriais e de Núcleos**

Alexandre Homero Bastos Ferreira

- **Bibliotecários**

Aline Karoline da Silva Araújo (Biblioteca Central)

Francismeiry Gomes de Oliveira (Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros)

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira (Biblioteca Central)

Joseane Maria da Paz Almeida (Biblioteca Setorial de Caicó)

Karolina Rodrigues Nepomuceno (Biblioteca Setorial de Patu)

Lucikelly De Oliveira Silva (Biblioteca Setorial de Assu)

Sebastião Lopes Galvão Neto (Biblioteca Setorial de Natal)

INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA

A UERN expandiu a sua infraestrutura de informática no ano de 2000: a consolidação de um grande sistema de gerenciamento de banco de dados, o SAB, (Sistema de Administração de Bibliotecas), que se encontra em pleno funcionamento com um excelente índice de aprovação por parte dos seus usuários. Outro aspecto a se considerar é o aumento no número de microcomputadores no âmbito da UERN, até o ano de 2001, contávamos com 235 microcomputadores.

Hoje, são mais de 420. Os servidores de rede e do provedor Internet, também, foram trocados por máquinas mais modernas, potentes e mais velozes. O POP - Mossoró (Ponto de Presença Internet em Mossoró), gerenciado pela UERN, mantém um link atual de 2 Mbps com o POP-RN (Natal), integrante da RNP (Rede Nacional de Pesquisa).

A REDE UERN, composta pelos campi, conta com mais de 530 pontos de conexão, sem contar com os pontos de laboratório. Ela possibilita a operacionalização de sistemas avançados de gerenciamento de banco de dados, o acesso à Internet em alta velocidade e a implantação de uma Intranet no âmbito da UERN, viabilizando uma forma melhor de comunicação interna, troca de arquivos, documentos etc.

Um dos maiores benefícios da REDE UERN é a implantação do Sistema de Controle Acadêmico da UERN. Iniciado os trabalhos em abril de 2004, com o cadastramento, ainda realizado pelo DARE, de todas as fichas de alunos. O SAE é composto de vários subsistemas, entre os quais: subsistema de seleção de candidatos (COMPERVE); subsistema de registro acadêmico (DARE), subsistema de organização acadêmica (PROEG), subsistema de unidade acadêmica (faculdades e coordenação de campi), subsistema professor online (professores) e aluno online (consulta pelos alunos).

As ações ligadas à informática na UERN estão vinculadas à Assessoria de Planejamento, com operacionalização da Unidade de Processamento de Dados.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso de Graduação em Ciências da Religião

Modalidade: Licenciatura Plena

Unidade: Campus de Natal - CAN

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Turno de Funcionamento: Noturno

Número de Vagas Iniciais: 46 (quarenta e seis)

Formas de acesso: ENEM/SISU, PSVNID e Transferência ex officio

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de integralização curricular: Mínimo de 8 semestres (4anos) e máximo de 12 semestres (6anos)

BASES LEGAIS DE FUNCIONAMENTO

Criação do Curso: Resolução 034/2001 – CONSEPE (02.08.2001)

Vínculo do Curso com Campus de Natal : Resolução 045/2004 – CONSEPE (11.11.2004)

Parecer de Reconhecimento de Curso: Parecer 076/2006 – CEE (29.11.2006)

Reconhecimento do curso: Decreto Nº 19.818/2007 (21.05.2007), publicado no DOE em 22.05.2007

Homologação do PPC: Resolução 048/2008- CONSEPE

Ato de homologação de renovação de reconhecimento de curso: Parecer 038/2012 – CEE (25.07.2012), publicado no DOE em 22.08.2012.

Renovação de Reconhecimento: Decreto 22.946/2012 (28.08. 2012), publicado no DOE em 29.08.2012

Validade Reconhecimento: 02 anos

Renovação de Reconhecimento: Decreto 25.225/2015 (27.05. 2015), publicado no DOE em 28.05.2015.

Validade Reconhecimento: 03 anos

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS DE NATAL
Av. João Medeiros Filho, S/N
Potengi – Natal/RN
CEP: 59120-555
Fone: (84) 3662.8618
Fax: (84) 3662.8618
E-mail: cr_natal@uern.br
E-mail: cre.uern@gmail.com
Blog: <http://cienciasdareligiaouern.blogspot.com>

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Coordenador NDE

Profa. Dra. Josineide Silveira de Oliveira

Vice-coordenador NDE

Prof. Ms. José Carlos Filho (Vice-coordenador)

Membros NDE

Profa. Dra. Araceli Sobreira Benevides

Profa. Dra. Irene de Araújo van den Berg Silva

3. HISTÓRICO, DIAGNÓSTICO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A história do Curso de Ciências da Religião na UERN tem relação direta com a regulamentação da oferta do Ensino Religioso para os sistemas de ensino no Brasil e, particularmente, em seus reflexos na educação pública no Rio Grande do Norte. Portanto, para entender as origens desse curso superior é necessário recuperar alguns determinantes que se colocam na constituição de sua demanda.

De início é fundamental dizer que o Ensino Religioso experimenta ao longo da história do país diferentes modelos de oferta na educação brasileira e isso tem relação com questões de ordem política, cultural, social, econômica e religiosa que são decisivos na produção desses modelos (JUNQUEIRA, 2002). No Rio Grande do Norte não é diferente e as condições de oferta desse ensino reproduzem os direcionamentos estabelecidos com base nas normas e leis vigentes que regem a educação nacional. Contudo, na experiência local, a partir da década de 1970, o Rio Grande do Norte tem a particularidade de poder desenvolver um modelo de ensino religioso ímpar que está articulado com a realidade da Arquidiocese de Natal, a qual tem uma forte atuação política inspirada em um modelo de Igreja voltado para a ação social (ANDRADE, 2000). A consequência disso é a condução de um ensino religioso engajado que embora tenha uma clara e forte vinculação com a Igreja Católica pode abrir-se para o diálogo.

No ano de 1973 a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte sela parceria com a Igreja Católica para a institucionalização do Ensino Religioso nas escolas da rede pública. Essa parceria tem como uma das consequências a criação da Escola Superior de Ensino Religioso – ESER, no ano de 1977, a qual se destinava inicialmente à formação do professor de 1º grau, mas que depois se amplia para a formação de agentes de pastorais. A ESER é sediada em Natal e fica sob a responsabilidade do Instituto de Teologia Pastoral de Natal - ITEPAN, vinculado à Arquidiocese de Natal. Até o ano 2000 essa parceria se mantém ativa, exclusiva e profícua na construção de um modelo de Ensino Religioso crítico e responsável que contou com a importante condução do Padre Lucas Batista Neto e da professora Maria Augusta de Sousa Torres, ambos designados para compor a Comissão de Ensino Religioso da Secretaria de Educação do Estado (OLIVEIRA, 2013).

Muitas mudanças se processam ao longo de quase três décadas, sobretudo, com a promulgação da LDBEN 9.394/96 e da reformulação do Art. 33 pela Lei 9.475/97 que, com a nova redação, cria um cenário desafiador para a oferta do Ensino Religioso e traz consequências para a formação do profissional que atuará nesse componente. No contexto das lutas e definições pelo novo modelo de ensino religioso se origina o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso - FONAPER, em 1995, que conta com representantes de diversas regiões do país discutindo e propondo documentos e subsídios, dentre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso - PCNER (FONAPER, 2006), que definirão o lastro pedagógico do Ensino Religioso emergente.

Nesse cenário, o Rio Grande do Norte está representado pela professora Maria Augusta de Sousa Torres que assume a missão de difundir o novo modelo, bem como buscar estratégias de operacionalizá-lo a nível estadual. Esse é um momento de muitas mudanças na estrutura da Secretaria de Educação do Estado o que torna o desafio ainda maior e as dificuldades se multiplicam (OLIVEIRA, 2013). Contudo, são promovidas várias ações, entre elas, capacitações destinadas aos professores que atuam nas escolas de ensino fundamental. Um dos importantes resultados desse trabalho foi a produção dos *Cadernos pedagógicos do ensino religioso* a partir de experiências oriundas da ação junto aos professores em todo o estado. A edição dos Cadernos propiciou um trabalho mais sistemático e orientado dos profissionais do Ensino Religioso para atuação em sua prática cotidiana.

No ano 2000, consolida-se a Comissão Estadual de Ensino Religioso através da nomeação oficial de vários professores que vinham atuando com muito empenho no trabalho e condução do Ensino religioso. A essa altura havia sido publicado o Parecer Normativo 050/00(CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RN, 08.11.2000) que recomendava para todo o Estado do Rio Grande do Norte a formação em nível superior do docente para atuar no Ensino Religioso. Dentre as formações possíveis se destacava a Licenciatura em Ciências da Religião. Com o parecer, a formação ofertada pela ESER não atendia aos critérios preconizados na legislação educacional vigente e, assim, era mister que fosse criado um curso para responder à demanda emergente. Foi então que alguns dos professores que compunham a Comissão do Ensino Religioso produziram um Projeto Pedagógico de Curso de Ciências da Religião.

Com o projeto em mãos, o grupo liderado pelo Monsenhor Lucas Batista Neto apresentou a proposta do curso para várias instituições de educação da capital do estado, mas não obteve sucesso. Numa tentativa informal o monsenhor falou sobre a proposta ao então Reitor da UERN, o professor Walter Fonseca, que se mostrou sensível ao pleito. Em seguida, a comissão pediu uma audiência com o magnífico reitor e apresentou com detalhes o projeto. Nesse momento, o dirigente da UERN compreendeu a importância da formação do docente para o ensino religioso e o papel social da universidade no encaminhamento daquele pedido.

Noutra etapa, agora de âmbito interno na UERN foi preciso convencer a comunidade acadêmica da importância de se criar o curso de Ciências da Religião. A Faculdade de Educação rejeitou a inclusão do curso no rol de suas formações, porém a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais mostrou interesse em recebê-lo. O projeto pedagógico(CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, 2001)foi, então, apresentado ao CONSEPE e teve como defensor o professor João Batista Xavier. Enfim, a criação do curso foi aprovado pela Resolução 034/2001 (CONSEPE, 02.08.2001)e de início o curso ficou vinculado à FAFIC, particularmente ao Departamento de Ciências Sociais.

A licenciatura em Ciências da Religião é o curso pioneiro da UERN a funcionar na capital potiguar e seu funcionamento antecede a criação do Campus Avançado de Natal. O primeiro vestibular acontece e o ingresso dos aprovados é realizado no semestre 2002.1. Ainda no ano de 2002 um novo processo seletivo acontece e são ofertadas vagas para outros três cursos recém-criados para funcionar em Natal: Turismo, Direito e Ciência da Computação. Com a integração dos

quatro cursos é institucionalizada a criação do Campus de Natal, em 2003. Em 2011, é criado mais uma graduação em Natal, o curso de Ciência e Tecnologia.

O funcionamento inicial do curso de Ciências da Religião acontece através de convênio firmado entre a UERN e ITEPAN, e por esse instrumento fica assegurado o funcionamento da licenciatura nas instalações do ITEPAN, cuja parceria se prolongará até o início do ano de 2011. Enquanto isso, os demais cursos do Campus de Natal funcionaram nas instalações de uma creche no Conjunto Santarém e depois passaram a ocupar prédio alugado na Avenida Airton Senna, local em que permanecesse atualmente a sede do Campus.

Os primeiros concluintes de Ciências da Religião se formaram no ano de 2005. Logo em seguida começou a tramitar o processo de Reconhecimento de Curso no Conselho Estadual de Educação. Concomitante a esse processo o curso passa pela sua primeira reforma curricular e ganha um novo Projeto Pedagógico (CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, 2006). No mesmo ano Conselho Estadual se posiciona favoravelmente ao Reconhecimento do curso (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RN, 29.11.2006), o qual é publicado através do Decreto 19.818/2007 (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 21.05.2007). No âmbito da UERN o novo projeto é aprovado e homologado através da Resolução 048/2008 (CONSEPE, 10.09.2008).

Com a chegada de professores doutores no curso e a atividade de pesquisa motivada pelos projetos para as primeiras monografias alguns docentes criam, em 2006, o *Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Fenômeno Religioso*, o qual vai ser direcionado em duas linhas de pesquisa. A primeira, voltada para estudos na área de educação, é intitulada *Formação e atuação do docente da Educação e das Ciências da Religião* e a segunda, que desenvolve projetos no âmbito investigativo das Ciências da Religião, foi nomeada de *Cultura, religiosidade e hermenêutica*. Desde sua criação o grupo de pesquisa vem conseguindo importantes conquistas com a aprovação de projetos em editais garantindo recursos para aquisição de equipamentos e subsídios para as pesquisas, bolsas de Iniciação Científica através do PIBIC UERN/CNPq, a produção e circulação de conhecimento e a participação em eventos científicos e acadêmicos tanto de docentes quanto de estudantes da graduação.

O ano de 2011 é muito significativo por marcar a mudança do curso para novas instalações. O convênio com o ITEPAN foi encerrado e o curso passou a funcionar nas instalações do Complexo Cultural de Natal, estrutura recém-conquistada pela UERN na cidade de Natal. De início, a mudança para o Complexo Cultural foi motivo de insatisfação por parte de alguns estudantes, sobretudo, considerando questões de deslocamento e mobilidade urbana, mas essa dificuldade foi sendo superada em virtude do usufruto de uma estrutura mais confortável e de um espaço institucional com maior liberdade para desenvolver ações e atividades que tem como foco a diversidade religiosa. Embora tenha sido decisiva a relação com o ITEPAN para a criação e o crescimento do curso, por ser aquele um espaço confessional, ao longo do tempo a comunidade acadêmica foi percebendo que o funcionamento do curso nas instalações da Arquidiocese acabava tolhendo algumas oportunidades que eram importantes para a experiência da diversidade religiosa na formação da licenciatura em Ciências da Religião. Pelo caráter laico do Complexo Cultural foi

possível nos últimos anos construir projetos, parcerias e ações envolvendo o curso sem com isso gerar constrangimentos ou afetar sentimentos religiosos.

No mesmo ano de 2011 o curso inicia processo de Renovação de Reconhecimento e conquista sua aprovação através de ato publicado no ano seguinte pelo Decreto 22.946/2012 (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 29.08.2012). Para esse processo foi submetido à avaliação do Conselho de Estadual de Educação uma versão atualizada do projeto pedagógico anterior [CITATION CUR11 \l 1046] que trazia poucas mudanças, mas atendia ajustes da legislação vigente, sobretudo, o nascente Regulamento dos Cursos de Graduação – UERN (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013). Pela segunda vez, o curso de Ciências da Religião recebe validade de reconhecimento por apenas 24 meses e esse resultado coloca em marcha um novo processo de avaliação e encaminhamentos que põe em revisão questões de ordem pedagógicas, administrativas e infraestruturais, todas expressas nas alterações que compõem o mais recente projeto pedagógico do curso (CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, 2014).

No segundo semestre de 2013 o curso encaminhou proposta de subprojeto PIBID recebendo sua aprovação definitiva nos últimos dias desse mesmo ano. 2014 se inicia com a estruturação do PIBID – Ciências da Religião, que seleciona 20 estudantes para atuar como bolsistas e 4 professores de Ensino Religioso da rede municipal de ensino para atuar como supervisores. A chegada do PIBID no curso representou uma importante conquista, além de constituir passo decisivo para a dinamização da formação e para a melhoria das atividades de ensino nas escolas regulares da educação básica.

Cabe destacar ainda que a partir do ano de 2015 o curso iniciou um processo de ampliação dos projetos de pesquisa e extensão, bem como a inclusão no ano de 2016 do Curso no Contexto do Projetos de Iniciação Científica no Ensino Médio – PIBIC-EM, o que contribuiu sobremaneira para a divulgação do curso junto as escolas públicas nas quais os projetos de pesquisa estão inseridos.

Por fim, vale destacar que são evidentes as conquistas que o curso vem alcançando e que justificam seu papel social enquanto espaço de formação superior. Como expresso anteriormente, o curso surge diante da demanda de formar o profissional para atuar na educação básica, no componente de Ensino Religioso. Pouco mais de uma década depois o curso diplomou mais de 160 estudantes e esses vêm se inserindo profissionalmente no sistema de ensino público, através de concursos promovidos, sobretudo, pelas secretarias municipais de educação e pela secretaria estadual de educação do RN. A inserção dos profissionais formados no curso de Ciências da Religião, por sua vez, vem trazendo conquistas importantes para o ensino religioso, pois, ao mesmo tempo em que consolida o espaço profissional do docente favorece o reconhecimento e valorização de uma área de conhecimento que precisa ser percebida e praticada como importante na formação do cidadão no espaço escolar, como bem preconizado na legislação educacional. Assim, a formação da Licenciatura em Ciências da Religião vem cumprindo com seu propósito de formar, e formar com qualidade, profissionais comprometidos com o exercício ético de promover o conhecimento da diversidade religiosa.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Formar um profissional da educação com sólida fundamentação filosófica, teológica e pedagógica, com ênfase nos estudos do fenômeno religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na história da humanidade. Com isso, a formação pretende capacitar profissionalmente o docente para a ação pedagógica levando em conta os conteúdos e as metodologias adequados à construção do conhecimento significativo, além de proporcionar a vivência dos valores éticos, morais e espirituais, na perspectiva do exercício pleno da cidadania e da atuação do professor do Ensino Religioso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar docentes de Ensino Religioso para atuar na educação de nível fundamental I e II.
- Motivar a iniciação da pesquisa em ensino religioso e em áreas que abordam o fenômeno religioso como objeto de estudo.
- Iniciar a preparação dos discentes para o ingresso na docência universitária a ser completada na pós-graduação.
- Qualificar profissionais interessados em ensino e pesquisa.
- Qualificar discentes para contribuir em outras áreas do conhecimento, no debate interdisciplinar, prestando assessorias nos setores públicos, culturais, em órgãos governamentais, instituições religiosas etc.

PERFIL DO PROFISSIONAL FORMADO

A constituição de área do conhecimento para o Ensino Religioso e, conseqüentemente sua integração ao ensino de graduação, justifica-se em resposta à demanda social criada a partir da exigência na oferta de uma disciplina integrante da formação básica do cidadão. Por sua vez, essa oferta deve compreender a diversidade cultural e religiosa do Brasil, eliminando de seu interior quaisquer formas de proselitismo. Nesse sentido, as aulas de Ensino Religioso precisam de planejamento, com base em conteúdos selecionados a partir de critérios educativos e não apenas voltados para uma religião específica. Assim, a formação poderá indicar para os docentes modos diferentes de “[...] explicar conceitos complexos, coordenar discussões, avaliar a aprendizagem do aluno, controlar a sala de aula, e assim por diante”. [...] (ZEICHNER, 2003, p.47). A formação, portanto, deve partir de uma proposta reflexiva.

O Ensino Religioso necessita de profissionais de formação adequada ao desempenho de sua ação educativa, considerando sólidos conhecimentos para o estudo do fenômeno religioso na escola, o qual se situa na complexidade da questão religiosa e também na pluralidade cultural brasileira. Partindo da compreensão de que o fenômeno religioso é o objeto de estudo das Ciências da Religião e, enquanto área de saber, “[...] as Ciências da Religião apresentam-se tanto como uma pluralidade de enfoques, quanto uma multiplicidade de métodos [...]” (MENEQUETTI e PASSOS, 2007, p. 126), ao se defender o Ensino Religioso com base na compreensão de que o fenômeno religioso atravessa a história cultural dos grupos sociais, considera-se como conhecimento científico o conjunto de saberes/ciências envolvidos na produção e na compreensão da pluralidade cultural da sociedade.

Considerando que o formando em Licenciatura Plena em Ciências da Religião possui vasto campo de atuação e seu perfil corresponde ao magistério do Ensino Religioso e à investigação do fenômeno religioso, Junqueira destaca que os conteúdos da área da Licenciatura em Ciências da Religião devem privilegiar “[...] informações no campo sociológico-fenomenológico, tradições e cultura, teologias, textos sagrados orais e escritos, *ethos*, ritos, onde o professor seja um educador e não um agente religioso” (2002, p.28).

Colaborando com esse debate, inclui-se também a voz de Cordeiro (2004) que apresenta uma discussão sobre as características do professor de Ensino Religioso:

Diante desse quadro, cremos que se podem destacar algumas características do professor de Ensino Religioso:

- a) Abertura para a alteridade do educando no sentido de respeitá-lo, ouvi-lo, simpatizar e dialogar com ele;

- b) Ver todas as alunas e alunos como iguais em direitos e deveres e, ao mesmo tempo, diferentes em suas possibilidades e realizações;
- c) Ter consciência de que o progresso científico e tecnológico não dá respostas para todos os problemas; homens e mulheres continuarão a ser incompletos, inacabados e, por isso, sempre buscarão respostas além do mundo sensível e material;
- d) Buscar continuamente a competência técnica (pedagógica), política (relacionamento) e ética (comportamento) por meio do aprimoramento contínuo do conhecimento (racional), do sentimento (emocional) e da operacionalização (prática);
- e) Evitar a simples repetição de conteúdos e, ao mesmo tempo, ter consciência de que o conhecimento não deve ser resultado apenas da transmissão-assimilação de conhecimentos, mas consequência de uma parceria que constrói novos conhecimentos e cidadãos (CORDEIRO, 2004, p. 32).

Com esse entendimento, compreende-se que o perfil do graduado em Ciências da Religião deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, além de postura investigativa e crítica as quais deverão estar articuladas em diferentes condições formativas ao longo do curso. Além disso, também é preciso se definir “[...] o estatuto epistemológico dos saberes docentes, admitindo-o como plural e multirrefencial [...]”, conforme defende Pimenta (2000). Nesse sentido, compreende-se a formação como um processo dinâmico no qual o professor (ou o futuro professor) esteja consciente das singularidades da atividade docente. Ao refletir o sujeito e a sua relação com os saberes, re-pensando o próprio *ato de formar*.

Com base em todas as qualidades relacionadas que devem estar contempladas na formação a graduação em Ciências da Religião visa a desenvolver no (a) aluno (a) as seguintes características:

- Capacidade de analisar e empreender atividades pedagógicas inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem do ensino religioso, como também na produção e disseminação de conhecimento dessa área.
- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo dos conceitos e teorias educacionais relacionadas à disciplina Ensino Religioso.
- Respeito às diferentes religiões e reconhecimento da importância que estas desempenham na sociedade atual.
- Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento, na área das Ciências da Religião e a sua aplicação na área das novas tecnologias educacionais.
- Capacidade de formular e trabalhar problemas científicos relacionados ao objeto por excelência das Ciências da Religião, o fenômeno religioso.
- Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade).

Imbuído dessas aptidões, o profissional de Ensino Religioso deve considerar a escola como lugar de saber (conhecimento), lugar de saber fazer (competência e habilidade) e lugar de ser

(ética), de modo a sistematizar as experiências que permeiam a diversidade de culturas e tradições religiosas para:

- Proporcionar o conhecimento dos elementos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas do contexto do (a) educando (a);
- Ser capaz de subsidiar o (a) educando (a) na formulação do questionamento existencial, em profundidade, e na resposta com a devida informação;
- Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
- Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé nas tradições religiosas;
- Refletir o sentido da atitude moral como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;
- Possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção das estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O (a) formando (a) em Ciências da Religião insere-se em um contexto que exige a constante busca do fenômeno religioso. Por isso, espera-se que seja capaz de viver a reverência e alteridade, de considerar que a família e a comunidade religiosa são espaços privilegiados para a vivência religiosa e para a opção de fé, e de colocar seu conhecimento e sua experiência pessoal a serviço da liberdade do educando, subsidiando-se no entendimento do fenômeno religioso. Cortella (2006) é um dos pesquisadores que acentuam que os saberes da docência de professores de Ensino Religioso não se constroem do senso comum nem muito menos da vivência religiosa de alguma fé. A sistematização dos conteúdos, a interação entre os sujeitos aprendentes e os conhecimentos não se realizam aleatoriamente. O aprendizado constitui-se no campo das experiências práticas, vivenciadas lado a lado às teorias de ensino.

Nesse sentido, a competência do(a) profissional das Ciências da Religião exige que:

- Compreenda o fenômeno religioso, contextualizando-o espacial e temporalmente;
- Configure o fenômeno religioso através das Ciências da Religião;
- Conheça a sistematização do fenômeno religioso pelas Tradições Religiosas e suas manifestações religiosas;
- Analise o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações sócio-culturais;
- Faça a exegese dos Textos Sagrados orais e escritos das diferentes matrizes religiosas (africanas, indígenas, ocidentais e orientais);
- Tenha capacidade de utilizar instrumentos didático-pedagógicos, tendo em vista o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares relacionados em Ciências da Religião e as questões interdisciplinares;

- Saiba planejar e coordenar experiências de aprendizagem, organizando o conteúdo a fim de torná-lo prático e útil, adaptado à realidade discente para intervir no contexto social e religioso no qual está inserido;
- Seja consciente da importância da pesquisa e da extensão, enquanto instrumentos de produção e socialização do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida.

PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O primeiro curso de graduação em Ciências da Religião no Brasil tem início na década de 1970 na cidade de Juiz de Fora - MG. Sua breve experiência deu lugar ao surgimento de cursos e depois programas de pós-graduação que se consolidaram fortemente, sobretudo, no eixo-sul-sudeste desde então. A partir do final dos anos 1990 várias licenciaturas em Ciências da Religião são criadas em universidades brasileiras, dessa vez para atender ao chamado da sociedade de formar o docente do ensino religioso que vem sendo delineado pela instauração de um novo modelo¹ para essa disciplina.

A graduação em Ciências da Religião precisa oferecer, na visão de Cortella [CITATION COR06 \n \t \l 1046], uma licenciatura que corresponda às inovações e aberturas educacionais de um ensino não confessional. Ela deve apresentar um caráter científico responsável pelo suporte teórico e investigativo que demanda das manifestações culturais e religiosas do fenômeno um lastro de conhecimentos dos vários campos do saber, além de garantir a democracia, o não proselitismo e a ausência de doutrinação no espaço escolar. Essa formação deve preservar ainda o multiculturalismo resultante do diálogo inter-religioso no âmbito acadêmico e visar pedagogicamente a educação do discente para a cidadania.

Em consenso com essa opinião, Passos [CITATION PAS07 \n \t \l 1046] sustenta que as Ciências da Religião vieram para romper com antigos paradigmas e que se solidificaram como área epistemológica e pedagógica, no campo científico, de modo a garantir a sua participação na educação, através dos sistemas de ensino. Isso contribui, segundo o autor, para a formação do indivíduo, pois o Ensino Religioso, enquanto disciplina, deve cumprir com seus deveres e usufruir dos mesmos direitos das outras áreas do conhecimento que fazem parte do currículo escolar.

¹Conforme enumera Longhi [CITATION LON04 \n \t \l 1046] existem, em linhas gerais, três modelos de ensino religioso. O primeiro é o confessional, datado dos tempos coloniais até o começo da década de 1970 e no qual se destacam características como a doutrinação e a catequese realizadas pela Igreja Católica Apostólica Romana, sumarizadas, portanto, em aulas de religião. O segundo modelo explicitado por Longui surge a partir da década de 1970 e se estende até meados dos anos 1990. Consiste no modelo interconfessional, em cuja estrutura permanecem as aulas de religião, porém, devido a análise e os debates em torno dos textos sagrados cristãos, houve certa *abertura* aos diferentes credos. Como consequência, esse ensino baseava-se em atitudes e valores a serem vivenciados com o próximo. O último modelo é categorizado como *fenomenológico*. Esse modelo advém no momento histórico denominado pós-modernidade. Nessa fase, existe um diálogo religioso e interdisciplinar, confluindo para um ensino com perspectivas mais solidárias, afetivas, sensíveis, respeitadas. Para Benevides [CITATION BEN11 \n \t \l 1046], esse modelo também pode ser chamado *modelo pluralista*.

Partindo da compreensão que a formação é o esteio da prática profissional e de que o estudante da licenciatura em Ciências da Religião precisa estar integrado às demandas de um campo de atuação complexo e dinâmico são relacionados os princípios que norteiam as ações formativas:

- **Princípio da Criticidade:** fundamenta-se em uma visão da realidade como totalidade complexa em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade, recuperando, na valorização da construção do conhecimento científico-tecnológico, a dimensão crítica do fenômeno religioso.
- **Princípio da Pluralidade:** parte da concepção de que a realidade é múltipla, de modo a permitir que a formação profissional esteja em consonância com uma visão de abertura para novas abordagens teóricas e metodológicas, que respeitem a convivência e a complementaridade dos paradigmas, em conformidade com a diversidade de credos, culturas e tradições religiosas.
- **Princípio da Interdisciplinaridade:** compreende que as atividades curriculares do Curso de Ciências da Religião devem ser um espaço coletivo de conhecimento, reflexão e investigação de diferentes perspectivas, cujo objetivo é o de produzir uma visão do Fenômeno Religioso de um ponto de vista interdisciplinar.
- **Princípio da Flexibilidade Curricular:** incentiva a capacidade de dinamização didático-pedagógica, tendo em vista a adequação e incorporação de novos conteúdos, atividades, habilidades e competências necessárias à melhoria da qualidade da formação profissional, considerando as experiências e interesses individuais do(a) aluno(a) enquanto sujeito do processo de formação.
- **Princípio do Compromisso Social:** entende que as atividades, ao longo de toda a formação profissional, devem estar voltadas para as realidades social, local e regional, de acordo com os novos temas e demandas, oportunizando a construção do conhecimento das tradições religiosas que subsidie a intervenção profissional e contribua para o processo de desenvolvimento do cidadão.
- **Princípio da Indissociabilidade das Dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão:** concebe essas dimensões como condição necessária à melhoria da qualidade do ensino e das relações entre a universidade e a sociedade, de modo a capacitar o(a) aluno(a) em formação para identificar e responder ao entendimento do Fenômeno Religioso nas diferentes culturas e tradições religiosas.
- **Princípio da Dimensão Ético-Política:** compreende-se como elemento intrínseco a todas as atividades constituintes do processo de formação profissional e do exercício da profissão, tendo em vista que é uma dimensão que perpassa todas as relações profissionais e engloba valores, normas, regras e princípios necessários ao exercício e conquista da cidadania.
- **Princípio da Reverência e do Diálogo:** fundamenta-se não só na veneração e na cortesia às coisas Sagradas, mas, sobretudo, no respeito para com o diferente, em um diálogo a partir de projetos e de ações que favoreçam a experiência da alteridade.

A criação de cursos de Licenciaturas em Ciências da Religião imprime um caráter científico responsável pelo suporte teórico necessário à preparação de docentes para o exercício do magistério(CORTELLA, 2006). Além disso, tanto o ensino quanto as pesquisas que começaram a ser desenvolvidas nessa área pertencem às Ciências Humanas e valorizam o aspecto investigativo que demanda as questões culturais do fenômeno religioso, analisado por vários ângulos: antropológicos, psicológicos, sociais, entre outros.

Essa postura não proselitista retira o modelo moralizante e catequista do Ensino Religioso e apresenta um modelo mais aberto, menos preconceituoso e mais diversificado, mesmo com todas as dificuldades inerentes a esse tipo de prática pedagógica. Tanto alunos/as quanto professores/as começaram a incorporar novas modalidades de se ver e compreender as práticas religiosas existentes no âmbito educacional brasileiro, marcado, em sua natureza, pela pluralidade e riqueza de matizes.

No Estado do Rio Grande do Norte, o Parecer Normativo 050/00(CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RN, 08.11.2000) recomenda que os profissionais atuantes na área de Ensino Religioso sejam portadores, entre outras, da habilitação no curso de Licenciatura em Ciências da Religião ou Teologia com licenciatura em outra área de ensino. De acordo com Passos, “[...] as Ciências da Religião podem oferecer a base teológica para o Ensino Religioso, posicionando-se como mediação epistemológica para as suas finalidades educacionais em cursos de licenciaturas [...]”(2006, p. 39). Isso implica diretamente na vinculação a conhecimentos específicos que só a participação efetiva em um curso superior pode oferecer. Essa postura pode parecer incisiva ou diretiva, mas não concebemos prática docente sem um programa de formação de educadores. A esse respeito, indica-se o pensamento de Torres, para quem “[...] o Ensino Religioso na escola deve ser abordado no conjunto das ações escolares, tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso das culturas e não o estudo de uma determinada confissão religiosa”(2012, p. 40).

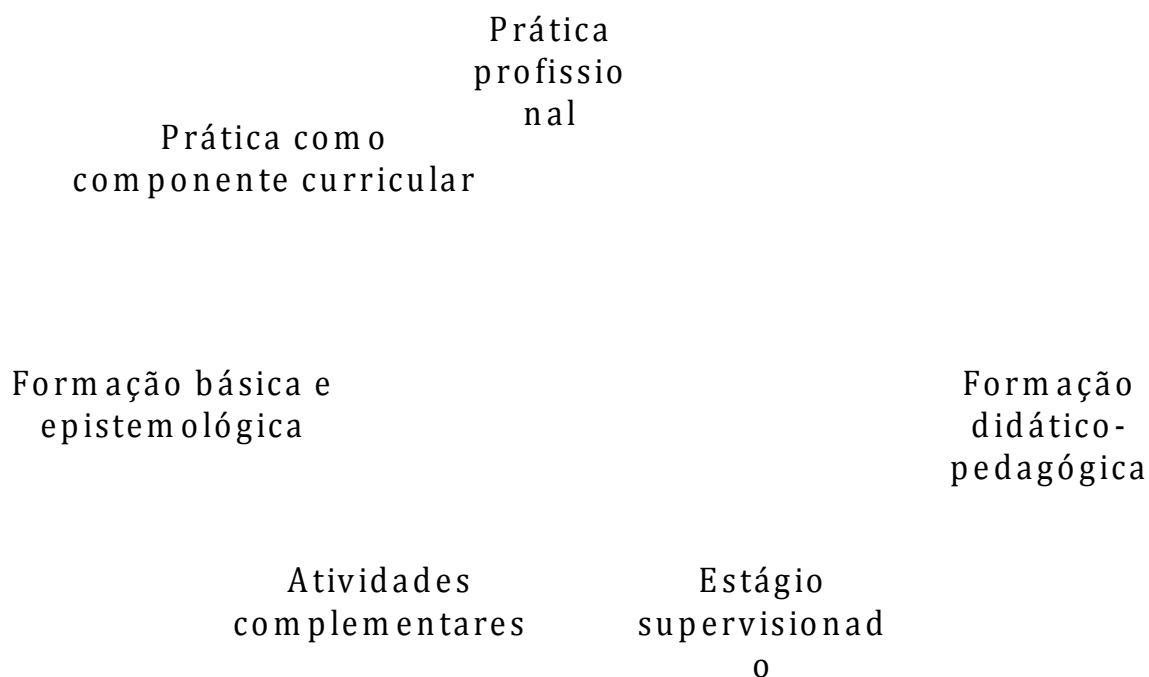
Assim, necessário se faz que esses profissionais, portadores de uma sólida formação, detenham conhecimentos dessas áreas e possam atender à grande demanda oriunda da rede pública de ensino, estadual e municipal, que se vê na obrigação de oferecer tal disciplina, em caráter facultativo para o(a) aluno(a). Dessa forma, portanto, apresenta-se uma demanda evidente de oferta do curso de Ciências da Religião. Curso este de caráter inter-religioso com o objetivo de formar profissionais competentes para atuar no ensino religioso. Em pesquisas recentes, Benevides[CITATION BEN11 \n \t \l 1046], tem defendido a importância da formação específica para a atuação dos professores de Ensino Religioso, apontando mudanças consideráveis na esfera das transformações identitárias desse profissional que acontecem, principalmente pela apropriação dos saberes específicos da área. De acordo com essa pesquisadora, “Esses saberes são mobilizados pelo conjunto de conhecimentos que foram formados/construídos no período de preparação para a docência” (2010, p.10). Assim sendo, entende-se que esses saberes são constituídos a partir de uma

formação sólida que possibilite ao futuro educador trabalhar conteúdos sistematizados e leituras pertinentes com materiais didáticos pedagógicos da área.

Formação profissional e componentes curriculares

Da concepção dos componentes presentes na estrutura curricular do curso de Ciências da Religião deriva uma perspectiva integradora, na qual se assenta os elementos imprescindíveis para a caracterização do perfil de profissional almejado pela formação em questão. Logo, os diversos componentes concorrem em diálogo para a totalidade da formação, tendo como ponto convergente a prática profissional.

FIGURA 1 - DIAGRAMA DE INTEGRAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES



A diversificação das atividades presentes no currículo vão desde as diferentes naturezas dos componentes (teórico-conceitual, prática, operacional, cultural etc.), à possibilidade de ampliação do horizonte formativo de acordo com as afinidades acadêmicas do(a) discente.

No interior do curso são oportunizadas situações diversas que buscam atender aos pilares da vida acadêmica. No tocante à pesquisa, o exercício constante de incentivo ao desenvolvimento das competências investigativas dá vazão a essa empreitada, seja através da iniciação científica, da participação nas atividades promovidas pelo grupo de pesquisa, nos eventos

acadêmicos, na produção do trabalho de conclusão de curso e nas atividades de pesquisa relacionadas com componentes curriculares.

Em relação às atividades de extensão, o curso de Ciências da Religião já consolidou como prática regular a realização de cursos e projetos que atendem as demandas da comunidade, sobretudo, no que diz respeito aos docentes do Ensino Religioso, à formação de professores, às práticas de leitura e letramento e ultimamente em experiências interdisciplinares com a área de saúde.

No que concerne ao ensino, também existem oportunidades de diversificação curricular através da escolha dos componentes optativos a ser cursados, da realização de atividades como cursos e oficinas de ensino, na integração aos projetos de monitoria oferecidos semestralmente ou ainda por intermédio dos estágios que possibilitam a experiência formativa no ambiente escolar.

A estrutura curricular apresenta um leque variado na oferta das disciplinas optativas e pressupõem uma ampliação da formação em consonância com as afinidades do estudante. Outro dispositivo de ampliação curricular é a possibilidade de matrícula em componentes eletivos, caracterizados pela livre escolha do estudante e que obedece às normas previstas no Art. 68 do Regulamento de Cursos de Graduação. Nesse sentido, o aluno do Curso de Ciências da Religião poderá cursar até 240(duzentas e quarenta) horas de componentes eletivos, mas não poderá utilizar essas horas para efeito de integralização curricular seja em componentes, em prática ou em atividades complementares.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática como componente curricular (Prática) compreende uma exigência da legislação que rege os cursos de licenciatura e tem como objetivo tornar explícita a dimensão prática na formação de professores. Essa prática deve estar diluída ao longo de todo o curso e proporcionar experiências que venham contribuir para o enriquecimento da formação com vistas ao exercício do magistério.

A legislação que regulamenta a Prática como Componente Curricular(CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 18.02.2002, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 19.02.2002, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 02.10.2001)aponta para a oferta de ações que viabilizem: 1) a integração de áreas ou disciplinas que constituem os componentes curriculares; 2) o conhecimento da realidade que envolve a prática docente, em suas diversas dimensões, proporcionado por atividades de observação e reflexão; 3) o registro dessas experiências; e 4) o enriquecimento da formação através da pluralização de estratégias e metodologias que perpassam o universo pedagógico. Enfim, os princípios que regem a Prática apontam para uma maior inserção do futuro professor nas vivências que habitam o exercício profissional e que permanecem alheios aos alunos dos cursos de licenciatura, porque estavam destacados, em compartimentos pedagógicos desvinculados da formação específica.

Desde matrizes anteriores (CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, 2006; CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, 2011) o curso de Ciências da Religião oferta componentes curriculares à prática, mas a partir nova matriz (CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, 2014) esses componentes passam a registrar a nomenclatura de Oficinas associadas a componentes do fluxo curricular no período regular em que estão distribuídas. Dessa forma, o fluxo curricular passa a ser composto por 07 oficinas de 60 horas cada, cujos objetivos, processos e produtos estão diretamente vinculados a 07 componentes curriculares obrigatórios.

A vinculação das Oficinas com componentes obrigatórios tem como propósito viabilizar a experimentação dos componentes teórico-práticos em situações voltadas para o ensino, considerando que os componentes eleitos para essa relação refletem conhecimentos que estão profundamente enraizados no cotidiano escolar, na prática profissional, na formação profissional e na prática pedagógica do docente de ensino religioso. Nesse sentido, ela se constitui em um conjunto de atividades, programadas e sistematizadas, que reúne planejamento, reflexão, observação, ação e registro, envolvendo docentes e discentes em torno de componentes associados a temas de reconhecida relevância para a formação docente e atuação profissional. Ficam estabelecidas, portanto, 07 oficinas vinculadas a 07 componentes obrigatórios conforme especifica quadro:

QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DE COMPONENTES QUE CARACTERIZAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Período	Componente da Prática	CH/CR	Componente obrigatório associado
2º	Oficina de Formação do docente de Ensino Religioso	60/04	História do Ensino Religioso no Brasil e no RN
3º	Oficina de Epistemologia e metodologia do ensino Religioso	60/04	Epistemologia e metodologia do Ensino Religioso
3º	Oficina de Psicologia da educação	60/04	Psicologia da Educação
4º	Oficina de Didática	60/04	Didática
4º	Oficina de Letramento e práticas leitoras	60/04	Literatura e Religião
5º	Oficina de Educação especial	60/04	Educação especial
6º	Oficina de Tecnologias Educacionais aplicadas ao Ensino Religioso	60/04	Tecnologias educacionais aplicadas ao Ensino Religioso

O rendimento das Oficinas não será aferido por nota, mas pelos conceitos Satisfatório ou Insatisfatório. A aprovação neste componente estará condicionada à frequência das atividades presenciais previstas, ao cumprimento, em tempo hábil, das atividades vivenciais e à entrega de

trabalho final que atenda às exigências estipuladas pelo docente responsável pela condução do componente. A Prática integralizará Carga horária e Créditos.

As atividades da Prática estarão divididas em presenciais e vivenciais. As presenciais serão desenvolvidas nas dependências do curso, nos horários fixados para a realização do componente associado ao qual cada oficina se vincula. Farão parte dessas atividades as etapas de formação, acompanhamento e avaliação da Prática. Por sua vez, as atividades vivenciais deverão ser desenvolvidas pelo estudante, com o acompanhamento do professor, conforme proposta e cronograma de atividades programadas. Ao término de cada Oficina os estudantes deverão apresentar um produto final, definido de acordo com cada proposta de oficina, cuja socialização será realizada em evento semestral promovido pelo curso.

As atividades vivenciais poderão ser desenvolvidas no âmbito de diversas instituições, inclusive na própria universidade, e poderão compreender ações tais como visitas de reconhecimento, análise de documentos, entrevistas, observações dirigidas, elaboração de textos, de materiais didáticos, viagens de campo, oficinas, laboratórios de pesquisa, atividades de extensão, entre outras. Todavia, ao elaborar a programação das atividades da Prática o(a) professor(a) responsável deverá considerar que essa oferta precisa estar em estrita relação com a dimensão do ensino.

Em consonância com a proposta de ampliação dos horizontes formativos, a oferta da Prática tanto pode estar orientada para os espaços formais da educação (escolas e universidade) como para os não-formais, entre eles, ONGs, OSCIP's, sindicatos, associações, movimentos sociais, órgãos públicos etc., de forma que o(a) aluno(a) possa se integrar às diversas dimensões que concorrerão para seu exercício profissional.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Criado, a partir da Resolução CNE/CP 02/2002, como dispositivo de diversificação curricular, as atividades de natureza acadêmico-científico-culturais são denominadas Atividades Complementares pelo Regulamento de Cursos de Graduação (Regulamento de Cursos de Graduação, 2013) e vêm contribuir com a ampliação dos tempos e espaços pedagógicos da formação docente. Com isso, objetiva-se complementar a prática profissional e o estágio supervisionado de ensino, proporcionando ao(a) professor(a) em formação a oportunidade de multiplicar suas experiências em situações que venham enriquecer seu capital estético, acadêmico e científico, bem como o desenvolvimento interpessoal.

As respectivas atividades têm destinada uma carga horária de 200 horas a ser integralizadas ao longo dos semestres letivos que o(a) aluno(a) dispõe para sua formação. Por uma questão organizacional, o colegiado de curso reconhece a necessidade de sugerir ao aluno(a) a integralização média de 15 a 50 horas por semestre, de modo que a flutuação sazonal na oferta de atividades, bem como as disposições pessoais de cada discente, não incorram na concentração ou esvaziamento de carga horária a ser cumprida em alguns períodos letivos.

O colegiado também instituiu a responsabilidade de orientador(a) das atividades complementares aos orientadores acadêmicos, os quais atuarão como sujeitos de referência para orientações pertinentes a essas atividades. Além dessa, é incumbência do(a) orientador(a) receber, em período apurado, os formulários de atividades complementares preenchidos e devidamente comprovados, apreciar seu conteúdo e emitir parecer convalidando os comprovantes. Esse dispositivo tem por objetivo ponderar as opções disponíveis para o alunado, considerando a relevância e a propriedade da suposta atividade a ser cumprida.

Quando chegados os semestres finais do curso (7º e 8º), o(a) orientador(a) das atividades complementares deverá contar com a colaboração dos orientadores de monografia, de sorte que ambos possam conjuntamente indicar dentre as opções disponíveis aquelas mais oportunas para o momento em questão.

Em momento oportuno, previamente programado no calendário letivo, o(a) aluno(a) deverá listar em formulário apropriado as atividades das quais participou, anexando a documentação necessária para sua efetiva comprovação. Já devidamente preenchido e documentado, o formulário será entregue ao orientador acadêmico, que por sua vez fará a apreciação e emitirá parecer de validação da carga horária. Estando as atividades em conformidade com as exigências estabelecidas, a documentação será depositada na pasta do aluno e as horas creditadas na carga horária curricular destinada às atividades complementares.

Para efeito de cumprimento da carga horária serão aceitas tanto atividades realizadas dentro da universidade como aquelas promovidas por outras instituições, no entanto, o colegiado entende ser conveniente consultar previamente o orientador acadêmico quanto à validade das atividades cuja indicação não tenha partido do conjunto de professores.

O corpo docente entende ser de competência de o(a) discente buscar as oportunidades que possam contribuir com a sua formação, bem como realizá-las em sua plenitude. Não obstante, vislumbra a necessidade de dispor de um(a) mediador(a) institucional, na figura do orientador(a), com o objetivo único de apreciar a consonância das atividades realizadas pelos discentes com aquelas previstas pelo colegiado de curso.

Com o intuito de construir parâmetros objetivos, o colegiado elaborou a tabela de validação apresentada a seguir que observa a natureza das atividades, a carga horária máxima acumulada por semestre em cada atividade, além do tipo de documentação exigida para comprovação.

QUADRO 2-DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES VALIDÁVEIS PARA COMPOR A CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade	Horas atribuídas por atividade	CH máxima semestral	Tipo de registro e documentação
------------------	---------------------------------------	----------------------------	--

Iniciação à docência			
Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID)	60	60	Registro no projeto
Bolsista de Programa de Monitoria (PIM) remunerado ou voluntário em componentes de Ciências da Religião	De acordo com certificado emitido	60	Certificado de participação
Bolsista de monitoria ou monitoria voluntária em outras áreas	De acordo com certificado emitido	30	Certificado de participação
Participação como ministrante em projetos de natureza educacional nas áreas de alfabetização de jovens e adultos, educação inclusiva, etc.	De acordo com certificado emitido	30	Certificado de participação
Estágio Supervisionado não-obrigatório	25	25	Declaração da escola onde foi realizado estágio não-obrigatório
Iniciação à Pesquisa			
Publicações físicas de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	20	40	Cópia da capa, sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicações virtuais de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	15	30	Cópia da capa, sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de artigos em revistas e jornais.	10	20	Cópia do artigo.
Publicação de livro	40	40	Cópia da capa e sumário da respectiva produção
Publicação de capítulo em livro	25	25	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (local/regional)	15	30	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (local/regional)	10	20	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (nacional)	20	40	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (nacional)	15	30	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (internacional)	30	60	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (internacional)	20	40	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Bolsista de iniciação científica ou voluntário	60	60	Registro no projeto
Bolsista em projetos de pesquisa credenciado por órgão de fomento vinculado a outras instituições, desde	40	40	Registro no projeto

que tenha relação com áreas das Ciências da Religião ou Educação.			
Apresentação de trabalho em evento local/regional	10	20	Certificado de apresentação
Apresentação de trabalho em evento nacional/internacional	15	30	Certificado de apresentação
Participação sem apresentação de trabalhos em eventos (seminários, congressos, simpósios etc.)	De acordo com certificado emitido.	40	Certificado de participação
Membro de base de pesquisa e/ou grupo de estudos institucionais	2	10	Certificado de participação
Participação em conferências/palestras isoladas	4	20	Certificado de participação
Extensão			
Curso ou projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	40	Certificado de participação
Bolsista de projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	60	Certificado de participação
Outras atividades			
Viagem ou visita técnica na área do curso ou diretamente afim, inclusive trabalho de campo para monografia.	20	20	Declaração de instituição ou do orientador.
Organização de eventos acadêmico-científicos do curso	10	20	Declaração da coordenação
Representação em órgãos deliberativos da UERN	2	10	Cópia da ata da sessão
Participação no CA do curso	4	4	Ata da reunião
Participação em cursos, mini-cursos e capacitações	De acordo com certificado emitido	40	Certificado
Participação como ouvinte em defesa de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações)	2	20	Declaração ou cópia da ata de frequência
Participação em apresentação artística (teatro, música, poesia, dança, exposições etc.) e/ou indicado por professor	2	6	Declaração ou ingresso
Filme relacionado com a formação	2	4	Comprovante de locação ou ingresso do cinema

FORMAÇÃO ELETIVA

A formação eletiva constitui dispositivo institucional de diversificação curricular. Através dela o estudante pode cursar componentes de livre escolha com oferta em outros departamentos/cursos e que não têm relação obrigatória com sua matriz curricular de vínculo na UERN. A matrícula do estudante em componentes dessa natureza obedece às normas previstas no Art. 68 do Regulamento de Cursos de Graduação e em resolução específica. O aluno do Curso de Ciências da Religião poderá cursar até 240 (duzentas e quarenta) horas de componentes eletivos, mas não poderá utilizar essas horas para efeito de integralização curricular seja em componentes obrigatórios, optativos, em prática curricular, em estágio ou em atividades complementares.

COMPONENTES CURRICULARES

- **Conjunto dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural:** compreende os conhecimentos propedêuticos e epistemológicos das Ciências da Religião, além dos conteúdos propriamente didático-pedagógicos. Esse conjunto conta com 2190 (duas mil cento e noventa) horas, englobando 39 (trinta e nove) disciplinas de formação básica, epistemológica, pedagógica e optativas.
- **Prática como componente curricular:** esse componente recebeu na estrutura curricular a nomenclatura de Oficina e está vinculada a outros componentes obrigatórios do conjunto de conteúdos científico-culturais. Para esse componente foram reservadas 420 (quatrocentas e vinte) horas, distribuídas em sete componentes a ser integralizados a partir do 2º período.
- **Estágio supervisionado em Ensino Religioso:** compreende a orientação de estágio e demais as atividades que serão desenvolvidas na escola. A carga horária destinada para esse componente é de 525 (quinhentas e vinte e cinco) horas, desmembradas em quatro módulos a ser cumpridos a partir do 5º período.
- **Atividades complementares:** correspondem às atividades curriculares de formação reconhecidas pelo Curso e que estão explicitadas em tabela no item próprio desse documento. A carga horária exigida para essas atividades é de 200 (duzentas) horas, as quais deverão ser cumpridas ao longo dos períodos de integralização curricular do curso, observando os critérios de diversificação, comprovação e validação das atividades apresentadas pelo aluno.

QUADRO 3 - MATRIZ CURRICULAR PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2014.1

N	F	Código	Disciplina	Se	CR/C	Pré-	Código	CH	
CONTEÚDOS CURRICULARES CIENTÍFICO-CULTURAIS	BÁSICA	0707001-	Introdução às Ciências da Religião	1	04/60	-	-	4 h	
		0701012-	Introdução às Ciências Sociais	1	04/60	-	-	4 h	
		0702037-	Fundamentos de Filosofia	1	04/60	-	-	4 h	
		0301003-	Fundamentos de Psicologia	1	04/60	-	-	4 h	
		0401033-	Produção textual	1	04/60	-	-	4 h	
		0301006-	Organização do trabalho científico	2	04/60	-	-	4 h	
	SUBTOTAL DA FORMAÇÃO BÁSICA				24/360				
	EPISTEMOLÓGICA	0707002-	História das religiões	2	04/60	Int.Ciê.n.Religião	0707001-	4 h	
		0707004-	Sociologia da religião	2	04/60	Int.Ciê.n.	0701012-	4 h	
		0702033-	Filosofia das tradições religiosas I	2	04/60	Fund. Filos.	0702037-	4 h	
		0702034-	Filosofia das tradições religiosas II	3	04/60	Fil. Trad.	0702033-	4 h	
		0701158-	História das religiões no Brasil e RN	3	04/60	Hist.Religião	0707002-	4 h	
		0707008-	Antropologia da religião	4	04/60	Int.Ciê.n.Soc.	0701012-	4 h	
		0707009-	Literatura e religião	4	04/60	-	-	4 h	
		0701157-	Psicologia da religião	4	04/60	Fund. Psico.	0301003-	4 h	
		0701062-	Teologia das tradições religiosas I	4	04/60	-	-	4 h	
		0701063-	Teologia das tradições religiosas II	5	04/60	Teo. Tra.	0701062-	4 h	
		0707013-	Ecumenismo e diálogo inter-religioso	6	04/60	-	-	4 h	
		0701067-	Textos sagrados I	6	04/60	-	-	4 h	
		0701068-	Textos sagrados II	7	04/60	Textos sagr.	0701067-	4 h	
		0701147-	Ética e religião	7	04/60	Fund. Filos.	0702037-	4 h	
		0701078-	Práticas celebrativas nas tradições	7	04/60	Teo.trad.religião	0701063-	4 h	
		0707016-	Projeto de pesquisa em Ciências da	7	04/60	Org.trab.cie	0301006-	4 h	
		0707017-	TCC em Ciências da Religião	8	04/60	Proj. Pesq.	0707016-	4 h	
		0701073-	Hermenêutica das escrituras sagradas	8	04/60	Text. Sagr. II	0701068-	4 h	
	SUBTOTAL DA FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA				72/1080				
	PEDAGÓGICA	0701159-	História do ensino religioso no Brasil e	2	04/60	-	-	4 h	
		0301104-	Psicologia da educação	3	04/60	Fund. Psico.	0301003-	4 h	
		0301049-	Fund. histórico-filosóficos da educação	3	04/60	Fund. Filos.	0702037-	4 h	
		0707005-	Epistemologia e met. do Ens. Religioso	3	04/60	-	-	4 h	
		0301009-	Didática	4	04/60	-	-	4 h	
		0301008-	Sociologia da educação	5	04/60	Int. Cien.	0701012-	4 h	
		0301014-	Estrutura e funcionamento do ensino	5	04/60	-	-	4 h	
		0301021-	Educação especial	5	04/60	Fund. Psico.	0301003-	4 h	
		0707015-	Tecnologias educacionais aplicadas ao	6	04/60	-	-	4 h	
		0401089-	Libras	6	04/60	-	-	4 h	
	SUBTOTAL DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA				40/600				
	OPTATIVAS	Optativa		5	02/30	-	-	2h	
		Optativa		6	02/30	-	-	2h	
		Optativa		7	02/30	-	-	2h	
		Optativa		8	02/30	-	-	2h	
		Optativa		8	02/30	-	-	2h	
	SUBTOTAL DA FORMAÇÃO OPTATIVA				10/150				
	PRÁTICA	PCC	0707003-	Oficina de Form. do Doc. de Ensino	2	04/60	-	-	4h
			0707006-	Oficina de Epist. e met. do Ensino	3	04/60	-	-	4h
			0707007-	Oficina de psicologia da educação	3	04/60	-	-	4h
			0707010-	Oficina de didática	4	04/60	-	-	4h
0707011-			Oficina de letramento e práticas	4	04/60	-	-	4h	
0707012-			Oficina de educação especial	5	04/60	-	-	4h	
0707014-			Oficina de tecnologias educacionais	6	04/60	-	-	4h	
SUBTOTAL DA PRÁTICA				28/420					
ESTÁGIO	ESTÁGIO	0701160-1	Orien. e estágio sup. em ensino religioso I	5	08/120	Didática	0301009-1	8h	
		0701161-	Orien. e estágio sup. em ensino	6	09/13	Orien. est. I	0701160-	09h	
		0701162-	Orien. e estágio sup. em ensino	7	09/13	Orien. est.	0701161-	09h	
		0701163-	Orien. e estágio sup. em ensino	8	09/13	Orien.est. III	0701162-	09h	
SUBTOTAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO				35/525					
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				1-	200				
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO				3335					

QUADRO 4 - FLUXO CURRICULAR PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2014.1

1º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0702037-1	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	04/60	-	04
0301003-1	FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA	04/60	-	04
0707001-1	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	04/60	-	04
0701012-1	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	04/60	-	04
0401033-1	PRODUÇÃO TEXTUAL	04/60	-	04
TOTAL DO SEMESTRE		20/300	TOTAL SEMANAL	20
2º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0702033-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I	04/60	0702037-1	04
0707002-1	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES	04/60	0707001-1	04
0701159-1	HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E RN	04/60	-	04
0707003-1	OFICINA DE FORMAÇÃO DO DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO	04/60	-	04
0301006-1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	04/60	-	04
0707004-1	SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	04/60	0701012-1	04
TOTAL DO SEMESTRE		24/360	TOTAL SEMANAL	24
3º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal

0707005-1	EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO	04/60	-	04
0702034-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II	04/60	0702033-1	04
0301049-1	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	04/60	0702037-1	04
0701158-1	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL E NO RN	04/60	0707002-1	04
0707006-1	OFICINA DE EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO	04/60	-	04
0707007-1	OFICINA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04/60	-	04
0301104-1	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04/60	0301003-1	04
TOTAL DO SEMESTRE		28/420	TOTAL SEMANAL	28
4º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0707008-1	ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	04/60	0701012-1	04
0301009-1	DIDÁTICA	04/60	-	04
0707009-1	LITERATURA E RELIGIÃO	04/60	-	04
0707010-1	OFICINA DE DIDÁTICA	04/60	-	04
0707011-1	OFICINA DE LETRAMENTO E PRÁTICAS LEITORAS	04/60	-	04
0701157-1	PSICOLOGIA DA RELIGIÃO	04/60	0301003-1	04
0701062-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I	04/60	-	04
TOTAL DO SEMESTRE		28/420	TOTAL SEMANAL	28
5º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0301021-1	EDUCAÇÃO ESPECIAL	04/60	0301003-1	04
0301014-	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO	04/60	-	04

1	BÁSICO			
0707012-1	OFICINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	04/60	-	04
	OPTATIVA	02/30	-	02
0701160-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO I	08/120	0301104-1 0301009-1 0707005-1	08
0301008-1	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04/60	0701012-1	04
0701063-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II	04/60	0701062-1	04
TOTAL DO SEMESTRE		30/450	TOTAL SEMANAL	30
6º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0707013-1	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO	04/60	-	04
0401089-1	LIBRAS	04/60	-	04
0707014-1	OFICINA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	04/60	-	04
	OPTATIVA	02/30	-	02
0701161-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO II	09/135	0701160-1	09
0707015-1	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS APLICADAS AO ENSINO RELIGIOSO	04/60	-	04
0701067-1	TEXTOS SAGRADOS I	04/60	-	04
TOTAL DO SEMESTRE		31/465	TOTAL SEMANAL	31
7º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0701147-1	ÉTICA E RELIGIÃO	04/60	0702037-1	04
	OPTATIVA	02/30	-	02
0701162-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO III	09/135	0701161-1	09

0701078-1	PRÁTICAS CELEBRATIVAS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS	04/60	0701063-1	04
0707016-1	PROJETO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	04/60	0301006-1	04
0701068-1	TEXTOS SAGRADOS II	04/60	0701067-1	04
TOTAL DO SEMESTRE		27/40 5	TOTAL SEMANAL	27
8º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0701073-1	HERMENÊUTICA DAS ESCRITURAS SAGRADAS	04/60	0701068-1	04
0707017-1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	04/60	0707016-1	04
	OPTATIVA	02/30	-	02
	OPTATIVA	02/30	-	02
0701163-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO IV	09/135	0701162-1	09
TOTAL DO SEMESTRE		21/31 5	TOTAL SEMANAL	21

QUADRO 5 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA OS INGRESSANTES A PARTIR DE 2014.1

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	UNIDADE
0402026-1	LINGUA INGLESA INSTRUMENTAL I	02/30	LETRAS VERNÁCULAS
0402109-1	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL II	02/30	LETRAS VERNÁCULAS
0701088-1	CULTURA BRASILEIRA	04/60	CIÊNCIAS SOCIAIS
0701134-1	MOVIMENTOS SOCIAIS E FENÔMENO RELIGIOSO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701135-1	PSICOPEDAGOGIA APLICADA AO ENSINO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701148-1	ARTE E SAGRADO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701149-1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701150-1	CINEMA E RELIGIÃO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701151-1	CORRENTES TEOLÓGICAS DA AMÉRICA LATINA	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701152-1	ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701153-1	ESPAÇO E RELIGIÃO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701154-1	GRANDES CORRENTES DE ESPIRITUALIDADE	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701155-1	HISTÓRIA DO SOBRENATURAL	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701156-1	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701170-1	RELIGIOSIDADE POPULAR BRASILEIRA	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707018-1	CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707019-1	FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707020-1	FILOSOFIA DA LINGUAGEM APLICADA ÀS CIÊNCIAS	04/60	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707021-1	MÍSTICA COMPARADA	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707022-1	MITOS E MITOLOGIA	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707023-1	PESQUISA ETNOGRÁFICA E RELIGIÃO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707024-1	RELIGIÃO E ESPAÇO PÚBLICO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707025-1	RITOS FÚNEBRES E PROCESSOS DE LUTO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707026-1	SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707027-1	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO I	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707028-1	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO II	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0805018-1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	04/60	INFORMÁTICA
0901061-1	DIREITOS HUMANOS	04/60	DIREITO

EQUIVALÊNCIA ENTRE CURRÍCULOS

QUADRO 6 -RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DAS MATRIZES 2007.1 E 2014.1

2007.1			Direção equivalência	2014.1		
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA		CÓDIGO	DISCIPLINA	PERÍODO
1º	0702037-1	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA		0702037-1	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	1º
1º	0301003-1	FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA		0301003-1	FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA	1º
1º	0701012-1	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS		0701012-1	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1º
1º	0301006-1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO		0301006-1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	2º
1º	0401033-1	PRODUÇÃO TEXTUAL		0401033-1	PRODUÇÃO TEXTUAL	1º
2º	0702033-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I		0702033-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I	2º
2º	0301049-1	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		0301049-1	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	3º
2º	0701059-1	HISTÓRIA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS		0707002-1	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES	2º
2º	0701903-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA I		0707003-1	OFICINA DE FORMAÇÃO DO DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO	2º
2º	0701157-1	PSICOLOGIA DA RELIGIÃO		0701157-1	PSICOLOGIA DA RELIGIÃO	4º
2º	0701056-1	SOCIOLOGIA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS		0707004-1	SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	2º

3º	0701168-1	EPISTEMOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO		0707005-1	EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO	3º
3º	0702034-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II		0702034-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II	3º
3º	0701158-1	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL E NO RN		0701158-1	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL E NO RN	3º
3º	0701904-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA II		0707006-1	OFICINA DE EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO	3º
3º	0301104-1	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		0301104-1	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	3º
3º	0701062-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I		0701062-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I	4º
4º	0701060-1	ANTROPOLOGIA RELIGIOSA		0707008-1	ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	4º
4º	0301009-1	DIDÁTICA		0301009-1	DIDÁTICA	4º
4º	0701159-1	HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E RN		0701159-1	HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E RN	2º
4º	0701167-1	METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO	SEM EQUIVALENTE			
4º	0701905-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA III		0707010-1	OFICINA DE DIDÁTICA	4º
4º	0701063-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II		0701063-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II	5º
5º	0301014-1	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO		0301014-1	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO	5º
5º	0701906-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA IV		0707012-1	OFICINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	5º
5º	0701160-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO I		0701160-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO I	5º

5º	0301008-1	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		0301008-1	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	5º
5º	0701067-1	TEXTOS SAGRADOS I		0701067-1	TEXTOS SAGRADOS I	6º
6º	0301021-1	EDUCAÇÃO ESPECIAL		0301021-1	EDUCAÇÃO ESPECIAL	5º
6º	0701907-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA V		0707014-1	OFICINA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	6º
6º	0701161-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO II		0701161-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO II	6º
6º	0701068-1	TEXTOS SAGRADOS II		0701068-1	TEXTOS SAGRADOS II	7º
7º	0701147-1	ÉTICA E RELIGIÃO		0701147-1	ÉTICA E RELIGIÃO	7º
7º	0701073-1	HERMENÊUTICA DAS ESCRITURAS SAGRADAS		0701073-1	HERMENÊUTICA DAS ESCRITURAS SAGRADAS	8º
7º	0701164-1	MONOGRAFIA I		0707016-1	PROJETO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	7º
7º	0701908-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA VI		0707007-1	OFICINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	3º
7º	0701162-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO III		0701162-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO III	7º
7º	0701078-1	PRÁTICAS CELEBRATIVAS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS		0701078-1	PRÁTICAS CELEBRATIVAS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS	7º
8º	0801073-1	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO		0707015-1	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS APLICADAS AO ENSINO RELIGIOSO	6º
8º	0701165-1	MONOGRAFIA II		0707016-1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8º
8º	0701909-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA VII		0707011-1	OFICINA DE LETRAMENTO E PRÁTICAS LEITORAS	4º

8º	0701163-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO IV		0701163-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO IV	8º
SEM EQUIVALENTE				0707001-1	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	1º
Optativa	0701133-1	LITERATURA E RELIGIÃO		0707009-1	LITERATURA E RELIGIÃO	5º
Optativa	0701169-1	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO		0707013-1	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO	6º
Optativa	0401089-1	LIBRAS		0401089-1	LIBRAS	6º

QUADRO 7 - RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DAS MATRIZES 2007.1 E 2014.1

2007.1			Direção equivalência	2014.1		
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA		CÓDIGO	DISCIPLINA	PERÍODO
Optativa	0102080-1	VIDEOGRAFIA		SEM EQUIVALENTE		
Optativa	0401089-1	LIBRAS		0401089-1	LIBRAS	6º
Optativa	0701088-1	CULTURA BRASILEIRA		0701088-1	CULTURA BRASILEIRA	Optativa
Optativa	0701133-1	LITERATURA E RELIGIÃO		0701133-1	LITERATURA E RELIGIÃO	5º
Optativa	0701134-1	MOVIMENTOS SOCIAIS E FENÔMENO RELIGIOSO		0701134-1	MOVIMENTOS SOCIAIS E FENÔMENO RELIGIOSO	Optativa
Optativa	0701135-1	PSICOPEDAGOGIA APLICADA AO ENSINO RELIGIOSO		0701135-1	PSICOPEDAGOGIA APLICADA AO ENSINO RELIGIOSO	Optativa

Optativa	0701148-1	ARTE E SAGRADO		0701148-1	ARTE E SAGRADO	Optativa
Optativa	0701149-1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO		0701149-1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	Optativa
Optativa	0701150-1	CINEMA E RELIGIÃO		0701150-1	CINEMA E RELIGIÃO	Optativa
Optativa	0701151-1	CORRENTES TEOLÓGICAS DA AMÉRICA LATINA		0701151-1	CORRENTES TEOLÓGICAS DA AMÉRICA LATINA	Optativa
Optativa	0701152-1	ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		0701152-1	ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Optativa
Optativa	0701153-1	ESPAÇO E RELIGIAO		0701153-1	ESPAÇO E RELIGIAO	Optativa
Optativa	0701154-1	GRANDES CORRENTES DE ESPIRITUALIDADE		0701154-1	GRANDES CORRENTES DE ESPIRITUALIDADE	Optativa
Optativa	0701155-1	HISTÓRIA DO SOBRENATURAL		0701155-1	HISTÓRIA DO SOBRENATURAL	Optativa
Optativa	0701156-1	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS		0701156-1	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS	Optativa
Optativa	0701169-1	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO		0701169-1	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	6º
Optativa	0701170-1	RELIGIOSIDADE POPULAR BRASILEIRA		0701170-1	RELIGIOSIDADE POPULAR BRASILEIRA	Optativa
Optativa	0702018-1	FILOSOFIA DA LINGUAGEM		0707020-1	FILOSOFIA DA LINGUAGEM APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	Optativa
Optativa	0704052-1	MUSEOLOGIA	SEM EQUIVALENTE			
Optativa	0805018-1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA		0805018-1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	Optativa
Optativa	0901061-1	DIREITOS HUMANOS		0901061-1	DIREITOS HUMANOS	Optativa
SEM EQUIVALENTE				0707018-1	CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO	Optativa

SEM EQUIVALENTE	0707019-1	FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO	Optativa
SEM EQUIVALENTE	0402026-1	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I	Optativa
SEM EQUIVALENTE	0402109-1	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL II	Optativa
SEM EQUIVALENTE	0707021-1	MÍSTICA COMPARADA	Optativa
SEM EQUIVALENTE	0707022-1	MITOS E MITOLOGIA	Optativa
SEM EQUIVALENTE	0707023-1	PESQUISA ETNOGRÁFICA E RELIGIÃO	Optativa
SEM EQUIVALENTE	0707024-1	RELIGIÃO E ESPAÇO PÚBLICO	Optativa
SEM EQUIVALENTE	0707025-1	RITOS FÚNEBRES E PROCESSOS DE LUTO	Optativa
SEM EQUIVALENTE	0707026-1	SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	Optativa
SEM EQUIVALENTE	0707027-1	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO I	Optativa
SEM EQUIVALENTE	0707028-1	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO II	Optativa

QUADRO 8 - DISTRIBUIÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA DE DISCIPLINAS E EMENTAS DO CURRÍCULO PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2014.1

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS					
1º PERÍODO					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0702037-1	Filosofia	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
Origem e caracterização da Filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
ARANHA, Maria Lúcia de A. e MARTINS, Maria H. Pires. Filosofando . São Paulo-SP: Ed.Moderna, 1984.					
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: Ed. Ática. 1994.					
LUKESI, Cipriano Carlos e PASSOS, Elizete Silva. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar . São Paulo: Cortez, 1995.					
COMPLEMENTARES:					
ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica . 3a.ed. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo, 1988.					
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: para uma geração consciente . São Paulo-SP:Ed. Saraiva, 1986.					
GILES, Thomas Ranson. Introdução à filosofia . 3a. ed. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1979.					
GILES, Thomas Ranson. O que é filosofia? 3a. ed. São Paulo-SP: EPU, 1987.					
NETO, Henrique Nielsen. Filosofia básica . São Paulo: Atual, 1985					
VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. Filosofia da Práxis . 4a. ed. Rio de Janeiro, Editora Paz e terra,1990					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0301003-1	Educação	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
O processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a formação do comportamento humano. O					

homem como ser histórico-cultural. A aprendizagem de signos como elemento constitutivo do ser humano.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

ATKINSON, Rita. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CAMARGO, Denise. **As Emoções & a Escola**. Curitiba: Travessados Editores. 2005.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HUFFMAN, Karen. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.

COMPLEMENTARES:

CAMARGO, Denise; BULGACOV, Yara. L.M. **Identidade e Emoção**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2006.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução à Epistemologia da Psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

MORIN, Edgar. 1996. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org). **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RATNER, Carl. **A psicologia sócio-histórica de Vygotsky: aplicações contemporâneas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707001-1	C. Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Investigação e desenvolvimento das Ciências da Religião a partir de reflexão teórica do fenômeno religioso. Visão interdisciplinar com a filosofia, história, psicologia, antropologia e sociologia. A experiência religiosa e os usos linguísticos das religiões. As Ciências da Religião no Brasil.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

SILVEIRA, Emerson; MORAES JÚNIOR, Manoel. **A dimensão teórica dos estudos de religião: horizontes histórico, epistemológico e metodológico nas Ciências da Religião**. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

TEIXEIRA, Faustino (org.). **A(s) ciência(s) da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

COMPLEMENTARES:

CAMURÇA, Marcelo. **Ciências Sociais e Ciências da Religião: polêmicas e interlocução**. São Paulo: Paulinas, 2008.

ELIADE Mircea. **Tratado de História das Religiões**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GRESCHAT Hans-Jurgen. **O que é ciência da religião?**. São Paulo: Paulinas, 2005.

SILVEIRA, Emerson; COSTA, Waldney (orgs.). **A polissemia do sagrado: os desafios da pesquisa sobre religião no Brasil**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

USARSKI, Frank. **O espectro disciplinar da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2007.

USARSKI Frank. **Constituintes da ciência da religião: cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma**. São Paulo: Paulinas, 2006.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701012-1	C.Sociais	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Origem comum das ciências. O ato de pensar uma determinada ação. A questão do método nas ciências humanas.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2017.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SELL, Carlos. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COMPLEMENTARES:

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Ciências Sociais e Ciências da Religião: polêmicas e interlocuções**. São Paulo: Paulinas, 2008.

CASTRO, Celso. **Textos básicos de Antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

CASTRO, Celso. **Textos básicos de Sociologia: de Karl Marx a Zygmunt Bauman**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MICELLI, Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira: Sociologia**. v. 1. 2. ed. São Paulo: Editora Sumaré; ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999.

MICELLI, Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira: Antropologia**. v. 2. 2. ed. São Paulo: Editora Sumaré; ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999.

MICELLI, Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira: Ciência Política**. v. 3. 2. ed. São Paulo: Editora Sumaré; ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO TEXTUAL

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
--------	--------------	-------	------------------------	-----------	--------------

0401033-1	Letras	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
Leitura escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos(resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de Texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.					
ABREU, Antônio Suaréz. ABREU, A. S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.					
FARACO, C. A. e TEZZA. Oficina de Texto. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 2003.					
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.					
COMPLEMENTARES:					
MACHADO, Anna Raquel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Resenha. São Paulo: Parábola Editora, 2004.					
MACHADO, Anna Raquel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Resumo. São Paulo: Parábola Editora, 2004.					
MACHADO, Anna Raquel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editora, 2004. VALENÇA, Ana (Coord.). Roteiro de Redação: lendo e regulamentando. São Paulo: Scipione, 1998.					
2º PERÍODO					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0702033-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
Deus, o divino e o sagrado nas tradições mitológicas orientais e ocidentais. Deus no pensamento filosófico grego. As influências do hinduísmo e do budismo no pensamento filosófico. Filosofia e religião nos primeiros padres da Igreja. Filosofia e teologia nos incios da modernidade.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
COOPER, David. As filosofias do mundo: uma introdução histórica; tradução de Dinah Abreu Azevedo. São Paulo: Loyola, 2002.					
ESTRADA DIAS, Juan Antônio. Deus nas tradições filosóficas, vol. 1: aporias e problemas da teologia natural; tradução de Maria A. Dias. – São Paulo: Paulus, 2003;					
MORESCHINI, Cláudio. História da filosofia patrística. São Paulo: Loyola, 2008.					

COMPLEMENTARES:

AGOSTINHO, Santo. **A cidade de Deus**. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2003.

ARISTÓTELES. **Metafísica**; tradução de Marcelo Perine. – São Paulo: Loyola, 2001;

DESCARTES, René. **Meditações metafísicas**; tradução de Maria Ermantina Galvão. – São Paulo: Martins fontes, 2000;

PARMÊNIDES. **Da natureza**. São Paulo: Loyola, 2002.

PLATÃO. **Leis**. Pará: EDUFPA, 1980.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia Antiga**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e sociedade na Grécia Antiga. Rio de Janeiro: José Olympio.

ZIMMER, Heinrich. **Filosofias da Índia**. São Paulo: Palas Athena, 1986.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707002-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Escolas e abordagens da História das Religiões. A religião como fenômeno humano e as estruturas religiosas na história. A origem e evolução das religiões: pré-história, primeiras civilizações, emergência, instituição e expansão dos monoteísmos e das grandes tradições orientais.

REFERÊNCIAS**OBRIGATÓRIAS:**

PASSOS, João Décio. USARSKI, Frank. **Compêndio de Ciências da Religião**. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2013.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas I: Da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas II: De Gautama Buda ao triunfo do cristianismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas III: De Maomé à idade das Reformas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

COMPLEMENTARES:

AGNOLIN, Adoni. **História das religiões: perspectiva histórico-comparada**. São Paulo: paulinas, 2013.

COOGAN, Michael. **Religiões**. São Paulo: Publifolha, 2007.

GRESCHAT, Hans-Juger. **O que é Ciência da Religião?** São Paulo: Paulinas, 2005.

WILLIS, Roy. **Mitologias**. São Paulo: Publifolha, 2007.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E NO RN

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
---------------	---------------------	--------------	-------------------------------	------------------	---------------------

0701159-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
Estudo das fases do Ensino Religioso no período monárquico e nas várias Repúblicas, as Leis de Ensino nacionais, Implantação do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso; o desenrolar das discussões e experiências do RN.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. Ensino Religioso no Brasil : origem e evolução de uma disciplina entre religião e área de conhecimento. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.					
JUNQUEIRA, Sérgio Rogério. O Processo de Escolarização do Ensino Religioso no Brasil . Petrópolis: Vozes, 2002.					
SENA, Luzia (Org). Ensino Religioso e formação docente: ciência da religião e ensino religioso em diálogo . São Paulo: Paulinas, 2006.					
OLIVEIRA, Josineide Silveira de . Da transcendência à imanência : o Ensino Religioso no Rio Grande do Norte. Natal: Flecha do Tempo: 2013.					
JUNQUEIRA, Sérgio Rogério (Org.). Ensino Religioso no Brasil . Florianópolis: Insular, 2015.					
JUNQUEIRA, Sérgio Rogério et al (Orgs.). Compêndio do Ensino Religioso . São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.					
COMPLEMENTARES:					
TORRES, Maria Augusta de Sousa. Ensino religioso e literatura : um diálogo a partir do poema morte e vida Severina. Recife: FASA, 2012.					
BOOF, Leonardo. O destino do homem e do mundo . Petrópolis: Vozes, 1999.					
BRASIL, Lei 9394 – Diretrizes Brasileiras para a Educação – “Lei Darcy Ribeiro” – Diário Oficial da União. (23/12/1996).					
CARON, Lourdes (Org). Ensino Religioso na nova LDBER . Petrópolis: Vozes, 1998.					
CNBB. Ensino Religioso no Centro da Educação Brasileira – Aspectos Históricos e Sócio-Político-Cultural. (CNBB).					
LEGISLAÇÕES ESTADUAIS – Rio Grande do Norte – Parecer 050 de 08 de dezembro de 1996 .					
RUEDEL, Pedro. Trajetória do Ensino Religioso no Brasil e no RN . São Paulo. Sulina, 2005.					
SOARES, Afonso Maria Ligorio. Religião & educação: da ciência da religião ao ensino religioso . São Paulo: Paulinas, 2010.					
RODRIGUES, Edile Maria Fracaro et al (Orgs.). Perspectivas pedagógicas do Ensino Religioso : formação inicial para um profissional do Ensino Religioso. Florianópolis: Insular, 2015.					
JUNQUEIRA, Sérgio Rogério; OLIVEIRA, Lilian Blanck de. (Orgs.) Ensino Religioso : memória e perspectiva. Curitiba: Champagnat, 2005.					
PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). Compêndio de Ciência da Religião . São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.					

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: OFICINA DE FORMAÇÃO DO DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707003-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Prática	Conceito
EMENTA					
Atividades, processos e produtos de natureza didático-pedagógica relacionados com a prática profissional do docente de ensino religioso e associada à área de Formação do Docente de Ensino Religioso.					
REFERÊNCIAS					
Vinculadas ao componente História do Ensino Religioso no Brasil e no Rio Grande do Norte					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0301006-1	Filosofia	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
O contexto científico. Métodos científicos. A estrutura do trabalho científico. Leitura, interpretação e redação de textos científicos.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATORIAS:					
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.					
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 23.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.					
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: Explicação das normas da ABNT. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2015.					
MORIN, Edgar. A Cabeça bem-feita : reformar a reforma, reformar o pensamento. 20.ed. Tradução de Elóia Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.					
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.					
COMPLEMENTARES:					
AZEVEDO, Izabel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos . 10. Ed. São Paulo: Hagnos,2001.					
CHARTIER, Roger (Org.). Práticas da leitura . Tradução de Cristiane Nascimento. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.					
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 33. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2013.					
MARTINS, Maria Helena. O que é leitura . 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.					
RUDIO, Frans Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO					
Código	Departamento	Grupo	Carga	Aplicação	Avaliado

	o		horária/créditos		por
0707004-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
Teorias clássicas de Sociologia da Religião. O fenômeno religioso nos processos e instituições sociais. Funções políticas das ideologias religiosas. As estruturas religiosas: origem, ideologia, política, discursos.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa : o sistema totêmico na Austrália. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.					
MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel, 1843 . 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2010.					
WEBER, Max. Sociologia da religião (tipos de relações comunitárias religiosas). In: _____. Economias e Sociedade : fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. p. 281-418.					
BERGER, Peter. Os múltiplos altares da modernidade : rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.					
COMPLEMENTARES:					
BERGER, Peter. O dossel sagrado : elementos para uma teoria sociológica da religião. 9. reimp. São Paulo: Paulus, 2013.					
CAMURÇA, Marcelo. Ciências Sociais e Ciências da Religião : polêmicas e interlocuções. São Paulo: Paulinas, 2008.					
HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido : a religião em movimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.					
PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). Compêndio de Ciência da Religião . São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.					
PIERUCCI, Antônio Flávio. O desencantamento do mundo : todos os passos do conceito em Marx Weber. São Paulo: Editora 34, 2003.					
PIERUCCI, António Flávio. Sociologia da religião: área impuramente acadêmica. In: MICELLI, Sérgio (Org.). O que ler na ciência social brasileira : Sociologia. v. 1. 2. ed. São Paulo: Editora Sumaré; ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999. p. 237-286.					
SIMMEL, George. Religião : ensaios volume 2/2. São Paulo: Olho d'Água, 2011.					
TEIXEIRA, Faustino (org.). Sociologia da Religião : enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.					
WEBER, Max. Ética econômica das religiões mundiais : ensaios comparados de sociologia da religião: v. 1 (confucionismo e taoísmo). Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.					
WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.					
3º PERÍODO					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO					

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707005-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
Estudos dos pressupostos epistemológicos e metodológicos do ensino religioso, objetivos e processos avaliativos. Concepções filosóficas e pedagógicas do ensino religioso diante dos novos paradigmas. A teoria e a veracidade do conhecimento sobre o termo “religioso” no mundo. O ensino religioso no contexto educacional e na legislação. O conteúdo programático do ensino religioso.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
ALVES, Luiz Alberto Souza. Cultura religiosa : caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: IBPEX, 2008.					
CARON, Lurdes (org) e Equipe do GREER. O ensino religioso na nova LDB : histórico, exigências. Documentário. Petrópolis: Vozes, 1997.					
CNBB. Texto Referencial para o ensino religioso . Petrópolis, Vozes, 1996.					
JUNQUEIRA, Sérgio. Ensino religioso : aspecto legal e curricular. São Paulo: Paulinas, 2007.					
SENA, Luzia. Ensino Religioso e Formação Docente : Ciências da Religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006.					
TURASI, Ednilson. Epistemologia do ensino religioso . Curitiba: IBPEX, 2008.					
COMPLEMENTARES:					
FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. Ensino Religioso : Referencial Curricular para a proposta pedagógica da escola. São Paulo: Fonaper, 2000.					
OLIVEIRA, Lilian Blanck. Ensino religioso : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.					
PASSOS, João Décio. Ensino Religioso : construção de uma proposta / João Décio Passos. São Paulo: Paulinas, 2007. Coleção Temas do Ensino Religioso.					
SILVA, Valmor (org). Ensino Religioso : educação centrada na vida: subsídio para a formação de professores. São Paulo: Paulus, 2004.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0702034-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
As bases filosóficas das teologias monoteístas. Fundamentos das filosofias judaica, cristã e islâmica. A questão dos valores nas tradições religiosas monoteístas. Religião e sociedade pós-secular. Ateísmos contemporâneos.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
COOPER, David. As filosofias do mundo : uma introdução histórica; tradução de Dinah Abreu Azevedo. São Paulo: Loyola, 2002.					

FERRY, Luc. GAUCHET, Marcel. **Depois da religião**. Rio de Janeiro: Difel, 2008.

PETERS, F. E. **Os monoteístas: judeus, cristãos e muçumanos**: volume II: as palavras e a vontade de Deus; tradução de Jaime A. Clasen. – São Paulo: Contexto, 2008.

COMPLEMENTARES:

BUBER, Martin. **Eclipse de Deus**: considerações sobre a relação entre religião e filosofia; tradução de Carlos Almeida Fereira. – Campinas, SP: Verus Editora, 2007.

CAMPANINI, Massimo. **Introdução à filosofia islâmica**. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

COMTE-SPONVILLE, André. **O espírito do ateísmo**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CONCHE, Marcel. **O fundamento da moral**; tradução de Márcia Valéria Martinez. – São Paulo: Martins Fontes, 2006;

DE BOTTON, Alain. **Religião para ateus**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

FERRY, Luc. GAUCHET, Marcel. **Depois da religião**. Rio de Janeiro: Difel, 2008.

FERRY, Luc. **O homem-deus, ou, o sentido da vida**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.

HARRIS, Sam. **Carta a uma nação cristã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HARRIS, Sam. **Paisagem moral**: como a ciência pode determinar os valores humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

KÜNG, Hans. **Teologia à caminho**: fundamentação para o diálogo ecumênico. São Paulo: paulinas, 1999.

ONFRAY, Michel. **Tratado de ateologia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

TAYLOR, Charles. **Uma era secular**. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0301049-1	Educação	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Origem, caracterização e desenvolvimento histórico da Filosofia. O sentido do pensamento histórico-filosófico para a formação do pedagogo. As ideias pedagógicas fundamentais sob a perspectiva das doutrinas e correntes filosóficas em diferentes contextos: mundial, nacional e local.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

ANTUNES, Celso. **Professores e Professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis: Vozes, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo : Moderna, 2006.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1997.

OZMON, Howard A. e CRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação**. Porto Alegre : Artmed, 2004.

COMPLEMENTARES:

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis : Vozes, 2007.

DALBOSCO, Claudio Almir. **Pedagogia Filosófica**: cercanias de um diálogo. São Paulo : Paulinas,2007.

GOMEZ, A. L. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre : Artmed, 2001.

IMBERNÓN, F. (Org). **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1989.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL E NO RN

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701158-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Os processos e as dinâmicas inerentes ao desenvolvimento das estruturas e organizações religiosas no Brasil e no RN, considerando os aspectos formativos das diferentes expressões religiosas neste contexto.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

DEL PRIORE, Mary. **Do outro lado**: a história do sobrenatural e do espiritismo. São Paulo: Planeta, 2014.

GRINBERG, Keila. **Os judeus no Brasil**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

HERMANN, Jaqueline. **1580-1600: O sonho da salvação**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MELO E SOUZA, Laura de. O novo mundo entre Deus e o Diabo. In: MELO E SOUZA, Laura de. O Diabo e a terra de Santa Cruz. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa de. **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Pulo: EDUSP, 2008.

POMPA, Cristina. **Religião como tradução**: missionários, Tupi e “Tapuia” no Brasil colonial. Bauru: EDUSC, 2003.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda**: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2005.

COMPLEMENTARES:

ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos, nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994. P. 67-163

ASSUNÇÃO, Luiz. **O reino dos mestres**: a tradição da jurema na umbanda nordestina. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa de. VELASQUEZ, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990.

MONTEIRO, Denise Matos. **Introdução à História do Rio Grande do Norte**. Natal: Cooperativa Cultural, 2002.

PRANDI, Reginaldo. **Segredos guardados: orixás na alma brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do espírito**: a renovação conservadora do catolicismo carismático. São Paulo:

EDUSP, 1998. P. 27-40.					
REIS, João José dos. SILVA, Eduardo. Negociação e conflito : resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					
REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2003.					
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.					
VAINFAS, Ronaldo. Brasil de todos os santos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.					
VILHENA, Maria Ângela. Espiritismos . São Paulo: Paulinas, 2008.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: OFICINA DE EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707006-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Prática	Conceito
EMENTA					
Atividades, processos e produtos de natureza didático-pedagógica relacionados com a prática profissional do docente de ensino religioso e associada à área de Epistemologia e Metodologia do Ensino Religioso.					
REFERÊNCIAS					
Vinculadas ao componente Epistemologia e Metodologia do Ensino Religioso.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: OFICINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707007-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Prática	Conceito
EMENTA					
Atividades, processos e produtos de natureza didático-pedagógica relacionados com a prática profissional do docente de ensino religioso e associada à área de Psicologia da Educação					
REFERÊNCIAS					
Vinculadas ao componente Psicologia da Educação					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0301104-1	Educação	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
A formação de conhecimentos. O processo de construção do conhecimento. A relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento e aprendizagem. O perfil do professor na pedagogia construtivista.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
CARVALHO, Maria Vilani Cosme de, MATOS, Kelma Socorro AlvesLopes de. Psicologia da Educação :teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza: Edições UFC,2009.					

GOULART, Íris, Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LA TAILLER, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Brasil Editora Ulbra, 2008.

VEIGA, Feliciano H. **Psicologia da Educação**: teoria, investigação e aplicação envolvendo de alunos na Escola. Lisboa: Climepsi editores, 2013.

COMPLEMENTARES:

GOULART, Íris, Barbosa. **Piaget**: experiências básicas para a utilização pelo professor. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

JOLIBERT, Bernard. **Sigmund Freud**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangna, 2010.

MARASCHIN, C. **Psicologia, educação e novas ecologias cognitivas**. In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

PIAGET, Jean. **Problemas de Psicologia Genética**. Rio de Janeiro. Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da Educação. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. Ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.

WINNICOTT, D.W. **A família e o desenvolvimento Individual**. Rio de Janeiro. Martins Fontes, 2002.

4º PERÍODO

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707008-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

A compreensão da relação entre a ciência antropológica e o fenômeno religioso. Pretende-se uma introdução histórica da gênese das ciências sociais na crítica da religião e busca ainda compreender o fenômeno religioso dentro das principais correntes interpretativas da antropologia.

REFERÊNCIAS

OBRIGATORIAS:

CASTRO, Celso. **Textos básicos de antropologia**: Cem anos de tradição Boas, Malinowski, Levi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. São Paulo: UBU, 2017.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Magia, ciência e religião**. Lisboa: Edições 70, 1984.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: UBU, 2017.

TURNER, Victor. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 1984.

COMPLEMENTARES:

AUGÉ, Marc. **A Construção do mundo**. Lisboa: Edições 70, 1974.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo**. Disponível em: http://www.lauracavalcanti.com.br/imgs/conteudos/arquivos/o_mundo_invisivel.pdf.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EVANS-PRITCHARD, E.E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os azande**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HERZ, Robert. **Sociologia religiosa e folclore**. Petrópolis: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: UNESP, 2000.

PRANDI, Reginaldo. **Segredos guardados: orixás na alma brasileira**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0301009-1	Educação	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

O objeto de estudo da didática. O processo de planejamento das ações educativas. Os componentes estruturantes de um plano. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática.

REFERÊNCIAS**OBRIGATÓRIAS:**

CANDAU, Vera Maria(org.). **A didática em questão**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? a escola que prepara para a vida**. Tradução Laura Solange Pereira. Porto Alegre: Penso, 2013.

VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 12.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ciências da complexidade e educação: razão apaixonada e politização do pensamento**. Natal: EDUFRRN, 2012.

BENEVIDES, Araceli Sobreira. Professor religioso ou professor de ensino religioso – perspectivas para a formação docente. In: ANDRADE, Francisco Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Orgs.). **Formação de Professores e Pesquisas em Educação: teorias, metodologias, práticas e experiências docentes**. Fortaleza: Edições UFC, 2011. Cap. 2, p. 32-54.

COMENIUS. **Didática magna**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora da UNESP,

2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógicos**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** a escola que prepara para a vida. Tradução Laura Solange Pereira. Porto Alegre: Penso, 2013.

PETRAGLIA, Izabel. **Pensamento complexo e educação**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA E RELIGIÃO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707009-1	C.RELIGIÃO	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Conceito de Literatura. Conceito de discurso e discurso religioso. Gêneros literários. Linguagem literária. Leitura analítico-crítica de textos literários que abordem questões religiosas de épocas, estilos e culturas variadas.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

ABAUURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. **Literatura Brasileira**: tempos, leitores e leituras. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Forense Editora, 1997.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Literatura Brasileira**: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. São Paulo:Atual, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009

COMPLEMENTARES:

AZEVEDO, Ricardo. **Contos de enganar a morte**. 1 ed. 2. impr. São Paulo: Ática, 2005.

BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à Literatura no Brasil**. 16 ed. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 1995.

LAROSSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor**: uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymar, 2009.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: OFICINA DE DIDÁTICA

Código	Departamento	Grupo	Carga	Aplicação	Avaliado
--------	--------------	-------	-------	-----------	----------

	o		horária/créditos		por
0707010-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Prática	Conceito
EMENTA					
Atividades, processos e produtos de natureza didático-pedagógica relacionados com a prática profissional do docente de ensino religioso e associada à área de Didática.					
REFERÊNCIAS					
Vinculadas ao componente Didática.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: OFICINA DE LETRAMENTO E PRÁTICAS LEITORAS					
Código	Departament o	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707011-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Prática	Conceito
EMENTA					
Atividades, processos e produtos de natureza didático-pedagógica relacionados com a prática profissional do docente de ensino religioso e associada à área de Letramento e práticas leitoras					
REFERÊNCIAS					
Vinculadas ao componente Literatura e Religião					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA RELIGIÃO					
Código	Departament o	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701157-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
As diferentes abordagens da psicologia sobre a questão da religião, religiosidade e as experiências subjetivas e coletivas do sagrado. Estudar as funções psíquicas que estão presentes nos fenômenos religiosos, individuais ou grupais a partir de suas condicionantes psicológicas e de seus efeitos sobre o comportamento.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
FREUD, Sigmund. Totem e tabu : algumas correspondências entre a vida psíquica dos selvagens e a dos neuróticos. Porto Alegre, RS: L & PM, 2015.					
FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos , volume 1. Porto Alegre, RS: L & PM, 2016					
JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan , vol1: as bases conceituais. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.					
JUNG, Carl Gustav. Psicologia e religião . 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.					
JUNG, Carl Gustav. Psicologia e religião oriental . 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.					
PRADO, Adélia (et all). Diante do Mistério : Psicologia e Senso Religioso. São Paulo, Loyola, 1999.					
COMPLEMENTARES:					
AVILA, Antonio. Para Conhecer a psicologia da religião . São Paulo: Loyola, 2007.					

AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. **Á presença não ignorada de Deus na obra de Viktor Frankl**: articulações entre logoterapia e religião. São Paulo: Paulus, 2014.

DUBOST, Jean e outros. **Psicosociologia, Análise social e intervenção**. Petrópolis, vazes, 1996.

FOWLER, James. **Estágios da fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca do sentido**. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

FRAAS, Hans Jürgen. **A religiosidade humana**: Compêndio de psicologia da religião. São Leopoldo: Sinodal, IEPG, 1997.

LORENZETTO, José. **Parapsicologia e religião**. São Paulo. Loyola, 1997.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: TEOLOGIA NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701062-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Descrições das representações do transcendente (deuses e divindades) nas Tradições Religiosas. Verdade de fé orientadora de vida nas Tradições Religiosas.

REFERÊNCIAS

OBRIGATORIAS:

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Lisboa: edições 70, 2000.

PANIKKAR, Ramón. **Ícones do mistério**: a experiência de Deus. São Paulo: Paulinas, 2007.

COMPLEMENTARES:

BOFF, Leonardo. **Tempo de transcendência**. O ser humano como um projeto infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

CROATTO, José Severino. **As Linguagens da experiência religiosa**: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.

HILL, Jonathan. **Grandes questões sobre a fé: respostas às perguntas que você sempre fez, mas ninguém nunca respondeu**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2008.

5º PERÍODO

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0301021-1	Educação	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Visão histórica do atendimento especial; identificação das deficiências e dificuldades; condutas típicas (problemas de conduta) e altas habilidades (superdotadas), visando a uma ação educacional que possibilite a

participação e a inclusão dos educandos, enquanto cidadãos, atendendo às suas necessidades educacionais especiais

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. **Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB**. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível no site www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2_b.pdf, acessado em agosto/2004

NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Revista Integração**. vol. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, 22-27, 2002.

OLIVEIRA, E. da S. G. **Adaptações Curriculares**. Relatório de consultoria técnica, projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios Atuais e Perspectivas para o Futuro. Banco Mundial, 2003. Disponível em <http://www.cnotinfor.pt/inclusiva>, acessado em agosto/2005

COMPLEMENTARES:

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 dezembro de 2004.

FERNANDES, E Ensino Fundamental: Currículo e Inclusão. Surdez e Universo Educacional. Anais do IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional. **Instituto Nacional de Educação de Surdos**, 2005 (no prelo).

GLAT, R. **A integração social do portador de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.

REILY, Lucia Helena. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0301014-1	Educação	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Análise de sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educacional: Lei 9.394/1996. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões, compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e**

organização. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NEY, Antonio. **Política Educacional:** organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

COMPLEMENTARES:

CAMPBELL, Selma Inês. **O Projeto político-pedagógico:** Guia Prático. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

CURY, Daniel Gonçalves e SOARES, Sebastião Silva. **Plano Nacional de Educação:** novas reflexões e velhos debates no âmbito das políticas educacionais. Rio de Janeiro: Autografia Editora, 2017.

SILVA, Divino José da e PAGNI, Pedro Angelo. **Introdução a Filosofia da Educação:** Temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: OFICINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707012-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Prática	Conceito

EMENTA

Atividades, processos e produtos de natureza didático-pedagógica relacionados com a prática profissional do docente de ensino religioso e associada à área de Educação Especial.

REFERÊNCIAS

Vinculadas ao componente Educação especial

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO I

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701160-1	C.Religião	Estágio	120/08	Teórica-Prática	Nota

EMENTA

As relações entre as concepções de Educação e as práticas de ensino/aprendizagem, que correspondem às fases de orientação, observação e ao relatório.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 8ª Ed. São Paulo: Papirus, 1991.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Ensino Religioso.** Capacitação para um Novo Milênio. São Paulo: FONAPER, 1999. Nº 01 a 12.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Ensino Religioso: Referencial Curricular para a proposta pedagógica da escola.** São Paulo: FONAPER, 2000. Caderno Temático nº 01.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 2ªed. São Paulo: Paulinas, 1997.

COMPLEMENTARES:

BERBEL, Neusi Aparecida Navos (ORG.). **Reflexões sobre questões de Ensino na Universidade: As conversas**

continuum. Londrina, UEL, 2000.					
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.					
ZÓBOLI, Graziela. Prática de Ensino. Subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1990.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0301008-1	C.Sociais	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
Análise dos principais paradigmas da sociologia da educação. Articulações e mediações entre educação e sociedade. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não-formais – práticas sociais cotidianas – tendo como referência norteadora as instituições sociais, o processo de socialização e a educação contra-hegemônica.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATORIAS:					
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 5. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.					
MARX, Karl; ENGELS; Friedrich. Textos sobre educação e ensino. Campinas, SP: Navegando, 2011.					
WEBER, Max. O estamento dos letrados. In: _____. Ética econômica das religiões mundiais: ensaios comparados de sociologia da religião: v. 1 (confucionismo e taoísmo). Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.					
BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.					
COMPLEMENTARES:					
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.					
ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. v. 1. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.					
GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, volume 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.					
MARTINS, Carlos. Estudos sociológicos sobre educação no Brasil (comentário crítico). In: MICELLI, Sérgio (Org.). O que ler na ciência social brasileira: Ciências Sociais. v. 4. São Paulo: Editora Sumaré; ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. p. 439-455.					
PENNA, Maria Luiza. Fernando Azevedo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.					
YOUNG, Michael. Conhecimento e currículo: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Porto (Portugal): Porto Editora, 2010.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: TEOLOGIA NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701063-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
Introdução à antropologia teológica. Estudo sobre a morte, o morrer e as tradições religiosas. Análise das					

principais teorias escatológicas.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

ARIÉS, Philippe. **História da morte no Ocidente**: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977

BAYARD, Jean- Pierre. **Sentido oculto dos ritos mortuários**: morrer é morrer? São Paulo: Paulus, 1996

KÜBLER- ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

LELOUP, Jean – Yves. **Além da luz e da sombra**: sobre o viver, o morrer e o ser. Petrópolis: Vozes, 2006

COMPLEMENTARES:

D'ASSUMPÇÃO, Evaldo. **Sobre o viver e o morrer**: manual de tanatologia e biotanatologia para os que partem e os que ficam. Petrópolis, Vozes, 2010

HEIDEGGER, Martin. **O ser e o tempo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. vol 1

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Sociologia da emoção**: o Brasil urbano sob a ótica do luto. Petrópolis: Vozes, 2003

LELOUP, Jean – Yves; HENNEZEL, Marie de. **A arte de morrer**: tradições religiosas e espiritualidade humanista diante da morte na atualidade. Petrópolis: Vozes, 2007

MENEZES, Rachel Aisengart. **Em busca da boa morte**: antropologia dos cuidados paliativos. São Paulo: FIOCRUZ, 2004

MORIN, Edgar. **O homem e a morte**. Lisboa: Publicações Europa – América, 1970

O LIVRO DOS MORTOS. São Paulo: Hemus, 1996

OLIVEIRA, Marcos Fleury de. **Reflexões sobre a morte no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2005

RAMACHARACA, Yogue. **A vida depois da morte**. São Paulo: Pensamento, sd

RINPOCHE, Lati. **Morte, estado intermediário e renascimento no budismo tibetano**. São Paulo: Gaia, 2006

TRANSFERETTI, José. **Morte**: qual o seu significado? São Paulo: Alínea, 2007

6º PERÍODO

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ECUMENISMO E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707013-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Conceito. História do movimento ecumênico. Fundamentação bíblico-teológica e pastoral. Unidade na Diversidade. Desafios e perspectivas no ecumenismo. Confronto entre teoria e prática. Organismos ecumênicos mundiais e nacionais. O diálogo inter-religioso e suas possibilidades no Ensino Religioso.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

BERKENBROCK, Volney José. Provocações sobre o diálogo inter-religioso na perspectiva da religiosidade – dez teses. **Numen**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1 e 2, p. 25-39, jan./dez. 2007.

CUNHA, Magali. “Quero trazer à memória o que me traz esperança”: Movimento ecumênico: avaliação e perspectivas. **Numen**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1 e 2, p. 103-135, jan./dez. 2010.

KÜNG, Hans. **Projeto de ética mundial**: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

TEIXEIRA, Faustino. **Teologia das Religiões**: uma visão panorâmica. São Paulo: Paulinas, 1995.

WOLFF, Elias. **Unitatis Redintegratio, Dignatis Humanae, Nostra Aetate**: texto e comentários. São Paulo: Paulinas, 2012.

COMPLEMENTARES:

ALENCAR, Gedeon. Pentecostalismos & Ecumenismos: Deus e o Diabo se (des)entendendo na terra do sol. **Caminhos**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 220-239, jan./jun. 2014.

ARMSTRONG, Karen. **Em nome de Deus**: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da modernidade**: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DIAS, Zwinglio. O movimento ecumênico: história e significado. **Numen**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 127-167, jul./dez. 1998.

SCHLEGEL, Jean-Louis. **A lei de Deus contra a liberdade dos homens**: integristas e fundamentalistas. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

TEIXEIRA, Faustino. **Cristianismo e diálogo inter-religioso**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

TEIXEIRA, Faustino. **Buscadores cristãos do diálogo com o Islã**. São Paulo: Paulus, 2014.

TEIXEIRA, Faustino. **Buscadores do diálogo**: itinerários inter-religiosos. São Paulo: Paulinas, 2012.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0401089-1	Educação	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, D. **Libras e Língua portuguesa**: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

COMPLEMENTARES:

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP/MEC, 1997.

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001.

MOURA, M.C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

SACKS, O.W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: OFICINA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707014-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Prática	Conceito

EMENTA

Atividades, processos e produtos de natureza didático-pedagógica relacionados com a prática profissional do docente de ensino religioso e associada à área de Tecnologias Educacionais.

REFERÊNCIAS

Vinculadas ao componente Tecnologias educacionais aplicadas ao Ensino Religioso.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO II

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701161-1	C.Religião	Estágio	135/09	Teórica-Prática	Nota

EMENTA

Elaboração, aplicação e avaliação de propostas de intervenção de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. Elaboração, execução e avaliação de um projeto de atuação docente (observação/diagnóstico da realidade escolar e docência).

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

FOWLER, James W. **Estágios da Fé**. São Leopoldo, Sinodal, 1995.

GRUEN, Wolfgang. **O ensino religioso na escola**. Petrópolis, Vozes, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escola**. São Paulo. Cortez, 1995.

COMPLEMENTARES:

MEC, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 5ª a 8ª séries**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS APLICADAS AO ENSINO RELIGIOSO					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707015-1	C. Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
A relação tecnologia e educação. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na mediação pedagógica. O uso dos audiovisuais em sala de aula: fotografia, rádio, cinema, TV, vídeo, computador, softs educativos, internet.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
ALMEIDA, Nanci Aparecida (coord.). Tecnologia na Escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica . São Paulo: Cengage Learning, 2014.					
BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação . Porto Alegre – RS: Penso editora, 2015.					
BUSARELLO, Raul Inácio; BIENING, Patrícia; ULBRICHT, Vania Ribas. Sobre educação e tecnologia: conceitos e aprendizagem . São Paulo - SP: Pimenta cultural, 2015.					
DOMINGUES, Andréia Miranda; FERNANDES, Magali; GOMES, Margarida Victoria (Orgs.). Educar na contemporaneidade: cultura, tecnologia e educação no cotidiano do professor e do estudante . Jundiaí – SP: Paco editorial, 2013.					
HORN, Michael B. e STAKER, Heather. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação . Porto Alegre – RS: Penso editora, 2015.					
LITTO, Frederic M. e FORMIGA, Manuel Marcos M. (orgs.) Educação a distância : o estado da arte . v1 e v2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.					
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica . Campinas, SP: Papirus Editora, 2013.					
OLIVEIRA, Agnaldo de. Educação a distância e tecnologia digital: interação, atitude e aprendizagem . Curitiba: Appris, 2017.					
PALLOFF, R. M. e PRATT, K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço . São Paulo: Editora Artmed, 2002.					
SACCOL, Amarolinda et al. M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.					
VERANGA, Carmen Tereza et.all (Orgs.). Formação de professores e as novas tecnologias em educação: uma reflexão necessária . Florianópolis – SC: Editora Pandion, 2014.					
GARCIA, Regina Leite (Org). Múltiplas linguagens na escola . Rio de Janeiro : DP&A, 2000.					
GATTI, Daniel Couto. Sociedade informacional e an/alfabetismo: relações entre comunicação, computador e internet . Uberlândia - MG : EDUSC / EDUFU, 2005.					
COMPLEMENTARES:					
BARANAUSKAS, Ma. Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. Codesign de redes					

digitais: tecnologia e educação a serviço da inclusão social. Porto Alegre – RS: Penso editora, 2013.

BUSARELLO, Raul Inácio; BIENING, Patrícia; ULBRICHT, Vania Ribas. **Sobre educação e tecnologia:** conceitos e aprendizagem. São Paulo - SP: Pimenta cultural, 2015.

BURKE, Burke. **Gamificar.** Como a Gamificação Motiva as Pessoas a Fazerem Coisas Extraordinárias. São Paulo: DVS Editora, 2015.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

__. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

RIBEIRO, Ana Elisa (Org.) **Linguagem, tecnologia e educação.** São Paulo –SP: Ed. Peirópolis, 2012.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida et. All (Orgs.) **Da internet para a sala de aula:** tecnologia e comunicação no Brasil. Jundiaí -SP: Paco editorial, 2016.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: TEXTOS SAGRADOS I

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701067-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Formação dos Textos Sagrados nas tradições monoteístas. Contexto histórico na redação final dos respectivos cânones. Importância teológica e cultural dos textos sagrados.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

GNILKA, Joaquim. **Bíblia e Alcorão: o que os une- o que os separa.** São Paulo: Loyola, 2006

GUSSO, Antônio Renato. **Os livros históricos.** Introdução fundamental e auxílios para a interpretação. São Paulo: Santos, 2011

MIES, Françoise (org.). **Bíblia e religiões: judaísmo, cristianismo e islamismo.** São Paulo: Loyola, 2009

PETERS, F.E. **Os monoteístas:** judeus, cristãos e muçulmanos em conflito e competição (Volume II: As palavras e a vontade de Deus). São Paulo: Contexto, 2008.

COMPLEMENTARES:

CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento.** São Leopoldo: Sinodal, 2001. P. 15-39.

GUSSO, Antônio Renato. **Os poéticos e os da sabedoria.** Introdução fundamental e auxílios para a interpretação. São Paulo: Santos, 2011

LASOR, William. **Introdução ao antigo testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2009.

LAWRENCE, Bruce. **O corão: uma biografia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008

ROST, L. **Introdução aos livros apócrifos e pseudoepígrafes do antigo testamento e aos manuscritos de Qumran.** São Paulo: Paulus, 2004, p. 13-40

THEÍSSEN, Gerd. O Novo Testamento . Petrópolis: Vozes, 2007. P. 9-23.					
ZILLES, Urbano. Evangelhos apócrifos . São Paulo: Loyola, Porto Alegre, 2004. P. 9-22					
7º PERÍODO					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA E RELIGIÃO					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701147-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
O pensamento ético das tradições religiosas. Valores nas tradições religiosas. Alteridade. O agir humano na perspectiva das diferentes tradições religiosas. Ética e moral nas tradições religiosas. Função interior da moral humana. Orientação e valores no relacionamento. Valores nas tradições religiosas como suas normas no contexto das respectivas culturas. Fundamentação dos limites éticos propostos pelas tradições religiosas.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATORIAS:					
LEVINAS, E. Ética e infinito . Lisboa: Edições 70, 1988;					
LIMA VAZ, Henrique C. Escritos de filosofia II: ética e cultura . – São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 1988					
OLIVEIRA, Manfredo de. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000.					
COMPLEMENTARES:					
BOFF, Leonardo. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos . Rio de Janeiro: Sextante, 2003.					
BOFF, Leonardo. Ética eco-espiritualidade . Campinas, SP: Versus, 2003.					
BUBER, Martin. Eclipse de Deus: considerações sobre a relação entre religião e filosofia ; tradução de Carlos Almeida Ferreira. – Campinas, SP: Verus Editora, 2007. Págs. 91-119;					
CHANGEUX, Jean-Pierre (org.). Uma ética para quantos? Tradução de Maria Dolores Prades. – Bauru, SP: EDUSC, 1999;					
DALL'AGNOL, Darlei. Bioética: Princípios morais e aplicações . – Rio de Janeiro: DP&A, 2004. Págs. 27-129;					
GIBELLINI, Rosino. A teologia do século XX . São Paulo: Loyola, 1998.					
KUNG, Hans. Para que um ethos mundial? Religião e ética em tempos de globalização. – São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 2005;					
KUNG, Hans. Projeto de ética mundial . Uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. São Paulo: Paulinas, 1998.					
KUNG, Hans. Uma ética global para a política e economia mundial . Petrópolis, RJ: Vozes, 1997;					
PETERS, Ted. Construindo pontes entre a ciência e a religião . São Paulo: Unesp, 2003.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO III					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701162-1	C.Religião	Estágio	135/09	Teórica-Prática	Nota

EMENTA					
Elaboração, execução e avaliação de um projeto de atuação docente (observação/diagnóstico da realidade escolar e docência) no Ensino Fundamental. Elaboração de um relatório final. Seminário de socialização e avaliação do Estágio Supervisionado.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
KREUTZ, Lúcio. Educação Básica: Um olhar sob a perspectiva histórica. In Educação básica e o básico na educação. São Leopoldo e Porto Alegre, Unisinos e Sulina, 1996.					
MEC, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação do Ensino Médio – Brasília, 1999.					
MORAIS, Régis. Sala de aula que espaço é esse? 10 ed. Campinas. Papyrus, 1997.					
REGO, Teresa Cristina. Vygostsky. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 2ª Ed. Petrópolis, Vozes 1995.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS CELEBRATIVAS DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701078-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					
Místicas e espiritualidades das tradições religiosas. Práticas celebrativas. Ritos e elementos das tradições religiosas. Sincretismo a partir dos repasses culturais. Identificação do homem com o transcendente. Linguagens, símbolos e valores. Aspectos sócio-religiosos, inclusões e exclusões no âmbito das instituições. Valores e Mitos.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
CROATTO, José Severino. As Linguagens das Experiências Religiosas: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo, Paulinas, 2001.					
NASSER, Maria Celina Cabrera. O uso dos símbolos: sugestões para a sala de aula / Maria Celina Nasser – São Paulo: Paulinas, 2006 – (Coleção Temas do Ensino Religioso).					
RIVIERE, Claude. Os ritos profanos. Petrópolis, Vozes, 1997.					
VILHENA, Maria Ângela. Ritos: expressões e propriedades/ Maria Ângela – São Paulo: Paulinas, 2005, __ (Coleção Temas do Ensino Religioso)					
TERRIN, Aldo Natale. O rito: antropologia e fenomenologia da ritualidade. São Paulo, Paulus, 2004.					
COMPLEMENTARES:					
AMARAL, Rita. Xirê / O mundo de crer e viver no camdoblé. Rio de Janeiro – São Paulo, Pallas – EDUC, 2002.					
BIRMAN, Patrícia. Modos Periféricos de Crenças. In: Sanchis, Pierre (Org.). Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural. São Paulo, Loyola, 1992.					

BOOF, Leonardo. **Experimentar Deus**: a transparência de todas as coisas. Campinas: Versus, 2002;

DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo, Loyola, 2000.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. São Paulo, Martins Fontes.

GAARDER, Jostein. **O livro das religiões**. São Paulo, Companhia das letras, 2000.

GUERREIRO, Silas. **A magia existe?** São Paulo, Paulus, 2003.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. Tradução de Maria Lúcia Pinto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dávida**. Lisboa, Edições 70.

MORIN, Edgar. **O método 5**: A humanidade da humanidade, a identidade humana. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707016-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Pesquisa e investigação em Ciências da Religião. Produção de projeto de pesquisa para elaboração de TCC.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Thomson, 1999. SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Organização e tradução Cristina Magro; Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MINAYO, M. C. de S.. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999

COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. **Cultura e pensamento complexo**. Natal: EDUFRN, 2009

MEIS, Leopoldo de. **Chocolatologia. Ciência, educação e o conflito humano-tecnológico**. 2.ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora Senac, 2002.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela; Revisão técnica da tradução Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2003.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: TEXTOS SAGRADOS II

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701068-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA					
Formação dos Textos Sagrados nas tradições orientais. Contexto histórico na redação final dos respectivos cânones. Importância teológica e cultural dos textos sagrados.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
COOPER, David E. "Índia" In: As filosofias do mundo : uma introdução histórica. São Paulo: Loyola, 2002.					
O BHAGADGÎTÂ. Tradução, prefácio e notas de Carlos Alberto Fonseca. São Paulo: Globo, 2009.					
OS VEDAS. Tradução e notas de Raul Xavier. Rio de Janeiro: Livros do mundo inteiro, 1972.					
GRIFFITHS, Bede. Rio de compaixão : um comentário cristão ao Bhagavad Gita. São Paulo: Realizações, 2011.					
YOSHINORI, Takeushi (org) A espiritualidade budista . Volume 1. São Paulo: Perspectiva, 2006.					
COMPLEMENTARES:					
CÂMARA, Uipirangi Franklin da Silva. O cristão e o budismo . Coleção diálogo inter-religioso. Rio de Janeiro: M K editora, 2006.					
GRIFFITHS, Bede. Hinduísmo e Cristianismo : casamento do Oriente com o Ocidente. São Paulo: Paulus, 2000.					
O BHAGAVAD- GÎTÂ COMO ELE É. Tradução e comentário de A.C. Braktivedanta Swami Prabhupâda. São Paulo: The Bhakvidanta Book Trust, 2011.					
O MAHABHARATA. Recontado por Krishna Dharma. São Paulo: Ediouro, 2002.					
OS UPANISHADAS. Comentário aos Vedas. Tradução e notas de Raul Xavier. São Paulo: Editora Pensamento, 1975.					
SHRÎMAD-BHÂGAVATA. Vinte e um volumes. Tradução e comentário de A.C. Braktivedanta Swami Prabhupâda. São Paulo: The Bhakvidanta Book Trust, 1989.					
ZIMMER, Heinrich. Filosofias da Índia . Edição revista e ampliada. São Paulo: Palas Athenas, 2008.					
ARMSTRONG, Karen, <i>A grande transformação. O mundo na época de Buda, Confúcio e Jeremias</i> , São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2008.					
SAID, Edward. <i>Orientalismo</i> . O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia.das Letras, 1990.					
CHENG, Anne. História do Pensamento Chinês . Petrópolis: Editora Vozes, 2008.					
LITTLETON, C. Scott. Conhecendo o Xintoísmo . Petrópolis: Editora Vozes, 2010.					
MERTON, Thomas. A via de Chuang Tzu . Petrópolis: Editora Vozes, 2003.					
OLDSTONE-MOORE, Jennifer. Conhecendo o taoísmo : origem, crenças, práticas, textos sagrados, lugares sagrados. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.					
8º PERÍODO					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: HERMENÊUTICA DAS ESCRITURAS SAGRADAS					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701073-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórica	Nota
EMENTA					

Análise e hermenêutica atualizadas das narrativas e textos sagrados. A sacralidade dos textos sagrados nas tradições religiosas de matrizes africana, indígena, ocidental e oriental. As diferentes leituras interpretativas das Escrituras Sagradas (oralidade e escrita).

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

BULTMANN, Rudolf. **Crer e compreender**. Ensaios selecionados. São Leopoldo: 2004.

GADAMER, Hans – Georg. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2003.

GEFFRÉ, Claude. **Crer e interpretar**: a virada hermenêutica da teologia. Petrópolis, Vozes, 2004.

PALMER, E. Richard. **Hermenêutica**. Lisboa; edições 70, 2014.

RICOUER, Paul. **Ensaios sobre a interpretação bíblica**. São Paulo: Novo século, 2004.

COMPLEMENTARES:

AICHELE, George. **A Bíblia pós - moderna**. São Paulo: Loyola, 2000.

BARRERA, Júlio Trebolle. **A Bíblia Judaica e Bíblia Cristã**: Introdução à História da Bíblia. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BULTMANN, Rudolf. **Demitologização**. São Leopoldo: Sinodal. 2002.

FALCÃO, Raimundo Bezerra. **Hermenêutica** São Paulo: Malheiros, 2004.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Um guia para entender a bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. São Paulo: Vida Nova, 2000.

OMES, Marcelo Bolshaw. **O hermeneuta**: uma introdução ao estudo de Si. Natal: EDUFRN, 2010.

HEIDEGGER, Martin. **O ser e o tempo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 2 vols.

HELMINIAK, Daniel A. **O que a bíblia realmente diz sobre a homossexualidade**. São Paulo: Edições GLS, 2000.

MESTERS, Carlos. **Paraíso terrestre**: passado ou esperança? Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MESTERS, Carlos. **Por trás das palavras**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

PETERS, F.E. **Os monoteístas**: judeus, cristãos e muçulmanos em conflito e competição (Volume II: As palavras e a vontade de Deus). São Paulo: Contexto, 2008.

RICOUER, Paul; LACOUQUE, André. **Pensando biblicamente**. São Paulo: Edusp, 2001.

RICOEUR, Paul; MENESES, Paulo. **A hermenêutica bíblica**. São Paulo - SP: Loyola, 2006.

RICOEUR, Paul. **Hermenêutica e ideologias**. 2. Ed. São Paulo: Vozes, 2011.

SCHLEIERMARCHER, Friedrich. **Hermenêutica**. Arte e técnica de interpretação. São Paulo: Editora Universitaria São Francisco, 2003.

STEIN, Ernildo. **Aproximações sobre hermenêutica** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. (Coleção Filosofia,)

VANHOOZER, Kevin. **Há um significado nesse texto?** Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos. São Paulo: Vida, 2005.

VATTIMO, Gianni. **O Fim da Modernidade:** Nihilismo e Hermenêutica na Cultura Pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707017-1	C.Religião	Disciplina	60/04	Teórico-prática	Nota

EMENTA

Desenvolvimento individual de pesquisa na área de Ciências da Religião e produção de trabalho de conclusão de curso no formato de artigo científico.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010

COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. **Cultura e pensamento complexo.** Natal: EDUFRN, 2009

CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. – 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO IV

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701163-1	C.Religião	Estágio	135/09	Teórico-Prática	Nota

EMENTA

Considera os processos de observação, elaboração, aplicação e avaliação de propostas de intervenção de Estágio Supervisionado no Ensino fundamental. Elaboração, execução e avaliação de um projeto de atuação docente (observação/diagnóstico da realidade escolar e docência). Planejamento e realização de mini-cursos junto a agentes pedagógicos do Ensino Fundamental. Elaboração de um relatório final. Seminário de socialização e avaliação do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

BERBEL, Neusi Aparecida Navos (ORG.). **Reflexões sobre questões de Ensino na Universidade:** As conversas continuam. Londrina, UEL, 2000.

GRUEN, Wolfgang. **O ensino religioso na escola.** Petrópolis, vazes, 1995.

KREUTZ, Lúcio. Educação Básica: Uma olhar sob a perspectiva histórica. In.: **Educação básica e o básico na**

educação. São Leopoldo e Porto Alegre, Unisinos e Sulina, 1996.

COMPLEMENTARES:

FOWLER, James W. **Estágios da Fé.** São Leopoldo, Sinodal, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escola.** São Paulo. Cortez, 1995.

MASSETO, Marcos Tarcísio. **A aula como centro.** São Paulo, FTD, 4ª Ed., 1997.

MEC, Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação do Ensino Médio** – Brasília, 1999.

MORAIS, Régis. **Sala de aula: que espaço é esse?** 10 ed. Campinas. Papirus, 1997.

REGO, Teresa Cristina. Vigostsky. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 2ª ed. Petrópolis, Vozes 1995.

ZÓBOLI, Graziela. **Prática de Ensino.** Subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1990.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ARTE E SAGRADO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701148-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

Aborda como o Fenômeno religioso é tratado na construção artística; a obra de arte como narrativa de experiência transcendental; relação entre textos sagrados e plasticidades da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano.** Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2003

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

OLIVEIRA, Josineide Silveira. Filosofar Amando. In. **Polifônicas idéias.** Porto Alegre: Sulina, 2003

COMPLEMENTARES:

DANTAS, Eugênia Maria. José Ezelino e a escrita da Luz. In. **Polifônicas Idéias.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a verdade.** Rio de Janeiro: Graal, 1999.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: Veredas.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701149-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

Conceito, tipologia da avaliação na educação. A avaliação no processo de ensino aprendizagem. Procedimentos técnicos e instrumentais de avaliação e planejamento em avaliação.

REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
DALBEN, Angela Imaculada Loureiro. Avaliação educacional . Belo Horizonte: UFMG, 2008.					
HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio . São Paulo: Mediação, 2005.					
PERRENAUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens . Porto Alegre: Artmed, 1999.					
COMPLEMENTARES:					
DONATONI, Alaide Rita. Avaliação escolar e formação de professores . São Paulo: Alinea, 2008.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707018-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota
EMENTA					
Conceitualização e abordagens acerca de da ideia de campo religioso. Compreensão das relações no interior do campo religioso brasileiro considerando aspectos históricos, políticos, sociológicos e culturais. Estratégias, identidades, conflitos, integração, inovação e agentes no campo religioso brasileiro.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.					
SANCHIS, Pierre. O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões? In: HOORNAERT, Eduardo (org.). História da igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995): o debate metodológico . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 81-131.					
SILVEIRA, Emerson; SOFIATI, Flávio (orgs.). Novas leituras do campo religioso brasileiro . São Paulo: Ideias e letras, 2014.					
TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). Religiões em movimento: o Censo de 2010 . Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.					
COMPLEMENTARES:					
LANDIM, Leilah (org.). Sinais dos tempos: diversidade religiosa no Brasil . Rio de Janeiro: ISER, 1990.					
SANCHIS, Pierre. O campo religioso contemporâneo no Brasil. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos (orgs.). Globalização e religião . Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 103-115.					
SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. Horizonte , Belo Horizonte (MG), v. 1, n. 2, p. 28-43, jul./dez. 1997.					
TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). As religiões no Brasil: continuidades e rupturas . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.					
TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: CINEMA E RELIGIÃO					

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701150-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

As relações entre religião e cinema. Características do olhar cinematográfico. Noções de estética e história do cinema. O cinema e a religião nas sociedades pós-coloniais.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

DANIEL, R.F. **Cinema uma experiência mística**. Bauru: Edusc, 1998.

DELEUZE, G. **La imagen-movimiento: estudios de cine 1**. Barcelona: Paidós e Terra, 1996.

METZ, C. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

XAVIER, I.(Org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal

COMPLEMENTARES:

BURITY, Joanildo. "A paixão de Cristo", de Mel Gibson". In: Compartilhar. N.31. Porto Alegre, CEA, 2004. Disponível em: WWW.centrodeestudosanglicanos.com.br

CARRIÉRE, J.C. **A linguagem do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

CECIM, V.F. Tarkovski: através de uma fina película transparente. Triplo V. Disponível em: WWW.com/letras/vicente-cecim/tarkovski.htm.

GOMES, P.E.S. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito e o tempo**. Rio de Janeiro, 1990.

MUELLER, Enio. BEIMS, Robert. **Fronteiras e interfaces: o pensamento de Paul Tilich em perspectiva interdisciplinar**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

SANTOS, J.M.G. **Central do Brasil: busca, fuga, inversão e encontro**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TILLICH, Paul. **Theology of culture**. New York: Oxford University, 1959.

XAVIER, I.(Org.). **O cinema no século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: CORRENTES TEOLÓGICAS DA AMÉRICA LATINA

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701151-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

Origens e formação da teologia latino-americana contemporânea. Análise das teologias da libertação e progressista. O movimento pentecostal e carismático. A teologia da prosperidade e o sincretismo religioso.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

GOTAY, Samuel Silva. **O pensamento cristão revolucionário na América Latina e no Caribe (1960-1973)**:

Implicações da Teologia da Libertação para a sociologia da religião. São Paulo, Paulinas, 1985

CAMPOS, Leonildo Silveira. 1997. **Teatro, templo e mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis/São Paulo/São Bernardo do Campo, Vozes/Simpósio/ UMESP

SOBRINO, J. **Jesus na América latina**. Seu significado para a fé e a cristologia. SP, Loyola, 1985.

SOUZA, Ney de (Org.). **Temas de Teologia Latino-Americana**. Paulinas.

COMPLEMENTARES:

ASSMANN, H. & HINKELAMMERT, F. **Idolatria do mercado**. Petrópolis: Vozes, 1989.

BOFF, L. et alii. **Quem é Jesus Cristo no Brasil ?** São Paulo, ASTE, 1974.

BOFF, L. **Jesus Cristo Libertador**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1972.

CORTEN, André. 1996. **Os pobres e o Espírito Santo**. O pentecostalismo no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1996.

HIGUET, Etienne, **Teologia e Modernidade**, São Paulo, Fonte Editorial, 2005.

MARIANO, Ricardo. "Os pentecostais e a teologia da prosperidade". In *Novos Estudos*. São Paulo: CEBRAP, 1996, nº 44, p. 24 e SS

MEDONÇA, Antonio Gouvêa. **Protestantes, pentecostais e ecumênicos**, o campo religioso e seus personagens, capítulo 3, "Protestantismo e Cultura", São Bernardo do Campo, UMESP, 1997.

PADILHA, C. René. **Missão Integral**: ensaios sobre o Reino e a Igreja, Londrina, Editora Descoberta, 2005

PINHEIRO, Jorge, **Teologia e Política**, Enrique Dussel, Paul Tillich e a Experiência Brasileira, São Paulo, Fonte Editorial, 2006.

SIEPIERSKI, Paulo. *Pós-pentecostalismo e política no Brasil*, Estudos Teológicos, ano 37, no. 1 Soares, Luiz Eduardo. 1993. "Dimensões democráticas do conflito religioso no Brasil: a guerra dos pentecostais contra o afro-brasileiro", **Os Dois Corpos do Presidente e outros ensaios**. Rio de Janeiro, ISER/Relume-Dumará, 1997

SOBRINO, J. **Cristologia desde América latina**. Esbozo a partir del seguimiento de Jesús histórico. México: CRT, 1977, 2ª. Ed.

TILLICH, Paul. **História do Pensamento Cristão**, São Paulo, ASTE, 2000.

YAMAMORI, Tetsunao et al. **Servindo com os pobres na América Latina**: modelos de ministério integral. Curitiba/Londrina: Descoberta, 1998.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: CULTURA BRASILEIRA

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701088-1	C.Sociais	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Identidade nacional. Cultura popular e ideologia. Indústria cultural. Cultura do Rio Grande do Norte

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

AZEVEDO, Fernando de. **Cultura Brasileira**. Brasília: UNB, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua**. São Paulo: Rocco, 1997.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**. São Paulo: Global, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

COMPLEMENTARES:

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 1991.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, José Mendes de Almeida. SOUZA, Madalena Mendes de Almeida. **Cultura Brasileira ao vivo: cultura e dicotomia**. São Paulo: Imago, 2001.

DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil**. São Paulo: Rocco, 2000.

MOTA, Carlos Guilherme. **A ideologia da cultura brasileira (1933-1973)**. São Paulo: Editora 34, 2008.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese da história da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: DIREITOS HUMANOS

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0901061-1	Direito	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA

Democracia e direitos humanos na perspectiva liberal: Estado de Direito Liberal, democracia representativa e direitos individuais. Democracia e direitos humanos na perspectiva social: estado de direito social, democracia social e direitos supra individuais - Democracia e direitos humanos na perspectiva internacional. Projeção da problemática da democracia e dos direitos humanos em sua tríplice e inacabada dimensão.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

COMPARATO, Fabio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 4 ed. São Paulo : Saraiva, 2005.

MORAES, Alexandre de. **Direito Humanos Fundamentais**. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPLEMENTARES:

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral do Estado**. 38ª ed. São Paulo: Globo, 1998.

BARROSO, Luís Roberto. **Interpretação e Aplicação da Constituição**. 6ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

BONAVIDES, Paulo. **Direito Constitucional**. 6ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2003.

DINZ, Maria Helena. **Compêndio de Introdução à Ciência do Direito**. 16ª ed. São Paulo: Editora Saraiva. São Paulo, 2004.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo : Max Limonad, 1998.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0805018-1	INFORMÁTICA	Disciplina	60/04	Teórica	Nota

EMENTA					
<p>Visa a promover o estudo investigativo das questões pedagógicas, técnicas e políticas do ensino a distância, proporcionando aos participantes o desenvolvimento de um produto/protótipo de aula/lição a distância, contendo os elementos essenciais, tais como público alvo, objetivos, meio utilizado, estratégias de ensino e modelo de avaliação</p>					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
<p>ALMEIDA, Nanci Aparecida (coord.). Tecnologia na Escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre – RS: Penso editora, 2015.</p> <p>BEHAR, Patrícia Alejandro. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.</p> <p>HORN, Michael B. e STAKER, Heather. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre – RS: Penso editora, 2015.</p> <p>LITTO, Frederic M. e FORMIGA, Manuel Marcos M. (orgs.) Educação a distância : o estado da arte. v1 e v2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Agnaldo de. Educação a distância e tecnologia digital: interação, atitude e aprendizagem. Curitiba: Appris, 2017.</p> <p>PALLOFF, R. M. e PRATT, K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço. São Paulo: Editora Artmed, 2002.</p> <p>SACCOL, Amarolinda et al. M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>SILVA, Marco (org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>___ (org.). Formação de professores para a docência online. São Paulo: Loyola, 2012.</p> <p>SILVA, Marco e SANTOS, Edméa (orgs.). Avaliação de aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos e relatos de experiências. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>SILVA, Robson Santos da. Moodle 3: para gestores, autores e tutores. São Paulo: Novatec, 2016.</p> <p>VERANGA, Carmen Tereza et.all (Orgs.). Formação de professores e as novas tecnologias em educação: uma reflexão necessária. Florianópolis – SC: Editora Pandion, 2014.</p>					
COMPLEMENTARES:					
<p>BARANAUSKAS, Ma. Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. Codesign de redes digitais: tecnologia e educação a serviço da inclusão social. Porto Alegre – RS: Penso editora, 2013.</p> <p>BUSARELLO, Raul Inácio; BIENING, Patrícia; ULBRICHT, Vania Ribas. Sobre educação e tecnologia: conceitos e aprendizagem. São Paulo - SP: Pimenta cultural, 2015.</p>					

BURKE, Burke. **Gamificar**. Como a Gamificação Motiva as Pessoas a Fazerem Coisas Extraordinárias. São Paulo: DVS Editora, 2015.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

RIBEIRO, Ana Elisa (Org.) **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo –SP: Ed. Peirópolis, 2012.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida et. All (Orgs.) **Da internet para a sala de aula: tecnologia e comunicação no Brasil**. Jundiaí -SP: Paco editorial, 2016.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701152-1	C. Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

A educação de jovens e adultos e os valores que fundamentam uma sociedade. Fortalecimento dos laços de família, de solidariedade humana e a tolerância a crença do outro.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

FORUM NACIONAL PERMANENTE DE ENSINO RELIGIOSO – FONAPER. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso. São Paulo: Ave-Maria, 1997.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DE ENSINO RELIGIOSO. **Ensino religioso**: referencial curricular para a proposta pedagógica na escola: São Paulo, 2000.

MIRANDA, Ana Lúcia et all. **Educação para jovens e adultos**. João Pessoa: Dinâmico, 2005.

SANCHES, Wagner Lopes. **Pluralismo religioso**: as religiões do mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2008

COMPLEMENTARES:

ALVES, Rubem. **O que é religião?**. São Paulo: Loyola, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KÜNG, Hans. **Projeto de ética mundial**: uma moral ecumênica em vista de sobrevivência. São Paulo: Paulinas, 1992..

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ESPAÇO E RELIGIÃO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701153-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

Relações entre religião e espaço. Manifestações do sagrado na produção e organização do espaço geográfico. A

religião como fenômeno social e cultural. A percepção espacial e o simbolismo.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

ABMANSSUR, Edin Suerd. **As moradas do sagrado**. São Paulo: Novo século, 2004.

ELIADE, Mircea. **Mito do eterno retorno**. São Paulo: Mercúryo, 1992.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ROSENDHAL, Zeny. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

ROSENDHAL, Zeny. **Hierópolis**: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

COMPLEMENTARES:

ALVES, Rubem. **O que é religião?**. São Paulo: Ars Poética, 1996.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

BOWEKER, John. HOLM, Jean. **Lugares sagrados**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1999.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**: memória I. Florianópolis: Imprensa da UFSC, 972.

COUSINEAU, Phil. **A arte da peregrinação**: para o viajante em busca do que lhe é sagrado. São Paulo: Ágora, 1999.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**. Ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707019-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

Estudo da história, método e abordagens da fenomenologia da religião a partir de seus principais expoentes e conceitos.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

PASSOS, João Décio. USARSKI, Frank (Orgs.). **Compêndio de Ciência da religião**. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

TERRIN Aldo Natale. **Antropologia e horizontes do sagrado**: culturas e religiões. São Paulo: Paulus, 2004.

COMPLEMENTARES:

AGNOLIN, Adone. **História das religiões**: perspectiva histórico-comparativa. São Paulo: Paulinas, 2013.

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa**: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.

ELIADE Mircea. **Imagens e Símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. 4. reimp. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. São Leopoldo: Editora Sinodal/EST; Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DA LINGUAGEM APLICADA AS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707020-1	C.RELIGIÃO	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

As relações entre mente emundo, signo e realidade. Seguir uma regra, dizer a verdade. L. Wittgenstein e a religião. M.Heidegger e a religião. Fenomenologia da vida religiosa.

REFERÊNCIAS**OBRIGATÓRIAS:**

HEIDEGGER, M. **A caminho da linguagem**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

HEIDEGGER, M. **Fenomenologia da vida religiosa**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2010.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Cadernos 1914-1916**. Lisboa: edições 70, 2004.

COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004;

FREGE, Gotlob. **Investigações lógicas**; tradução de Paulo Alcoforado. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002;

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações lógicas**; tradução de Marcos Montagnoli – 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus logico-philosophicus**; tradução de Luiz Henrique L. dos Santos. – 3ª ed. – São Paulo: Edusp, 2001;

WITTGENSTEIN, Ludwig.. **Últimos escritos sobre a filosofia da psicologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: GRANDES CORRENTES DE ESPIRITUALIDADE

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701154-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

Definição. Vocação e santidade. Caminhos para a vida espiritual. As experiências, os diversos tipos de espiritualidade e a oração. A espiritualidade do educador. A espiritualidade do segmento de Jesus Cristo.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
BOFF, Leonardo; BETTO, Frei. Mística e Espiritualidade . RJ: Rocco, 1994					
TEIXEIRA, Faustino. No limar do mistério : mística e religião. São Paulo, Paulinas, 2004					
VANNI, Marco. Introdução à mística . São Paulo: Loyola, 2005. P. 7-38					
COMPLEMENTARES:					
BOFF, Leonardo. O Despertar da Águia . Petrópolis: Vozes, 1998.					
BOFF, Leonardo; LELOUP, Jean-Yves. Terapeutas do Deserto . Petrópolis:Vozes, 1997.					
CREMA, Roberto; BRANDÃO, Denis (Org.). <i>O Novo Paradigma Holístico – Ciência,Filosofia, Arte e Mística</i> . SP: Summus, 1991.					
DE CHARDIN, Teilhard. O Fenômeno Humano . SP: Cultrix, 2005.					
GRAF-DURCKHEIM, Karlfried. O Zen e nós . SP: Pensamento, 1994.					
GROF, Christina; GROF, Stanislav . Emergência Espiritual – crise e transformação espiritual . SP: Cultrix, 1992.					
LELOUP, Jean-Yves . Enraizamento e Abertura . Petrópolis: Vozes, 2003.					
LELOUP, Jean-Yves. Cuidar do Ser . Petrópolis: Vozes, 1996					
LELOUP, Jean-Yves. Escritos sobre o Hesicasm o – uma tradição contemplativa esquecida. Petrópolis: Vozes, 2004.					
PANIKKAR, Raimon. Ícones do mistério : a experiência de Deus. São Paulo: Paulinas, 2007.					
SHELDRAKE, Philip. Espiritualidade e teologia : vida cristã e fé trinitária. São Paulo: Paulinas, 2005.					
SOBRINO, J. Espiritualidade da Libertação . <i>Estrutura e conteúdos</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1992					
WEIL, Pierre. Rumo ao Infinito . Petrópolis: Vozes, 2005.					
YOSHINORI, Takeushi. A espiritualidade budista : Índia, Sudeste Asiático, Tibete e China Primitiva. São Paulo: Perspectiva, 2006					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO SOBRENATURAL					
Código	Departament o	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701155-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota
EMENTA					
A história moderna dos fenômenos paranormais, mediúnicos e dos atores sociais envolvidos. Abordagem das diferentes classificações presentes em saberes como Espiritismo, ocultismo, parapsicologia.					
REFERÊNCIAS					

OBRIGATÓRIAS:

SCHMITT, J-C. **Os vivos e os mortos na sociedade medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SCHRITZMEYER, A. L. **Sortilégio dos saberes: curandeirismo e guises nos tribunais brasileiros(1900-1990)**. São Paulo, IBCCRIM, 2004.

SUDRÉ, René; Tratado de Parapsicologia; 458 p.; Jorge Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 1976

COMPLEMENTARES:

CAILLOIS, R. **O sonhos e as sociedades humanas**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.

DA MATTA, R. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco.

KARDEC, Allan. O livro dos médiuns. Rio de Janeiro: Feb, 1998.

STOLL, J, S. **Espiritismo à brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2003.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA					
---	--	--	--	--	--

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701156-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

História da África e dos Africanos. Inserção do negro na realidade histórica brasileira. Participação do negro na formação da cultura e sociedade nacional. A influência africana no cenário religioso nacional.

REFERÊNCIAS**OBRIGATÓRIAS:**

ARNAULT, Luiz. LOPES, Ana Mônica. **História da África: uma introdução**. São Paulo: Crisálida, 2005.

CAROSO, Carlos. BACELAR, Jeferson. **Faces da tradição afro-brasileira**. São Paulo: Pallas, 2006.

SALLES, Ricardo Henrique. SOARES, Mariza de Carvalho. **Episódios de história afro-brasileira**. São Paulo: DP&A, 2004

COMPLEMENTARES:

AMANCIO, Iris Maria da Costa et all. **Literaturas africana e afro-brasileira na prática**. São Paulo: Autêntica, 2008.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. São Paulo: c/Arte, 2007.

LODY, Raul. **Dicionário de arte sacra e técnica afro-brasileira**. São Paulo: Pallas, 2003.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA INGLESA INSTRUMENTAL I					
--	--	--	--	--	--

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0402026-1	Letras	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudos de textos em áreas específicas.

REFERÊNCIAS					
<p>OBRIGATÓRIAS:</p> <p>GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura de inglês: english for specific purposes. São Paulo: Texto Novo, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Sara Rejane de. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília: Editora da UNB, 1994.</p> <p>SOUZA, A. G. et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Disal, 2005.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>MARTINEZ, R. O inglês que você nem imagina que sabe: método de semelhança para aprender expressões em inglês. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo II. São Paulo: Textonovo, 2000.</p> <p>O'MALLEY, J. Michael; CHANNOT, Anna Uhl. Learning strategies in second language acquisition. USA: Cambridge UP, 1990.</p>					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA INGLESA INSTRUMENTAL II					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0402109-1	Letras	Disciplina	30/02	Teórica	Nota
<p>EMENTA</p> <p>Aprofundamento de estudos de textos em áreas específicas.</p>					
REFERÊNCIAS					
<p>OBRIGATÓRIAS:</p> <p>GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura de inglês: english for specific purposes. São Paulo: Texto Novo, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Sara Rejane de. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília: Editora da UNB, 1994.</p> <p>SOUZA, A. G. et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo, SP: Disal, 2005.</p> <p>COMPLEMENTARES:</p> <p>MARTINEZ, R. O inglês que você nem imagina que sabe: método de semelhança para aprender expressões em inglês. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo II. São Paulo: Textonovo, 2000.</p>					

O'MALLEY, J. Michael; CHANNOT, Anna Uhl. **Learning strategies in second language acquisition**. USA: Cambrige UP, 1990.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: MÍSTICA COMPARADA

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707021-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

Estudo do fenômeno místico nas tradições religiosas a partir de perspectiva comparada. Os métodos contemplativos, suas influências e aproximações históricas. Experiência e interpretação mística.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

KUNG, Hans. Religiões do mundo. Em busca de pontos comuns. Campinas: Verus, 2004.

TEIXEIRA, Faustino (Org.). **No limiar do mistério**. Mística e religião. São Paulo: Paulinas, 2004.

TEIXEIRA, Faustino (org.). **Caminhos da mística**. São Paulo: Paulinas, 2012.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: MITOS E MITOLOGIA

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707022-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

O estudo dos mitos. O mito como narrativa sagrada. Temas mitológicos.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

ELIADE, Micea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAMPBELL, J. **As máscaras de Deus**: mitologia oriental. SP: Palas Athena, 1994.

CAMPBELL, J. **Mitologia primitiva**. SP: Palas Athena, 1994.

COMPLEMENTARES:

LAMAS, Maria. **Mitologia Geral**: o mundo dos deuses e dos heróis. 2.ed. Lisboa:

WILLIS, Roy. **Mitologias**. São Paulo: Publifolha, 2007.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: MOVIMENTOS SOCIAIS E FENÔMENO RELIGIOSO

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701134-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

A noção de movimentos sociais como fluxo contínuo de ordem /desordem / reorganização; O Transcendente como motor interno e externo de transformação individual e social; a emergência do Fenômeno religioso em

movimentos sociais.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
BERGER, Peter. Os múltiplos altares da modernidade : rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.					
GOHN, Maria da Glória Marcondes (org.). Movimentos sociais no início do século XXI : antigos e novos atores sociais. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.					
BIRMAN, Patrícia ; LEITE, Márcia. (Orgs.). Um mural para a dor : movimentos cívico-religiosos por justiça e paz. Porto Alegre: UFRGS, 2004.					
COMPLEMENTARES:					
BIRMAN, Patrícia (org.). Religião e Espaço Público . São Paulo: Attar, 2003.					
BURITY, Joaílto; ANDRADE, Péricles (orgs.). Religião e cidadania . São Cristóvão: Editora UFS, 2011.					
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Teorias dos movimentos sociais : paradigmas clássicos e contemporâneos. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.					
PINHEIRO, Lucí Faria (org.). Movimentos sociais, direitos humanos e democracia . Niterói: UFF, 2013. Disponível em: < http://www.uff.br/lassal/images/livro%20workshop%20movimentos%20sociais%20ess%20uff.pdf >. Acesso em: 14 nov. 2017.					
ROSSI, Luiz; JUNQUEIRA, Sérgio (orgs.). Religião, direitos humanos e laicidade . São Paulo: Fonte Editorial, 2015.					
SOUZA, Marselha Evangelista. Evangélicos e movimento LGBT na esfera pública : a “Cura Gay” trazendo novas perspectivas. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA ETNOGRÁFICA E RELIGIÃO					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/ créditos	Aplicação	Avaliado por
0707023-1	C. Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota
EMENTA					
O método etnográfico. A pesquisa etnográfica como abordagem qualitativa de estudo da religião. Estudos etnográficos em contextos religiosos.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
EVANS-PRITCHARD, Edward. Bruxaria, oráculos e magia entre os azande . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.					
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 13-41					
MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: o assunto, o método e o objetivo desta investigação. In.: DURHAN, Eunice. Malinowski . São Paulo: Abril Cultural, 1986.					
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo . São Paulo: UNESP, 2000.					

COMPLEMENTARES:

ASSUNÇÃO, Luiz Carvalho. **O reino dos mestres**: a tradição da jurema na umbanda nordestina. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

CAVALCANTI, Maria Laura V.C. **Mundo Invisível**: Cosmologia, sistema ritual e noção da pessoa no Espiritismo. Rio de Janeiro: Zahar Eds, 1983.

GUEERTZ, Clifford. **Observando o Islã**: o desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MENEZES, Renata Castro de. **A dinâmica do sagrado**: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relumé Dumará, 2004.

STEIL, Carlos Alberto. **O sertão das romarias**. Petrópolis: Vozes, 1996.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: PSICOPEDAGOGIA APLICADA AO ENSINO RELIGIOSO					
--	--	--	--	--	--

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701135-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

Conceitos e elementos da psicopedagogia religiosa. A formação da identidade religiosa do educando. Deus nas diferentes etapas evolutivas do ser humano. Fontes motivadoras da Educação Religiosa.

REFERÊNCIAS**OBRIGATÓRIAS:**

BECKER, F. **Educação e Construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artemed, 2001.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 17.ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998

COMPLEMENTARES:

BRITO, D.B. **O que dizem e o que fazem os docentes em sala de aula nas Escolas do Ensino fundamental**. Artigo publicado nos anais do I CONEL. Natal, 2008.

COLL, C; Pallacios, J.; Marchesi, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

FONTANA, R. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997..

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: RELIGIÃO E ESPAÇO PÚBLICO					
--	--	--	--	--	--

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707024-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

A presença pública das religiões e suas articulações com a sociedade civil e com diferentes segmentos

governamentais. As relações entre a religião e a política no cenário brasileiro. Pluralismo religioso e esfera pública. Religião, movimentos sociais e cidadania.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da modernidade**: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MONTERO, Paula (org.). **Religiões e controvérsias públicas**: experiências, práticas sociais e discursos. São Paulo: Editora Terceiro Nome; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.

TAYLOR, Charles. **Uma era secular**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2010.

COMPLEMENTARES:

BIRMAN, Patrícia (org.). **Religião e Espaço Público**. São Paulo: Attar, 2003.

GIUMBELLI, Emerson. **Símbolos religiosos em controvérsias**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2014.

GIUMBELLI, Emerson. **O Fim da Religião**: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. São Paulo: Attar Editorial, 2002.

MAFRA, Clara; ALMEIDA, Ronaldo (orgs.). **Religiões e cidades**: Rio de Janeiro e São Paulo. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

ORO, Ari Pedro et al (orgs.). **A religião no espaço público**: atores e objetos. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

SILVEIRA, Emerson; MORAES JÚNIOR, Manoel (orgs.). **Religião, política e espaço público no Brasil**: discussões teóricas e investigações empíricas. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: RELIGIOSIDADE POPULAR BRASILEIRA

Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0701170-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

A prática do povo a partir do universo místico e cultural. As tradições e expressões culturais do povo. Manifestações religiosas: rezas, promessas, procissões, devoções e festas.

REFERÊNCIAS

OBRIGATÓRIAS:

BONFATTI, Paulo. **A expressão popular do sagrado**. São Paulo: Paulinas, 2000

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 9-46.

GUTTILLA, Rodolfo Witzig. O culto aos santos. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig. **A casa do santo & o santo de casa**. São Paulo: Landy, 2006.

ORTIZ, Renato. **A consciência fragmentada**: ensaios de cultura popular e religião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COMPLEMENTARES:

BRANDÃO, Silvana (org.). **História das Religiões no Brasil**. v. 3. Recife: Universitária da UFPE, 2004. p. 339-370.

DEL PRIORE, Mary. **Religião e religiosidade no Brasil colonial**. São Paulo: Ática, 2000.

FACÓ, Rui. Juazeiro e o Padre Cícero. In: FACÓ, Rui. **Cangaceiros e fanáticos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. P.129-215.

MELO E SOUZA, Laura de. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.86-150.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. **Flor do não esquecimento**: cultura popular e processos de transformação. Belo Horizonte: Atêntica, 2002. P. 137-182.

PRANDI, Reginaldo. **Segredos guardados**: orixás na alma brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. P. 67-121.

QUINTANA, Alberto M. **A ciência da benzedura**: mau olhar, simpatias e uma pitada de psicanálise. Bauru: EDUSC, 1999. P. 41-67.

SCARANO, Julita. **Fé e milagre**. São Paulo: EDUSP, 2004. P.11-42

VALLA, Victor Vincent (org.). **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. P. 9-40.

STEIL, Carlos Alberto. **O sertão das Romarias**. Petrópolis: Vozes, 1996. P. 90 -142.

VAINFAS, Ronaldo. **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992, p. 176-197.

NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: RITOS FÚNEBRES E PROCESSOS DE LUTO					
---	--	--	--	--	--

Código	Departament o	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707025-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota

EMENTA

Morte e ritos fúnebres no contexto das religiões. Os rituais fúnebres como expressões multiculturais. A morte, o morrer e processo de luto. A relação entre apego, vínculos e luto. Os rituais fúnebres e sua relação com o processo de luto.

REFERÊNCIAS**OBRIGATÓRIAS:**

ARIÈS, P. **Sobre a história da morte no ocidente** . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ELIAS, N. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARTINS, J. de S. (Org). **A morte e o morto**: tempo e espaço nos ritos fúnebres da roça . São Paulo: Hucitec, 1983.

PARKES, C.M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

COMPLEMENTARES:

BOWLBY, J. **Apego e perda**. v. 3. São Paulo: Martins Fontes, 1993

MENEZES, R.A. **Em busca da boa morte**: antropologia dos cuidados paliativos. Fiocruz: Garamound Universitária, 2004.

SEGALEN, M. Ritos e rituais contemporâneos , Rio de Janeiro: FGV, 2002.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE E ESPIRITUALIDADE					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707026-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota
EMENTA					
Concepções e bases conceituais da relação entre ciência, saúde, religiosidade e espiritualidade. O processo saúde doença e sua relação com a espiritualidade. A dor e o sofrimento em um olhar transcendental. A espiritualidade e sua relação com processos terapêuticos. A evidência da fé em fenômenos de saúde doença que não se explicam pela ciência. A pesquisa em saúde e espiritualidade no contexto contemporâneo.					
REFERÊNCIAS					
OBRIGATÓRIAS:					
KOENIG, H. G. Medicina, religião e saúde : o encontro da ciência e da espiritualidade. São Paulo: L&PM editores, 2012.					
KOENIG, H.G. Espiritualidade no cuidado com o paciente : por que, como, quando e o quê. São Paulo: Fé Editora Jornalística, 2005.					
LELOUP, J.-Y. Uma arte de cuidar : estilo alexandrino. Petrópolis: Vozes, 2007.					
COMPLEMENTARES:					
AMATUZZI, M.M. Psicologia e espiritualidade . São Paulo: Paulus, 2005. 239p.					
REMEN, R.N. Histórias que curam : conversas sábias ao pé do fogão. São Paulo: Ágora, 1998.					
VAILLANT, G. E. Fé: evidências científicas . São Paulo: Manole, 2010.					
VALLA, V.V. (Org.). Religião e cultura popular . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 113-139.					
VASCONCELOS, E. M. A espiritualidade no trabalho em saúde . São Paulo: Hucitec, 2006.					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO I					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707027-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota
EMENTA					
Temas em Ciências da Religião					
REFERÊNCIAS					
De acordo com o tema adotado					
NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO II					
Código	Departamento	Grupo	Carga horária/créditos	Aplicação	Avaliado por
0707028-1	C.Religião	Disciplina	30/02	Teórica	Nota
EMENTA					

Temas em Ciências da Religião
REFERÊNCIAS
De acordo com o tema adotado

8. METODOLOGIA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O curso de Ciências da Religião vem funcionando desde 2011 nas instalações da atual sede provisória do Campus de Natal, e embora suas atividades venham sendo desenvolvidas de maneira regular é importante que as atividades pedagógicas, administrativas e acadêmicas possam ser consolidadas em uma estrutura efetivamente universitária. Nesse sentido, é profundamente aguardada a conclusão da sede definitiva da UERN no Campus de Natal para que o desenvolvimento planejado de ações, projetos e atividades possa acontecer em consonância com o preconizado numa comunidade universitária.

Enquanto a sede definitiva não é concluída o curso permanece desenvolvendo suas atividades na sede provisória do Campus de Natal, ocupando uma sala multifuncional para a gestão e secretaria do curso, além de sala de estudos e reuniões. Também são utilizados 01 laboratório de informática, salas da biblioteca, miniauditório do Complexo e 04 salas de aula.

Do ponto de vista da gestão, o curso é conduzido por uma coordenação pedagógica e pelo papel colegiado do corpo docente, cujas deliberações são realizadas em reuniões regulares e extraordinárias quando demandadas. É de inteira decisão do colegiado de curso decidir em assuntos referentes à aprovação de processos administrativos e pedagógicos, além de apreciação de projetos e propostas de ação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, desde que tenham relação com os docentes e/ou discentes vinculados ao curso.

Em relação às atividades de pesquisa e extensão serão reforçados os estímulos à apresentação de propostas de projetos e ações que dinamizem as áreas de afinidade acadêmica do curso, bem como ampliem os horizontes formativos e consolidem o papel social da licenciatura. Na dimensão do ensino, um subprojeto PIBID, vem contribuindo significativamente para a melhoria da formação profissional, possibilitando experiências inovadoras na dimensão da atuação docente.

Por fim, no que compete à pós-graduação, vem se consolidando uma nova proposta de oferta de curso *latu sensu* com processo seletivo e atividades acadêmicas previstas para o ano de 2018. Todavia, através da consolidação do grupo de pesquisa e da produtividade dos docentes e discentes pretende-se alçar a discussão de uma pós-graduação *stricto sensu* capaz de oferecer a formação continuada de nosso egresso.

9. CORPO DOCENTE

No quadro abaixo, é apresentado o nível de formação, regime de trabalho e titulação do Corpo Docente do Curso de Ciências da Religião.

QUADRO 9 - DISTRIBUIÇÃO DO QUADRO DOCENTE POR TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E FORMAÇÃO

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO
<i>Antônio Júlio Garcia Freire</i>	Doutor	20	<ul style="list-style-type: none"> • Doutor em Filosofia (UFRN/UFPB/UFPE) • Mestrado em Filosofia (UFRN) • Especialização em Psicopedagogia (UFRJ) • Graduação em filosofia (UFRN)
<i>Araceli Sobreira Benevides</i>	Doutora	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Doutorado em Educação (UFRN) • Mestrado em Estudos da Linguagem (UFRN) • Especialização em Leitura e Escrita (UFC) • Especialista em Alfabetização (UFC) • Graduação em Letras(UFC)
<i>Genaro Lopes de Andrade Lula</i>	Mestre	40	<ul style="list-style-type: none"> • Cursando doutorado em Antropologia Social (PPGAS/UFPE) • Mestre em Ciências Sociais (UFPB) • Graduação em Comunicação Social (UFPB)
<i>Irene de Araújo van den Berg Silva</i>	Doutora	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Doutorado em Ciências Sociais (UFRN) • Mestrado em Ciências Sociais (UFRN) • Graduação em Ciências Sociais(UFRN)
<i>João Bosco Filho</i>	Doutor	40	<ul style="list-style-type: none"> • Doutorado em Educação (UFRN) • Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública (UFPB)

			<ul style="list-style-type: none"> • Especialização em Ensino de Saúde (FIOCRUZ) • Graduação em Enfermagem (UERN)
<i>José Carlos de Lima Filho</i>	Mestre	40	<ul style="list-style-type: none"> • Mestre em Ciências da Religião (UNICAP) • Especialização em Ciências da Religião(UERN) • Licenciatura em Estudos Sociais e História (UFRN) • Graduação em Comunicação (UFRN) • Graduação em História
<i>João Maria Pires</i>	Doutor	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Doutor em Educação (UFRN) • Mestrado em Educação (UFRN) • Graduação em Filosofia (UFRN)
Josineide Silveira de Oliveira	Doutora	40	<ul style="list-style-type: none"> • Mestre em Ciências da Religião (UNICAP) • Doutora em Educação (UFRN) • Mestrado em Ciências Sociais(UFRN) • Graduação em Pedagogia(UFRN)
<i>Maria Jose da Conceição Souza Vidal</i>	Doutora	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Filosofia (UFRN) • Especialização em Ética (UFRN) • Mestrado em Filosofia (UFRN) • Doutorado em Filosofia (UFRN)
<i>Maria Lucien Reinaldo de Oliveira</i>	Mestre	40	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Enfermagem (UFRN) • Licenciatura Plena (UFRN) • Especialização em Educação Profissional na área da saúde (FIOCRUZ) • Mestrado em Enfermagem (UFRN)
<i>Rodson Ricardo Souza do Nascimento</i>	Doutor	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Doutor em Educação (UFRN) • Mestrado em Ciências Sociais (UFRN) • Graduação em Ciências Sociais (UFRN) • Graduação em Teologia (Seminário)

			Teológico Anglicano do Recife)
<i>Valdicley Euflausino da Silva</i>	Mestre	40	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Ciências da Religião (UERN) • Mestrado em Educação (IERN)
<i>Waldney de Souza Rodrigues Costa</i>	Mestre	40	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Ciências Humanas (UFJF) • Graduação em Ciências Sociais (UFJF) • Graduação em Teologia (FUV-ES) • Mestre em Ciências da Religião (UFJF) • Doutorando em Ciências da Religião (UFJF)
<i>William de Macêdo Virgínio</i>	Mestre	40	<ul style="list-style-type: none"> • Mestre em Educação (UFRN) • Especialização em Historiografia Colonial (UFRN) • Graduação em Filosofia (UFRN)

QUADRO 10 - DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR REGIME DE TRABALHO

REGIME	NÚMERO DE DOCENTES	% DOCENTES
Dedicação exclusiva	05	35,71
40 horas	08	57,14
20 horas	01	7,15
Total	14	100%

QUADRO 11 - DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES E TITULAÇÃO

TITULAÇÃO	NÚMERO DE DOCENTES	% DOCENTES
Doutores	08	57,14
Mestres	06	42,86
Total	14	100%

QUADRO 12- DOCENTES DE OUTROS DEPARTAMENTOS QUE LECIONAM COMPONENTES NO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE	FORMAÇÃO	DEPTO.	DISCIPLINA QUE
---------	-----------	-----------	----------	--------	----------------

		TRABALHO		DE ORIGEM	LECIONA(RÁ) EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
<i>Sédina dos Santos Jales Ferreira</i>	Especialista	40 (Contrato temporário)	<ul style="list-style-type: none"> • Especialista em LIBRAS (FATERN) • Graduação em Letras/LIBRAS (UFSC) • Graduação Pedagogia (Instituto Natalense de educação Superior) 	<ul style="list-style-type: none"> • Letras Vernáculas (Campus de Assu) 	<ul style="list-style-type: none"> • Libras

QUADRO 13 - DISTRIBUIÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	SETOR DE ATUAÇÃO
<i>Hugo Paulinele Pereira de Lima</i>	Técnico de Nível Superior	40	<ul style="list-style-type: none"> • Secretário
<i>Kelly Cristina Soares Rodrigues Camelo</i>	Técnico de Nível Médio	40	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar de secretaria

10. ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

INSTALAÇÕES GERAIS

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

O Curso está funcionando na sede provisória do Campus de Natal. O Campus Avançado de Natal/UERN foi criado aos treze dias do mês de junho do ano de dois mil e dois, através da resolução de nº 003/2002 do Conselho Universitário (CONSUNI), a qual determinou o seu funcionamento na zona norte da cidade de Natal. Atualmente, além do Curso de Ciências da Religião, o campus conta com os cursos de graduação de Ciência da Computação, Direito, Turismo e Ciência e Tecnologia.

Sua atual estrutura oferece instalações para funcionamento das salas de aula, secretaria, coordenação, sala de professores, sala de pesquisa, laboratório de informática e biblioteca que atendem à comunidade acadêmica do curso.

Um melhor detalhamento das instalações que temporariamente estão sendo utilizadas pelo curso de Ciências da Religião está listado nos quadros a seguir:

QUADRO 14 - DESCRIÇÃO DETALHADA DAS INSTALAÇÕES DISPONÍVEIS PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO EM 2018

QUANTIDADE	TIPO DO ESPAÇO FÍSICO
01	Área de circulação
01	Sala de secretaria
01	Sala de coordenação
01	Sala de reuniões
01	Sala de estudos para professores
04	Salas de aula
01	Anfiteatro c/ 300 lugares
01	Sala da Base de Pesquisa
01	Sala Projeto PIBID
03	Banheiros Femininos

03	Banheiros Masculinos
01	Laboratório de informática
01	Biblioteca
01	Quiosque para serviços de cópias

Todos os espaços físicos relacionados possuem adequadas condições de salubridade, seja nas instalações acadêmicas e administrativas (espaço, iluminação, climatização), nas instalações para docentes, nas instalações para a Coordenação de curso e nas instalações sanitárias (adequação e limpeza).

As salas de aula são em número suficiente e adequado ao número de alunos e de disciplinas do curso. Todas elas são climatizadas.

Existe um estacionamento privativo no acesso principal do prédio com capacidade para 100 veículos.

Existem salas destinadas para as funções administrativas da Instituição e do curso (secretaria e coordenação) e outras para o desempenho das atividades docentes, como sala de reunião, sala de estudos para professores, sala da Base de Pesquisa e sala do Projeto PIBID.

A sala de estudos dos professores e a sala da Base de Pesquisa contam com computadores para consulta e utilização de docentes, monitores e bolsistas de pesquisa. A sala do PIBID conta com computadores para acesso e uso dos bolsistas e professores supervisores.

As instalações sanitárias são adequadas ao número e ao sexo dos professores e dos alunos, bem como as suas condições de funcionamento e de limpeza.

O laboratório de informática é utilizado pelo curso de Ciências da Religião exclusivamente para a realização de cursos e desenvolvimento de disciplinas ligadas às tecnologias da informação, propriamente aquelas que requerem recursos de informática. O laboratório é compartilhado com as atividades do Complexo Cultural e dispõem de 25 terminais ligados em rede e conectados com a Internet.

O corpo acadêmico tem disponíveis equipamentos audiovisuais (Data-show, TV, DVD) que são utilizados tanto por professores como por alunos do curso em suas respectivas atividades acadêmicas.

A Biblioteca Setorial de Natal faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, SIB-UERN. Sua missão é dar suporte informacional ao Ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito da Universidade.

Oferece diversos serviços, entre eles: Catalogação, empréstimo, devolução, orientação a normalização de trabalhos acadêmicos, sala de estudos em grupo e individual, pesquisa virtual em bases de dados, elaboração de ficha catalográfica, levantamento bibliográfico, entre outros. Conta ainda com serviços online por meio do SIABI que permite ao usuário consultas, renovação, reservas on-line, elaboração de ficha catalográfica, cadastro do aluno a partir de qualquer computador ou tablete através do endereço eletrônico: www.uern.br/biblioteca

A Biblioteca conta atualmente com um total de 13.500 exemplares em diversos tipos de suporte informacional, objetivando alcançar a comunidade docente, discente, técnicos e atender aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação. Seu horário de funcionamento: segunda a sexta, das 07:00 as 21:40. Conta com os seguintes canais de comunicação: E-mail: bibuernnatal@gmail.com, telefone: 84 3232-0421.

Atualmente tem como bibliotecário responsável: Sebastião Lopes Galvão Neto – CRB15/486

O acervo específico do curso de Ciências da Religião é composto por diferentes materiais informacionais como livros, monografias e periódicos da área, sendo o primeiro tipo aquele de maior projeção no acervo físico.

Em números objetivos, o acervo da biblioteca setorial de Ciências da Religião conta 1.236 títulos (2.256 exemplares) distribuídos nas diferentes áreas de formação em humanidades e educação e o acervo de 350 monografias resultantes dos trabalhos de conclusão de curso da graduação e especialização em Ciências da Religião.

Em relação aos periódicos, existem em acervo físico 33 títulos distribuídos em 188 exemplares. Esse acervo é reduzido, mas cabe salientar que alguns dos principais periódicos nacionais da área de Ciências da Religião e áreas afins já se encontram disponíveis em formato eletrônico para acesso livre através de plataformas institucionais na internet. Para facilitar esse acesso e divulgar esses periódicos foi construído um ambiente virtual (Fontes de pesquisa), no Blog do Curso, através do qual o estudante encontra o link direto das publicações:

- Ciências da Religião – História e Sociedade (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
- Ciências Sociais e Religião (UFRGS)
- Estudos de Religião (UMESP)
- Estudos Teológicos (Faculdades EST)
- Horizonte (PUC - Minas)
- Horizontes antropológicos (UFRGS)
- Identidade (Faculdades EST)
- Numen (UFJF)

- Pistis e Praxis (PUC-PR)
- Protestantismo em Revista (Faculdades EST)
- Religião e Sociedade (ISER)
- Rever (PUC-SP)
- Sacilegens (UFJF)
- Teologia e Ciências da Religião da UNICAP (UNICAP)

Considerando a política de aquisição de acervo da UERN, as recomendações do Conselho Estadual de Educação no último processo de Reconhecimento do Curso e o empenhamento de esforços no sentido de melhorar a oferta de materiais informacionais, a biblioteca setorial sofreu um significativo acréscimo de seu acervo através de processos de aquisição e doações tanto individuais quanto institucionais. Também a estratégia de divulgação dos periódicos eletrônicos foi um dispositivo encontrado para possibilitar o acesso de forma mais célere ao que de mais atual vem sendo produzido nas Ciências da Religião no Brasil.

A biblioteca conta ainda com estrutura de consulta on-line e terminais de acesso à internet que permitem ao estudante navegar pela rede mundial de computadores e realizar pesquisas.

Os serviços da biblioteca estão voltados para seus usuários, aos quais são permitidas consultas no local de qualquer material do acervo. Em relação aos empréstimos, são facultados um quantitativo de até três títulos, com o prazo de até quinze dias (permitida uma renovação) que para alunos e técnicos administrativos possam dispor do acervo para consultas domiciliares. Já para professores e alunos de pós-graduação os empréstimos são concedidos por até vinte e um dias (permitida uma renovação). Não são concedidos empréstimos domiciliares do material de coleção especial e exemplares únicos.

O horário de funcionamento da biblioteca é das 14h às 22h, nos dias úteis.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O curso de Ciências da Religião conta com o Laboratório de Informática que serve ao Complexo Cultural de Natal. O laboratório está equipado com 25 computadores ligados em rede e conectados à internet. Com essa estrutura é possível assegurar a oferta de componentes curriculares e a formação do alunado em situações que exijam laboratório de informática, como, por exemplo, em cursos regulares ou em atividades de extensão.

Para o acesso público à internet ou uso de computadores para outros fins existem dois terminais de consulta disponíveis na Biblioteca setorial para atender o alunado. Esses terminais são disponibilizados conforme agendamento junto ao servidor técnico da biblioteca.

Na sala integrada da Coordenação existem disponíveis quatro terminais para uso de docentes, bolsistas e monitores e uma ilha com mais quatro terminais destinados ao uso dos

estudantes do curso. Os equipamentos ficam disponíveis para uso no horário regular de expediente e todos tem conexão com a internet. Na sala do PIBID estão instalados 3 terminais com acesso à internet, entretanto, com a chegada de recursos esse quantitativo de equipamentos será ampliado.

RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DO CURSO

QUADRO 15- RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Microcomputador	25

QUADRO 16 - RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA DA BIBLIOTECA

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Microcomputador	03

QUADRO 17 - RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA DA SALA DE ESTUDOS

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Microcomputador	08

QUADRO 18 - RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA DA
SECRETARIA/COORDENAÇÃO

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Microcomputador	02
Impressora Multifuncional Laser	01

QUADRO 19 - RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA SALA DA BASE DE
PESQUISA

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Microcomputador	02
Impressora laser	01

QUADRO 20- RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PARA O APOIO A INCLUSÃO
DE ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Microcomputador	01
Impressora multifuncional	01
Notebook	01

QUADRO 21- RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA PROJETO PIBID

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Microcomputador	03

QUADRO 22 - LISTA DE EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

QUANTIDADE	EQUIPAMENTO
01	Vídeo-cassete
01	Aparelho de televisão
01	Aparelho de DVD
02	Projetores (data-show)
01	Fax Panasonic
Serviço de fotocópias terceirizado	

11. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS

POLÍTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR

CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR:

É uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do(a) aluno(a) no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo(la) para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta prática será feita pelo(a) professor(a), supervisor(a) e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio. O estágio supervisionado acontece concomitante ao período letivo escolar e suas condições de oferta e desenvolvimento são regidas pela Resolução 36/2010 – CONSEPE.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Princípios do Exercício Profissional: o estágio supervisionado é elemento integrante do curso de graduação, como atividade curricular obrigatória indispensável ao processo de formação profissional. Portanto, a atividade de estágio, no seu sentido pedagógico, remete à compreensão da formação profissional como processo que possibilita ao(à) aluno(a) a capacitação para o exercício profissional.

Princípio da Relação Teoria/prática estágio: como atividade acadêmica, possibilita a articulação entre ação empírica e conhecimentos teóricos (relação teórico-prático), como processos contínuos de unidade, complementaridade e interdependência.

Princípio da Articulação das Dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão: como atividade curricular obrigatória, o estágio supervisionado articula as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, mantendo sua especificidade e efetivando-se em espaços diversificados, que transcendem

os limites da sala de aula, possibilitando a articulação entre essas três dimensões numa perspectiva de multi e interdisciplinaridade.

Princípios da Inserção no Espaço Sócio-institucional: o estágio como atividade curricular é um espaço privilegiado do aprendizado do(a) aluno(a) em relação à capacidade profissional e à consecução de objetivos propostos para o processo de formação profissional e configura-se a partir de sua inserção espaço-sócio-institucional, nas instituições escolares, visando a capacitação para a ação profissional, mediante o potencial e a capacidade reflexiva, bem como a integração da universidade e a sociedade.

OPERACIONALIZAÇÃO

O estágio curricular obrigatório organiza-se com base nas Diretrizes Curriculares dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso - PCNER, formalizadas no Projeto Pedagógico de Curso, nas linhas e grupo de pesquisa, nos campos do fazer profissional, nas áreas temáticas das Ciências da Religião e na Resolução 36/2010 – CONSEPE, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura na UERN, materializando-se, enfim, nas formas abaixo:

- nas disciplinas que possibilitam a fundamentação para a capacitação do exercício profissional, oferecendo aos(as) alunos(as) os instrumentos necessários para sua inserção no fazer profissional;
- nas normas de Estágio curricular como elemento que regulamenta a atividade de estágio e sua estrutura administrativa e pedagógica;
- no processo de formação profissional, enquanto elemento privilegiado que possibilita a articulação saber/fazer e orienta o desenvolvimento das habilidades necessárias ao exercício profissional do magistério.

CAMPOS DE ESTÁGIOS

Constituem-se campos de estágio os locais onde se dão as experiências de aproximação do(a) aluno (a) com o fazer profissional. Assim sendo, estes campos são definidos como: instituições educacionais públicas e privadas, localizadas na área da grande Natal.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Princípio formativo Central: enquanto parte constitutiva do processo formativo, portanto, com o papel pedagógico e social modernizador dos processos de ensino-aprendizagem, a investigação científica deve estar presente no cotidiano das disciplinas e em todas as outras atividades do curso.

Princípio do compromisso Moral e Ético: as atividades investigativas que perpassam toda a formação profissional dos educadores devem estar voltadas para a realidade local e regional, de acordo com os novos paradigmas educacionais, oportunizando assim a construção de conhecimentos que subsidiem o trabalho da educação e da cidadania e contribua para o processo de desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte.

Princípio da Integração Curricular: a pesquisa enquanto elemento balizador de todas as atividades, e comprometida com a construção de novos processos educacionais, está conectada com as linhas de pesquisa do Departamento de Ciências Sociais e com suas atividades de extensão, sendo o fio condutor da produção de conhecimento, da capacitação docente e da pós-graduação.

OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades de estudos e pesquisas do Curso de Ciências da Religião organizam-se com base nas diretrizes do Curso, nos PCNER e no parecer 050/00 do CEE, formalizadas no Projeto Pedagógico, na estrutura curricular, nas linhas de pesquisa, no grupo de pesquisa, na capacitação docente e na pós-graduação, materializando-se nas formas abaixo:

Nas disciplinas e atividades explícitas nos programas: a investigação científica deve ser contemplada em todas as disciplinas, oferecendo aos(as) alunos(as) os instrumentos necessários para a sua iniciação no exercício da pesquisa, através de leitura de artigos, visitas a campo, utilização de técnicas de pesquisa, elaboração de textos científicos, apresentação de trabalhos de investigação, participação em atividades de monitoria etc.

Nas atividades de iniciação científica: é *mister* a inserção dos(as) estudantes nas atividades de pesquisa desenvolvidas no Curso de Ciências da Religião, possibilitando o desenvolvimento do interesse pela pesquisa e o treino das habilidades necessárias à produção científica, como a

capacidade criativa, a observação profunda e sistemática, o uso de diferentes técnicas e seu registro, o exercício rigoroso da análise, a precisão e a clareza na linguagem escrita e exposição dos resultados da investigação, qualificando-os(as) para a aplicação desses conhecimentos no seu trabalho profissional, enquanto participante ativo no processo sócio-histórico das transformações do mundo contemporâneo.

No Grupo de Pesquisa: o Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Fenômeno Religioso, segundo as normas para o desenvolvimento da pesquisa na UERN, caracteriza-se por seu caráter interdisciplinar, submetido a uma problemática teórica comum, na qual se integram grupos de professores que se sentem ligados pela convergência teórica e interesses de estudos comuns. Dentro desta concepção, o Curso Ciências da Religião possui um Grupo de Pesquisa que se originou dos grupos e núcleos temáticos e que se subdivide em duas linhas de pesquisa: a primeira, Formação e Atuação do Docente da Educação e das Ciências da Religião, e a segunda, Cultura, Religiosidade e Hermenêutica. O grupo atingiu a condição de Grupo Consolidado no resultado da Pro - Reitoria de Pesquisa no ano de 2014.

Nos Grupos de Estudos em Ciências da Religião: a aglutinação dos projetos de pesquisa objetiva estimular a criação de grupos e socializar a vivência das experiências de pesquisas em equipes interdisciplinares, possibilitando a troca de informações entre pesquisadores em diferentes níveis de formação e contribuindo para uma compreensão mais completa e mais profunda da complexidade do fenômeno religioso.

Nas atividades de investigação científica no Curso Ciências da Religião: essas atividades são objetivadas na graduação, através da integração dos projetos monográficos, as linhas e o grupo de pesquisa do curso, concentram-se em 05 (cinco) áreas de conhecimento:

- Culturas e Tradições Religiosas
- Textos Sagrados (orais e escritas)
- Teologias
- Ritos
- Ethos
- Formação e atuação do docente

Na vinculação da capacitação docente: às linhas e grupo de pesquisa do curso, bem como na pós-graduação já existente, em nível *lato sensu*.(Curso de Especialização em Ciências da Religião).

FORMA DE PARTICIPAÇÃO DOS(AS) ALUNOS(AS):

- voluntários de iniciação científica, recebendo comprovante de sua efetiva participação.
- bolsistas de iniciação científica com bolsas vinculadas a projetos financiados.

- estágios curriculares supervisionados, como parte integrante do processo de formação profissional.
- estágios não obrigatórios.
- participantes do processo de socialização das pesquisas produzidas na pós-graduação.
- Monitores, selecionados pelas normas da UERN que venham a colaborar com os(as) professores(as) pesquisadores(as) de disciplinas envolvidas com pesquisa e/ou atividades de extensão

LINHAS DE PESQUISA:

Considerando o imperativo que hoje se afirma da produção de conhecimento científico e da interdisciplinaridade, o Curso de Ciências da Religião procura dar caráter institucional às pesquisas de iniciativa individual e de grupos, aglutinando-as em torno de temas nucleadores. Assim, foram definidas linhas de pesquisa que possam congrega professores(as) pesquisadores(as) de diferentes disciplinas e departamentos.

Atuação e formação do Docente da Educação e das Ciências da Religião

As políticas educacionais para a formação de professores na Educação Básica vem sendo alteradas com a legislação, merecendo a atenção e a investigação dos pesquisadores sobre essas novas propostas, exigindo dos profissionais da área uma nova postura, tanto na Educação Básica como também no Ensino Superior

Cultura, Religiosidade e Hermenêutica

A questão cultural do fenômeno religioso tem despertado o interesse dos profissionais das Ciências da Religião, considerando a emergente busca da investigação histórica e as transformações ocorridas na interface entre o fenômeno religioso, a sociedade e a cultura.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

- Extensão como atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa a atividade extensionista é um campo de intervenção em que se configuram o ensino e a pesquisa, oportunizando a observação, a efetivação de novas experiências e a produção de um conhecimento científico que possibilita a relação teoria e prática.
- Extensão como via de interação universidade-sociedade; mantendo sua natureza autônoma, a extensão universitária deverá se realizar na identificação com os interesses demandados do fenômeno religioso e de acordo com o contexto sócio-cultural-religioso.
- Extensão como atividade de complementaridade no processo de formação profissional. As atividades extensionistas deverão ser o terreno de inserção do(a) futuro professor(a) de ensino religioso, nos problemas práticos da realidade local e regional, garantindo o conhecimento correto sobre o qual deverá se fundamentar o exercício competente de sua profissão.
- Extensão como atividade multi e interdisciplinar.
- A extensão como atividade que se realiza sobre um campo social e religioso complexo deverá ser o espaço privilegiado de práticas multi e interdisciplinares através de cursos de formação continuada, produção de textos, experiências e aprendizagem que envolvem ações internas e externas à universidade.
- Extensão como espaço da experiência na formulação de um novo modelo de universidade e sociedade.
- As atividades de extensão, à medida que se realizam experiências de práticas sócio-religiosas, oportunizam a elaboração de novas formas de atuação que articulam os diferentes segmentos da sociedade na construção de um novo perfil de conhecimento religioso.

OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades de extensão do Curso de Ciências da Religião são trabalhadas com base nas propostas da UERN, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino religioso, formalizadas no Projeto Pedagógico do Curso, na estrutura curricular, nas linhas e nos eixos temáticos da extensão e nos núcleos temáticos, materializando-se nas formas abaixo:

- Nos componentes curriculares e atividades realizadas em sala de aula;
- nas atividades desenvolvidas pelos núcleos temáticos;
- em projetos e programas desenvolvidos por professores(as) do Curso de Ciências da Religião, e profissionais da UERN.

FORMA DE PARTICIPAÇÃO

Dos(as) alunos(as):

- Estágio voluntário e estágio remunerado;
- Inserção nos núcleos temáticos, participação nos programas e projetos institucionais, participação em atividades curriculares complementares, seminários, cursos, palestras, conferências, oficinas e parceria com outras instituições.
- Estágio Curricular Supervisionado (atividade curricular obrigatória)

Dos(as) docentes:

- Elaboração e coordenação de programas/projetos;
- Supervisão de estágios e projetos;
- Conferências;
- Orientação de alunos(as) para a efetivação das atividades;
- Assessoria aos cursos de formação continuada de Ensino Religioso;
- Consultoria.

POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Princípio da Produção do Conhecimento: a construção do conhecimento se faz pela qualificação de profissionais, com capacidade metodológica para produzir conhecimentos necessários à compreensão da realidade sócio-política e cultural.

Princípio da formação continuada: esse princípio fundamenta-se na concepção de que a realidade é complexa e que a qualificação profissional deverá estar em consonância com os diferentes fenômenos postos pelo processo de transformação da realidade, implicando na emergência de novos problemas que precisam ser explicados e trabalhados.

Princípio da articulação entre linhas de pesquisa e capacitação docente: as linhas de pesquisa do Curso de Ciências da Religião constituem-se eixos norteadores para o processo de capacitação docente, pois apontam as metas e potencialidades de pós-graduação institucional e, ainda, a organização de grupos de pesquisa.

OPERACIONALIZAÇÃO.

A capacitação docente no Curso de Ciências da Religião emana das Diretrizes Curriculares, das linhas de pesquisa do curso, do grupo de pesquisa existente, materializando-se nas metas abaixo:

- Consolidar a pesquisa e a extensão.
- Desenvolver ações para fortalecer a produção científica.
- Implementar o processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.
- Investir no Corpo docente para que, os não pós-graduados, possam realizar seu programa de mestrado e doutorado em Ciências da Religião, Teologia ou áreas afins (Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e/ou Ciências Humanas);
- Oferecer cursos de Especialização em Ciências da Religião, para os egressos em Ciências da Religião e em outras áreas de conhecimento.

POLÍTICA DE INCLUSÃO

A Universidade como espaço de desenvolvimento do saber acadêmico e profissional corresponde a importante instância de formação dos cidadãos para o exercício pleno de seus direitos e deveres como pessoa humana. Nesse sentido, a UERN vem desenvolvendo uma política amparada na legislação vigente através da qual busca oferecer condições de acesso e manutenção de estudantes com necessidades especiais em seus cursos.

O Departamento de Apoio à Inclusão - DAIN é órgão complementar da administração superior da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN vinculado administrativa, técnica e pedagogicamente à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, criado pela Resolução nº 2/2008 do Conselho Universitário - CONSUNI, de 18 de abril de 2008, e se constitui como órgão de apoio à inclusão educacional sendo disciplinado pelo Regimento Interno e pelo Estatuto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A UERN, por meio de DAIN, vem implementando nos últimos anos a promoção da Educação Inclusiva, tendo em vista o acesso de alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, aprovados no Processo Seletivo Vocacionado (PSV), nos diversos cursos oferecidos pela UERN. A esse respeito, temos hoje cadastrados no DAIN 57 (cinquenta e sete) acadêmicos com necessidades educacionais distintas, distribuídos entre o Campus Central (Mossoró) e os 05 Campi (Caicó, Assu, Patu, Pau dos Ferros e Natal).

A INCLUSÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO.

Em relação à acessibilidade, o curso desde que instalado na sede provisória do Campus de Natal, que atualmente está espaço físico do Complexo Cultural da UERN tem atendidas as condições de acessibilidade com um projeto arquitetônico correspondente àquilo previsto na legislação que rege essa questão.

Particularmente em relação ao acesso à formação, a UERN através dos mecanismos de seleção pelo ENEM/SISU assegura condições para realização desde o processo seletivo e garante percentual de vagas destinado a portadores de necessidades especiais.

Desde 2012.2 o DAIN também assegurou a contratação temporária de profissional leitor para atuar tanto na digitalização e conversão de materiais didáticos, como na assistência para leitura e produção de escritos, função de escriba.

Outro dispositivo importante relativo à inclusão diz respeito à oferta de componentes Educação especial e LIBRAS no currículo regular. Com isso, é assegurado no âmbito da formação dos discentes o contato e a experiência com questões relacionadas à inclusão.

POLÍTICA DE GESTÃO

OS NÍVEIS DE ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA.

A universidade, como organização, desempenha um importante papel no cenário econômico, tecnológico e social do mundo moderno: formar profissionais para atuar nas mais diversas áreas, produzir conhecimento como resultante das investigações realizadas e aplicar conhecimentos na solução dos problemas sociais. Trata-se, na verdade, da única organização social que agrupa tais funções.

A estas funções que caracterizam a universidade, ensino, pesquisa e extensão, soma-se uma quarta função – a administrativa que, embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começa a fazer parte do rol das preocupações dos(as) dirigentes universitários.

O termo administração (gestão universitária) possui um campo ou área de atuação abrangente. Significa o gerenciamento das atividades-meio da organização universitária. Para referir-se às funções administrativas exercidas em áreas afins, observamos na prática, três níveis da administração.

O primeiro, chamado administração superior, em que se enquadram: o Conselho Superior Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais que compõem as atividades fins e meios do

sistema universitário. Enquadram-se também na Administração Superior o(a) Reitor(a), o(a) Vice-Reitor(a) e os(as) Pró-Reitores(as).

O segundo nível, chamado de administração acadêmica, abrange as atividades de administração afetas às unidades acadêmicas, ou seja, direção de faculdades, chefias de departamentos e coordenações de cursos.

O terceiro nível corresponde às ações de apoio geral, desenvolvidas pelo pessoal técnico e administrativo.

PRINCÍPIOS NORTEADORES:

Baseado neste conhecimento estrutural e organizacional e de acordo com o documento, Plano de Gestão da UERN, são definidos como princípios para o gerenciamento do curso, o seguinte:

Do planejamento participativo.

As ações administrativas pautam-se no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, materializadas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Religião, que se constitui um instrumento coletivo e norteador da operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.

Da valorização dos recursos humanos.

A gestão administrativa contemporânea enfatiza a valorização dos(as) atores/atrizes do processo . Nesse sentido, a administração do curso tem como diretriz a gestão coletiva, em que os sujeitos são partes integrantes dos processos decisórios.

Da ética administrativa.

A ética enquanto postura política deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, colocando-se como compromisso e responsabilidade dos(as) dirigentes, além do respeito a diversidade e as diferenças no trato com outros sujeitos. No curso, essa postura é traduzida nas ações acadêmicas e administrativas, sendo operacionalizada nos atos, nas relações interpessoais, na garantia dos direitos individuais e coletivos daqueles(as) que formam esta unidade.

A avaliação educacional (da aprendizagem e/ou curricular), em consonância com o atual contexto educacional adotará novas formas de atuação.

No reordenamento das práticas educacionais, a avaliação se coloca como um elemento-chave para a otimização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, por sua vez, da operacionalidade do currículo.

PRINCÍPIOS NORTEADORES:

Princípio da totalidade

Concepção indispensável à compreensão da complexidade do contexto educacional em suas contradições, conflitos e movimentos. Todas as situações de aprendizagem e de operacionalização curricular.

Princípio da avaliação qualitativa

Forma de compreender o significado de produtos complexos a curto e longo prazos, tendo em vista a melhoria da qualidade do desenvolvimento curricular e do processo ensino-aprendizagem. Neste entendimento, a avaliação qualitativa utiliza-se de dados quantitativos sem, no entanto, sujeitar-se aos seus limites.

Princípio da Processualidade.

Postura que deve permear as diferentes modalidades de avaliação adotadas no ato de educar. A ênfase situa-se no processo de desenvolvimento educacional que se sobrepõe à ênfase no produto.

OPERACIONALIZAÇÃO.

Avaliação da aprendizagem curricular:

A avaliação da aprendizagem constitui-se em um elemento integrante da avaliação curricular, em que o aproveitamento otimizado do processo ensino-aprendizagem é reflexo da efetiva operacionalização curricular. Neste entendimento, a avaliação proposta pelo curso visa à incorporação de novos elementos que atendam as novas demandas colocadas à educação, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem e a operacionalização do currículo possam alcançar os objetivos propostos para a formação profissional. Para tanto, faz-se necessário adotar alguns pressupostos:

- A aprendizagem é um processo cumulativo e, acima de tudo, produtivo, em que o(a) aluno(a) pode desenvolver seu potencial através da construção do conhecimento pela criatividade, em oposição à memorização;
- Uso de metodologia que seja sensível às diferenças, aos acontecimentos imprevistos, à mudança e ao progresso, às manifestações observáveis e aos significados latentes. Uso das técnicas quantitativas, no entanto, sem limitar-se a elas em função da validação de atitudes que verificam o desempenho do aluno com relação a objetivos, bem como da execução de atividades não convencionais como: participação em pesquisas, elaboração e apresentação de trabalhos científicos em eventos, participação em atividades de extensão etc.;
- A implementação de diferentes tipos de avaliação, inclusive a auto-avaliação como componente que instiga à mudança de atitudes ao longo da formação;
- O uso de avaliação baseada em critérios (e não em normas), como forma de equilibrar as desigualdades dos(as) alunos(as) no processo ensino-aprendizagem. Assim, o *reaprender*, em oposição à recuperação de notas, é um aspecto de grande relevância no processo de formação profissional e pessoal.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional constitui-se em instrumento que objetiva o aperfeiçoamento do desenvolvimento institucional. Nessa compreensão, a avaliação institucional da UERN e, por sua vez, do curso, deve constituir-se uma prática contínua que complementa sua proposta político-pedagógica, no sentido de consolidá-la, bem como ajustá-la quando necessário. Para tanto, faz-se necessário que:

- Na avaliação institucional, o aspecto quantitativo seja indispensável. No entanto, o aspecto qualitativo necessita ter seu papel de destaque, pois a dinâmica educacional e sua interação com a sociedade vão além de dados quantificáveis;
- Sejam adotadas metodologias que possam dar conta da totalidade da dinâmica educacional na instituição;
- Ocorra o acompanhamento contínuo dos(as) professores(as), dos alunos(as) e do pessoal técnico-administrativo, no sentido de que possam contribuir para a consolidação dos objetivos institucionais;
- Seja propiciado espaço para avaliação por comissões externas à instituição, fornecendo-lhe todas as condições (documentos, espaço físico etc.) necessárias;
- A avaliação do ponto de vista da instituição sirva como instrumento de gestão, oportunidade de interlocução, assessoria qualificada e capacitação de multiplicadores internos nas áreas administrativa e acadêmica.

OPERACIONALIZAÇÃO

A avaliação institucional conta com instrumentos disponíveis on-line via sistema de acompanhamento escolar, o que favorece o desenvolvimento de uma cultura de avaliação ao mesmo tempo em que possibilita a coleta de informações de modo mais célere. São disponibilizados formulários eletrônicos para resposta de docentes e discentes o término de cada semestre letivo e esses instrumentos servem de parâmetros para um processo mais amplo de avaliação que considera outros parâmetros qualitativos.

A avaliação institucional é realizada por comissão que averigua itens relacionados à qualidade das dimensões pedagógica, administrativa e infra-estrutural. A partir de visita in loco e de reunião com os diversos segmentos da comunidade acadêmica são elaboradas as avaliações e consolidados os dados em relatórios semestrais.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos tornou-se uma importante ferramenta para avaliar a qualidade da formação, bem como dimensionar a função social que a graduação cumpre, qual seja, a de preparar profissionais docentes para atuar na educação básica. Os parâmetros para essa avaliação consideram os aspectos do(a):

- Formação continuada: considera a oferta de cursos de pós-graduação, de atividades de extensão e de pesquisa, assim como o ingresso e participação dos egressos nessas atividades;
- Reconhecimento da formação: reconhece a formação em Ciências da Religião – Licenciatura como critério de atuação do profissional docente do Ensino Religioso;
- Oferta de campo de trabalho: oferece vagas para o docente de Ensino Religioso em editais públicos;
- Inserção profissional de egressos: considera a inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho.

RESULTADOS

Atualmente o curso de Ciências da Religião vem realizando discussões no sentido de melhorar o acompanhamento dos Egressos do Curso. Vem sendo realizado um mapeamento, via pesquisa de editais públicos e solicitações de informações as secretarias municipais e estadual de educação do RN, bem como sistema online de contato com egressos, visando conhecer sua inserção no mercado de trabalho. Em seus dados preliminares, temos os seguintes resultados:

- Total de alunos que ingressaram no curso até o ano de 2017: 700
- Total de alunos formados pelo curso até 2017.1: 199
- Oferta de cursos de pós-graduação: 3 turmas de 45 alunos cada
- Total de egressos que ingressaram na pós-graduação em Ciências da Religião: 35
- Vagas oferecidas em concursos públicos nos últimos 05 anos: Prefeitura Municipal de Natal, Prefeitura Municipal de Parnamirim, Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante, Prefeitura Municipal de Canguaretama, Prefeitura Municipal de Mossoró.
- Total de alunos aprovados em concursos públicos para Professor de Ensino Religioso: 100
- Total de alunos convocados para assumir cargo de Professor de Ensino Religioso: 50

12. PROJETOS DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO

A PRESENÇA PÚBLICA DAS RELIGIÕES NA CAPITAL POTIGUAR – FASE 1 [ID 1219]

Modalidade: PIBIC/UERN – Voluntário (2017/2018)

Coordenador: Prof. Me. Waldney de Souza Rodrigues Costa

Bolsistas: John Lennon de Almeida Dantas (PIBIC/UERN – Voluntário)

Alex Cassius Bezerra da Silva (PIBIC/UERN – Voluntário)

RESUMO DO PROJETO:

Esta é a primeira fase de pesquisas sobre a presença pública das religiões em Natal (RN). A ideia é dar início a um projeto de escopo maior de reflexão sobre a temática que será explorada em cada fase a partir de um eixo norteador. Lazer e consumo constituem o eixo escolhido para abrir os trabalhos. Trata-se de um esforço pertinente, pois, embora Religião e Espaço-Público seja um tema muito presente nas pós-graduações em Ciências da Religião, respondendo por muitas áreas de concentração de pesquisas, possui pouca inserção nas graduações, sendo por vezes completamente esquecido. Tendo em vista a dispersão das religiões no Brasil pelos variados espaços públicos (Mercado, Política, Mídia, Turismo) e o fato de que o próprio Ensino Religioso é, em alguma medida, um espaço em que religiões entram no debate público, é pertinente iniciar graduandos à bibliografia principal a respeito do tema e à exploração científica de como essa realidade se configura na capital potiguar. Logo, será uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades de pesquisa, aprendizado de inserção em projetos de execução coletiva e treinamento científico em geral. Isso será realizado na primeira fase via pesquisa exploratória, mapeando fatos envolvendo religião, lazer e consumo, com enfoque nas áreas de grande fluxo comercial na cidade, a fim de elaborar categorias de análise e hipóteses a serem trabalhadas em pesquisas futuras.

VIRANDO A PÁGINA: LEITURAS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO [ID 1311]

Modalidade: PIBIC-EM/CNPq – Bolsista (2017/2018)

Coordenador: Prof. Me. Waldney de Souza Rodrigues Costa

Bolsistas: Matheus Tomaz de Souza (PIBIC-EM/CNPq – Bolsista)

Nalberth Maicon da Silva Lima (PIBIC-EM/CNPq – Bolsista)

Yasmin Varela da Silva (PIBIC-EM/CNPq – Bolsista)

RESUMO DO PROJETO:

Desde a Constituição de 1988, o Ensino Religioso ficou restrito, pelo menos a nível nacional, ao âmbito do Ensino Fundamental, o que faz com que não haja garantia de debate sobre religião entre estudantes de nível médio. Porém, ela não deixa de ser pertinente a essa etapa da educação, como ficou claro no fato de o tema escolhido para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2016 ser justamente os caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil. Diante disso, este é um projeto que visa iniciar estudantes de nível médio no campo das Ciências da Religião, abrindo-lhes a oportunidade de ler obras pertinentes à área em conjunto com discentes e egressos do curso de licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Avançado de Natal (UERN-CAN), através de encontros semanais para a leitura conjunta. Isso acontecerá de maneira conjugada com um projeto de extensão homônimo que tem por objetivo inaugurar a mediação leitora entre leitores experientes e não experientes que “viram as páginas” de uma obra da formação em encontros semanais. Este, parte do pressuposto de que as práticas de letramento, na esfera acadêmica, podem ser ampliadas pelo diálogo e interação provocados pelos participantes do projeto. Trata-se de ler um repertório da formação profissional, envolvendo práticas dialógicas realizadas quando há pausas na leitura para discussão e clareamento das ideias, termos, conceitos e compreensões construídas durante os encontros. A inserção de estudantes de nível médio nessas reuniões pretende fortalecer a proposta e, acima de tudo, permitir que se familiarizem com a forma como a comunidade acadêmica debate questões em torno das religiões, saltando da curiosidade de senso comum para a curiosidade epistemológica. A expectativa é que a leitura da bibliografia pertinente, mediada por leitores mais experientes, possa ampliar a visibilidade da área no Ensino Médio, levando em conta que ela ainda está em expansão no Brasil. Quiçá poderá atrair novos talentos para a graduação em Natal (RN).

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA(NATAL): DESENVOLVIMENTO, AGENTES, IDENTIDADES E SOCIABILIDADES

Modalidade: PIBIC/UERN (2017/2018)

Coordenador: Profa. Dra. Irene de Araújo van den Berg

Bolsistas: Marcos Benício Araújo da Silva Pinheiro (PIBIC/UERN)

RESUMO DO PROJETO:

Objetiva investigar o Santuário de Nossa Senhora de Fátima destacando o papel de seu desenvolvimento, agentes, identidades, sociabilidades e padrões de consumo no processo de estabelecimento desse espaço e seus circuitos de frequentadores. Com isso, pretende-se compreender como as modernas formas de experiência do sagrado se produzem na estruturação de práticas relacionadas com a piedade popular e o turismo religioso, desencadeando processos de mudança/permanência nas formas tradicionais de peregrinar e relacionar-se com o divino nos espaços dos santuários católicos do RN. Esse projeto se insere no conjunto de estudos anteriores

que tem como tema a investigação de santuários católicos no RN. A partir da década de 90 com fortes investimentos que favoreceram o desenvolvimento de uma indústria turística aliada a uma política institucional de criação de santuários católicos, muitos espaços e produtos dessa ordem passaram a ser potencial de desenvolvimento econômico. A partir do ano 2000 o Santuário de Fátima vem se estruturando como importante centro de atividades religiosas numa realidade urbana de bairro periférico e residencial da cidade de Natal, seu rápido desenvolvimento e os processos que o oportunizam são motivos de interesse investigativo e por essa razão essa pesquisa se volta à sua compreensão. O trabalho se ampara metodologicamente na perspectiva etnográfica e na observação participante, operacionalizadas a partir da construção de diário de campo e da fotografia como recursos interpretativos. Busca ainda produzir uma reflexão acerca da emergência de santuários e da piedade popular considerando-os enquanto empreendimentos sociais e culturais que estão implicados de elementos econômicos e políticos, além de vetor de desenvolvimento local.

A NATUREZA DA ALMA EM LUCRÉCIO: A RELAÇÃO ENTRE A NOÇÃO DE CLINAMEN E A
LIBERA VOLUNTAS

Modalidade: PIBIC/UERN – Voluntário (2017/2018)

Coordenador: Prof. Dr. Antonio Júlio Garcia Freire

Bolsista: César Fernando da Silva Dantas (Voluntário 2017-2018)

RESUMO DO PROJETO:

A noção de vontade livre ou *libera voluntas* em Lucrécio está relacionada ao conceito de *clinamen* (declinação), um movimento ocasional e fortuito dos átomos, cuja cinética não tem analogia com a experiência. A percepção pode ser entendida como a consciência de si, uma vez que, iluminada por experiências anteriores (sensitivas, intelectuais ou afetivas) da alma, tira proveito da liberdade ou espontaneidade própria dos movimentos atômicos, para dirigir ou não estes últimos, a uma direção percebida e escolhida. Por outro lado, atribuir à declinação um papel predominante para os atos da vontade encerram outros problemas. Sempre existe a escolha sobre uma dada ação, e portanto, mesmo que o indivíduo se encontre frente a uma necessidade do agir, é possível escolher não prosseguir e concluir a ação. Nesse sentido, a vontade encontra-se associada a afecções que são originadas, em última análise, das imagens e que se formam de maneira aleatória no espaço e impressionam a alma: os simulacros do desejo e do prazer. A declinação investe-se de importância na presente pesquisa a fim de enfatizar as relações entre a liberdade e a cinética dos elementos. Neste sentido, a abordagem desenvolvida neste trabalho terá como objetivos principais investigar a filosofia da natureza do mundo e da alma em Lucrécio, seus constituintes e movimento, além de demonstrar como a noção do *clinamen* se articula com as imagens, o desejo e o prazer, propondo uma interpretação possível para a declinação como fundamento indeterminado e ético da liberdade. A pesquisa é uma continuidade do projeto de mesmo nome apresentado no Edital 2016/2017.

A NOÇÃO DE ANDREÍÁ COMO PRINCÍPIO DE DISCUSSÃO DA EDUCAÇÃO DA MULHER NA
ANTIGUIDADE E SUA RECEPÇÃO NA MODERNIDADE: A EPICURISTA LEONTINA E A
EDUCADORA NÍSIA FLORESTA

Modalidade: PIBIC/UERN – 2017/2018

Coordenador: Prof. Dr. Antonio Júlio Garcia Freire

Bolsista: Rosiane da Silva Paulo

RESUMO DO PROJETO:

Nísia Floresta Brasileira Augusta foi uma educadora brasileira nascida em 1810, na cidade de Papari, no Rio Grande do Norte. Transgrediu os padrões impostos pela sociedade patriarcal de seu tempo, tornando-se educadora e escritora. Seu primeiro livro, *Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens* (uma tradução livre de *Vindication of the Right of Woman*, de Mary Wollstonecraft), tratou da opressão feminina, denunciando a condição de inferioridade a que eram submetidas as mulheres de seu tempo. O segundo livro de Nísia (*Opúsculo Humanitário*, de 1853) faz um retrospecto da história da condição feminina, desde a antiguidade clássica ao século XIX, estabelecendo uma relação entre o desenvolvimento material e intelectual das sociedades e a participação das mulheres, sobretudo na educação e na filosofia. Por outro lado, Leontina foi uma filósofa da antiguidade que se posicionou corajosamente nos círculos epicuristas, a ponto de escrever um tratado contra Teofrasto, o sucessor de Aristóteles no Liceu. Tal atitude remete a noção de *andreia* e diz respeito ao modo como duas mulheres separadas por mais de vinte séculos de história, exerceram sua autonomia para insurgir-se contra a opressão masculina, através da filosofia como reinvidicação de um estatuto de igualdade de gênero.

MAPEANDO A LINGUAGEM POÉTICA DOS MITOS DE ORIGEM (MITOS DA CRIAÇÃO E DO
DILÚVIO) COMO SABERES PEDAGÓGICOS PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES DO
ENSINO RELIGIOSO.

Modalidade: PIBIC/UERN – 2017/2018

Coordenador: Prof. Dr. Araceli Sobreira Benevides

Bolsista: Leonardo Araújo de Melo

RESUMO DO PROJETO:

Propondo investigar como o despertar da prática da leitura, enquanto experiência dialógica voltada para a autonomia dos leitores, este trabalho focaliza a prática leitura de textos literários na formação e atuação de professores de Ensino Religioso, a partir do levantamento de um repertório

de obras que mobilizam conhecimentos específicos dessa área. Assim, a pesquisa constitui-se de um estudo quanti-qualitativo, ao selecionar obras e autores cujas narrativas estabelecem tanto o encontro estético do leitor com o livro quanto o diálogo com as temáticas do conhecimento religioso com os Mitos de Origem (Mitos da Criação e do Dilúvio. Esta pesquisa justifica-se em razão de um desconhecimento por parte dos estudantes de Graduação e Pós-Graduação em Ciências da Religião e também de docentes da área dos conteúdos específicos dessas narrativas no que tange aos aspectos literários e também mitológicos e culturais, significando, desse modo, saberes da docência (PIMENTA; 2008). Em termos metodológicos, intenciona-se mapear as narrativas, as regiões do mundo onde elas foram narradas, o padrão narrativo, os personagens, enredos, complicações, além dos discursos religiosos que dialogam entre si e as possíveis diferenças que também venham a existir, para a construção da análise e discussão daquilo que o autor/poeta inventa e que o leitor precisa descobrir. A pesquisa trabalha com o pressuposto que o docente é um mediador entre o livro e o estudante. É ele quem abre o livro para a criança da escola pública, pela primeira vez. Por isso, precisa conhecer as obras literárias e agir com linguagem e na linguagem. Com isso, ao aproximar a leitura literária com o discurso religioso, objeto de estudo das Ciências da Religião, pretende-se, ao término deste mapeamento, construir um portfólio com orientações específicas para graduandos e docentes de ER os conteúdos pedagógicos e conhecimentos religiosos mobilizados na leitura dos Mitos de origem elencados e que precisam compor o repertório de saberes pedagógicos de professores do Ensino Religioso do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas.

A MORTE, O MORRER E O PROCESSO DE LUTO NO UNIVERSO DE VIDA DE TRAVESTIS E
HOMENS E MULHERES TRANSEXUAIS NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Modalidade: PIBIC/UERN – 2017/2018

Coordenador: Prof. Dr. João Bosco Filho

Bolsista: Kelly Julyanne Lima Honorato Alves Dias

RESUMO DO PROJETO:

O estudo, caracterizado como uma pesquisa qualitativa tem por objetivo analisar a concepção de morte, morrer e luto presentes no imaginário de travestis e homens e mulheres trans no município de Natal/RN, e como estas impactam na vivência da travestilidade e transexualidade desse sujeitos. Será realizado com travestis e homens e mulheres transexuais de Natal/RN vinculados a Associação de Travestis Reencontrando a Vida – ATREVIDA/RN. Utilizará como estratégia para construção dos dados a entrevista em profundidade, bem como a leitura de documentos oficiais da Associação. Os dados construídos serão organizados em banco de dados eletrônicos por meio de digitação em planilhas subdivididas em grupos temáticos. Após este processo, os dados serão apresentados em forma de recortes de fragmentos, analisados pelo método de Análise do Discurso.

AS CONCEPÇÕES DE RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS.

Modalidade: PIBIC/UERN – 2017/2018

Coordenador: Prof. Dr. Joao Bosco Filho

Bolsista: Paulo Sergio Raposo da Silva

RESUMO DO PROJETO:

Desde os primórdios, entender saúde e doença sempre foi um desejo e um desafio humano. Inúmeras são as concepções construídas durante a história da humanidade, entretanto, com o advento da Ciência Moderna, que estabeleceu a Ciência como critério para a verdade, e, portanto, como a condição para a produção do conhecimento, as questões que se referem a esse fenômeno passaram a ser discutidas e definidas no âmbito das ciências da saúde, que assumindo o conhecimento científico em sua linearidade, negou toda e qualquer fazer de saber que não passasse pelo crivo do pensamento positivista. Nesse sentido, a saúde e o ser humano ficaram reduzidos aos aspectos biológicos e mecânicos. Reconhecida a insuficiência do saber científico na resolução dos problemas de saúde, outras áreas passam a ser reconhecidas e convidadas como importantes para se compreender o processo saúde/doença em toda complexidade que o envolve. Nesse cenário vem ganhando destaque as Ciências da Religião, que ao reconhecer o sujeito em sua inteireza, convida as Ciências da Saúde a promover avanços nessa área a partir de discussões que envolve as ações de atenção à saúde e espiritualidade. Inúmeros estudos apontam a espiritualidade, religiosa ou não, como fator que pode influenciar o processo de recuperação de enfermos e sua relação com o enfrentamento do processo saúde/doença. As reações explicitadas pelos estudos, apontam que a espiritualidade é um agente que possibilita uma condição de mudança de perspectiva no enfermo, tanto na área psicológica como na área física, e conseqüentemente em seu quadro clínico. Embora essa relação tenha iniciado no contexto da oncologia, muitas outras áreas passam a dialogar com os aspectos da religiosidade e da espiritualidade para desenvolver suas propostas de cuidado, entre elas a área do HIV/AIDS, problema de saúde que carrega um forte estigma social. Diante desse cenário, o estudo, caracterizado como uma pesquisa qualitativa tem por objetivo analisar as concepções de religiosidade espiritualidade no contexto de pessoas vivendo com HIV/AIDS no Município de Natal/RN. O estudo será desenvolvido inicialmente junto a Rede de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS – Secção Natal, que nos ajudará a identificar e contactar os colaboradores do estudo. Para a construção dos dados, será levando em consideração os aspectos éticos, incluindo-se a confidencialidade e sigilo, não identificação pessoal e privacidade. Para os participantes da pesquisa serão esclarecidos os objetivos e importância deste estudo e os que concordarem em participar será requisitado à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Com a autorização por parte dos participantes deste estudo, atendendo aos critérios de inclusão da pesquisa, será dado início as investigações. Os dados construídos serão organizados em banco de dados

eletrônicos por meio de digitação em planilhas subdivididas em grupos temáticos. Após este processo, os dados serão apresentados em forma de recortes de fragmentos, analisados pelo método de análise do conteúdo.

MEDICINAS COMPLEMENTARES, SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

Modalidade: PIBIC/UERN – 2017/2018

Coordenador: Prof. Dr. Rodson Ricardo Souza Nascimento

Bolsista: Davi Alves Cavalcanti Júnior

RESUMO DO PROJETO:

O projeto busca compreender a relação entre a espiritualidade e o avanço das chamadas Medicinas Alternativas e Complementares (MACs) no Brasil, em especial a Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Pretende-se identificar, analisar e explicar as bases epistemológicas da racionalidade médica das terapias integrativas e as diferenças entre as mesmas e o modelo biomédico hegemônico no Ocidente. A pesquisa tomará como objeto de estudo as atividades do Centro de Atenção e Pesquisa em práticas integrativas e Complementares-CAPPIC/UFRN no período de agosto/2016 a julho/2017. Para isso, desenvolverá uma ampla revisão da literatura acadêmica sobre o tema bem como, buscando compreender o lugar da espiritualidade, de saúde e doença. A pesquisa parte da premissa que a saúde e a doença são conceitos histórica e culturalmente vivenciados, teorizados e configurados em diferentes sistemas lógicos, filosóficos e práticos. Assim, o trabalho pretende analisar como e de que forma a espiritualidade se relaciona com o processo de cura em dois diferentes sistemas médicos e terapêuticos presentes no Sistema Único de Saúde (SUS).

13. PROJETOS DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO

VIRANDO A PÁGINA: ESCOLAS DE LEITURA

Coordenador: Prof. Me. Waldney de Souza Rodrigues Costa

Estudante colaborador:Kamisson Danyel de Azevedo Silva

RESUMO DO PROJETO:

O projeto Virando a Página surgiu como ação extensionista voltada para a prática do letramento acadêmico na esfera da formação de profissionais das Ciências da Religião e da comunidade em geral. Tendo em vista o êxito que obteve entre os anos 2012 e 2015, surgiu a necessidade de retomá-lo em 2017. O objetivo é inaugurar a mediação leitora entre leitores experientes e não experientes que 'viram as páginas' de uma obra da formação em encontros semanais. Parte-se do pressuposto de que as práticas de letramento, na esfera acadêmica, podem ser ampliadas pelo diálogo e interação provocados pelos participantes do projeto. Com base na indicação de uma obra de referência para a área, o ato de virar a página e ler um repertório da formação profissional destaca a importância da leitura realizada de modo contextualizado no espaço da formação, envolvendo a complexidade das práticas dialógicas realizadas quando há pausas, na leitura, para discussão e clareamento das ideias, termos, conceitos e compreensões construídas durante os encontros. Com isso, pretende-se contribuir para a formação de cidadãos leitores de modo a se colocar a prática leitora como uma atividade do mundo da vida da formação docente, com implicações diretas na construção do repertório de saberes necessários às práticas pedagógicas.

CINEMA, IDEIAS E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Coordenador: Prof. Dr. Rodson Ricardo Souza do Nascimento

Docente Integrante: Irene de Araújo van den Berg - Integrante

Estudantes colaboradores: Davi Alves Cavalcanti Júnior / Marcos Benício Araújo da Silva Pinheiro / Deborah Sthefanny Apolinária Araújo Ananias / Elena Ferreira de Souza / Judson Lima da Silva / Cícera Pinheiro Batista

RESUMO DO PROJETO:

O projeto promove a exibição e debate de filmes que tratam de temas relacionados às Culturas e tradições religiosas, compreendendo que a discussão acerca do fenômeno religioso é parte importante da formação humana, cultural e cidadã. Na realização das sessões de cinema, o projeto também realiza a divulgação do Curso de graduação em Ciências da Religião, contribuindo para desmistificar a formação, o exercício da atuação do professor de Ensino religioso e a presença do componente disciplinar no currículo escolar. Como resultado, o projeto pretende contribuir com a ampliação dos horizontes estéticos, artísticos e culturais do público participante, por meio do

acesso à linguagem audiovisual do cinema, mediado por especialista que apresenta e discute as temáticas das películas exibidas. Igualmente importante é também a oportunidade que o projeto propicia de debater questões filosóficas, éticas, sociais, políticas e culturais ambientadas em contextos atravessados pelas religiões e seus desdobramentos sociais, culturais, políticos e psicológicos.

CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM –
MOODLE

Coordenador: Prof. Dr. Antonio Júlio Garcia Freire

Estudantes colaboradores: Paulo Raposo

RESUMO DO PROJETO:

No contexto da Educação a Distância (EAD), as interações sociais que permeiam as estratégias de colaboração em rede são de fundamental importância para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem. Partindo dessa constatação, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) e a infraestrutura da internet, oferecem uma perspectiva desafiadora para a formação dos profissionais da educação, uma vez que permitem novas e variadas possibilidades interativas, favorecendo e potencializando a colaboração e conseqüentemente, a partilha social do conhecimento (PIVA JR., 2011, p. 16). O uso cada vez mais frequente de computadores portáteis, tablets e dispositivos móveis com acesso às redes sociais e outras aplicações, permitem uma conectividade abrangente e uma forte interação social entre seus usuários. Nesse sentido, o ambiente virtual de ensino e aprendizagem Moodle, criado em 2001, tem se consolidado como uma plataforma livre e plural de *e-learning*, oferecendo ferramentas de apoio pedagógico e didático, contribuindo efetivamente para a aprendizagem através de metodologias nas quais o aluno aparece como sujeito ativo do processo educativo (MATTAR, 2012, p. 77). Entretanto, nem todos os professores da área da educação dominam esse ambiente, dificultando o seu uso como instrumento de ensino aprendizagem. Nesse cenário, a ação de extensão proposta tem o objetivo de oferecer um treinamento na plataforma Moodle voltado para professores em formação ou em atividade do Ensino Médio e Superior, habilitando-os no uso da plataforma para a elaboração e gerenciamento de cursos online, permitindo a avaliação das possibilidades e limites dessa ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

ENCONTRO COM AUTORES EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Coordenador: Prof. Dr. João Bosco Filho

Docentes Integrantes: Araceli Sobreira Benevides, Irene de Araujo van den Berg, Rodson Ricardo Souza do Nascimento, William de Macedo Virginio.

Estudante colaborador: Paulo Sergio Raposo da Silva

RESUMO DO PROJETO:

O projeto de extensão “Encontro com Autores em Ciências da Religião” caracteriza-se como um momento diálogo com temáticas da área de Ciências da Religião, a partir da leitura de autores que colaboram com o processo de construção do conhecimento na área. Tomando por base as experiências exitosas do “Encontro com Autores”, realizado no Curso de Ciências Sociais da UERN, o projeto tem por objetivo ampliar e fortalecer as bases epistemológicas de estudantes e egressos do Curso de Ciências da Religião da UERN que estão inseridos no contexto do Ensino Religioso do município de Natal, através de debates coordenados por professores do referido Curso, que bimestralmente apresentarão autores seminais na área em apreço, demonstrando a importância dos mesmos para o contexto da formação e do trabalho do Cientista de Religião. A atividade também é um importante instrumento de incentivo a leitura, uma vez que a possibilidade de conhecer as obras e seus autores estimula a construção de leitores sobre a temática.

SAÚDE, ESPIRITUALIDADE E PROCESSOS DE LUTO: UMA INTERVENÇÃO JUNTO A PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO

Coordenador: Prof. Dr. João Bosco Filho

Estudante colaborador: Paulo Sergio Raposo da Silva

RESUMO DO PROJETO:

O projeto de extensão Saúde, Espiritualidade e Processos de Luto: uma Intervenção junto a Professores de Ensino Religioso' caracteriza-se como um espaço para troca de experiências a partir de diálogos com professores de ensino religioso do Ensino Fundamental do município de Natal, tem por objetivo principal possibilitar discussões juntos aos referidos educadores sobre a temática da saúde, espiritualidade e processo de luto, com ênfase para as reflexões sobre os processos de perda e luto, colaborando com a construção de conhecimentos e estratégias capazes de contribuir com os momentos de perda e elaboração do luto no contexto da escola, possibilitando caminhos para se romper com processos de luto complicados. Para tanto aborda nas oficinas os seguintes temas: 1 - A morte e o morrer e sua implicação no contexto da escola; 2 O processo de construção de vínculos e a elaboração do apego; 3 - Psicologia do luto; 4 - O processo de luto na sala de aula; 5 - A saúde e a espiritualidade no contexto do trabalho escolar; 6 - Estratégias de enfrentamento ao processo de luto na escola. Ao final, espera-se que o projeto consiga desencadear processos de transformações

no contexto da escola, no que tange as discussões sobre os processo de perda e o luto, bem com as questões que envolvem saúde e espiritualidade, temáticas extremamente presente na vida de crianças e adolescentes no universo da escola.

OFICINAS PEDAGÓGICAS ESTALEIRO DE SABERES: ABORDAGEM COMPLEXA DA INTERDISCIPLINARIDADE

Coordenador: Profa. Dra. Josineide Silveira de Oliveira

Docentes Integrantes: Prof. Dr. João Bosco Filho / Prof. Ms. José Carlos de Lima Filho

Estudante colaborador:Jacyara Pedro de Freitas

RESUMO DO PROJETO:

O Projeto de Extensão “Oficinas Pedagógicas Estaleiro de Saberes: abordagem complexa da interdisciplinaridade” propõe atividades de Formação Docente aos alunos das licenciaturas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e professores da rede pública do município de Assú pertencentes a 11ª DIREC. Trata-se de um projeto de Extensão desenvolvido pelo Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM) que já conta com 5 edições realizadas com êxito junto a Secretaria Municipal de Assú. Tem como horizonte uma formação que privilegia a Religação de Saberes tendo como matriz epistemológica as ciências da complexidade. Nesta edição as oficinas temáticas abordarão os seguintes metatemas: Terra, Vida, Culturas Adolescentes e Religação de Saberes. Esta proposta tem por base as Jornadas Temáticas Francesas coordenadas por Edgar Morin e realizadas no ano de 1998. Espera-se proporcionar ao público alvo elementos de reflexão que possibilitem a compreensão do cenário planetário.

TRILHAS DA SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: UM ESPAÇO INTERDISCIPLINAR PARA A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Coordenador: Prof. Ms. Maria Lucien Reinaldo de Oliveira

Docentes Integrantes: Prof. Ms. José Carlos de Lima Filho

Estudante colaborador:Maria Barbosa de Souza / Kamilsson Danyel de Azevedo da Silva

RESUMO DO PROJETO:

Trata-se de Projeto de Extensão com tema 'Trilhas da saúde e espiritualidade: um espaço interdisciplinar para a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis' proposto pelo Curso de Direito de Natal a ser desenvolvido nos semestres 2017.1 e 2017.2 tendo como público alvo a ser realizado no Complexo Cultural de Natal-CNN Campus de Natal as segundas, terças e quartas feiras tendo como público alvo 146 aluno(as) da Dança Popular, Aluno(as) da Dança Contemporânea, Comunidade que participa das atividades do CCN com carga horária do projeto compatível com a legislação. A ação extensionista tem como objetivo 'Desenvolver ações de saúde e educação numa perspectiva interdisciplinar no Complexo Cultural de Natal para a promoção da saúde com vistas à detecção, controle e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), na população vinculada ao complexo'. Quanto a metodologia, este se viabilizará através da realização de encontros para capacitação do corpo discente de Ciência da Religião e Ciência da Computação que integrarão o projeto; cadastramento e anamnese do público alvo; realização de campanhas educativas de saúde a partir dos dados coletados procurando relacioná-las com a espiritualidade/fé; elaboração de materiais educacionais virtuais (jogos interativos, vídeos), assim como, folder, literatura de cordel e cartilhas com vista a instrumentalizar a prevenção e controle das DCNT; além da utilização de rodas de conversa, filmes e oficinas. No que pertine a forma de avaliação, será realizada de forma contínua em face dos extensionistas e pela participação/integração nas ações em se tratando do público alvo.

EDUCAÇÃO PARA O PENSAR FILOSÓFICO-CIENTÍFICO

Coordenador: Prof. Dr. João Maria Pires

Docentes Integrantes: Maria José da Conceição Souza Vidal - Integrante / William de Macêdo Virgínio/ Antônio Júlio Garcia Freire

Estudante colaborador: Pedro Camelo / Marcilho Domingos Eduardo

RESUMO DO PROJETO:

O projeto em questão visa suprir uma lacuna identificada nos primeiros períodos da graduação com alunos recém-saídos do ensino médio, que chegam à universidade sem algumas noções básicas do que é, e para que serve a ciência. Objetivamos com este projeto desenvolver ações didáticas e pedagógicas com alunos do ensino médio, de modo à iniciá-los nas discussões e reflexões básicas sobre o saber e o fazer ciência, a fim de oferecer princípios e fundamentos da formação filosófica e científica com bases na organização e construção de um pensar lógico-investigativo, e na compreensão gerada a partir da reflexão crítica e criativa que orienta e modela o perfil do sujeito científico, alimentando e impulsionando as mudanças na sociedade contemporânea. O foco das ações didáticas e pedagógicas será a formação crítica e criativa do pensar e do fazer ciência, de

modo a favorecer a melhor compreensão e articulação dos conteúdos científicos. Será, pois, um complemento à formação científica inerentes aos conteúdos curriculares do ensino médio, a partir da socialização dos saberes específicos da ciência, de modo a possibilitar a articulação geral do fazer ciência, tendo como pressuposto o pensar crítico, criativo e reflexivo. As ações deverão ocorrer em parceria com escolas públicas estaduais com ensino médio, situadas na Zona Norte de Natal. Todas as atividades do projeto serão, em princípio desenvolvidas nas dependências da UERN/Natal, na própria Zona Norte onde se localiza.

14. PROJETOS DE ENSINO EM DESENVOLVIMENTO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA – PIM

SEMESTRE 2013.2

- **Componente:** Literatura e religião
- **Docente-tutor:** Araceli Sobreira Benevides
- **Monitor:** Jamiry Rosiely de Mesquita

- **Componente:** Filosofia e Tradições Religiosas I
- **Docente-tutor:** Willian de Macêdo Virgínio
- **Monitor:** Franciel Israel

- **Componente:** Teologia e Tradições Religiosas I
- **Docente-tutor:** Rodson Ricardo Sousa do Nascimento
- **Monitor:** Anderson Alves Barbosa

SEMESTRE 2014.1

- **Componente:** Fundamentos de Filosofia
- **Docente-tutor:** Willian de Macêdo Virgínio
- **Monitor:** José Jurandir Pereira Júnior

- **Componente:** Fundamentos de psicologia
- **Docente-tutor:** Daniel Bezerra de Brito
- **Monitor:** Aritônio Leite de Azevedo

- **Componente:** Produção textual
- **Docente-tutor:** Araceli Sobreira Benevides
- **Monitores:** Milton Lisboa Júnior
 - Romário Evangelista

- **Componente:** Textos sagrados I
- **Docente-tutor:** Rodson Ricardo Nascimento
- **Monitores:** Maria das Dores

SEMESTRE 2015.1

- **Componente:** Produção Textual
- **Docente-tutor:** Araceli Sobreira Benevides
- **Monitor:** Cintia Eliziário de Barros Melo

- **Componente:** Fundamentos de Filosofia
- **Docente-tutor:** William de Macêdo Virgínio
- **Monitor:** Romário Evangelista Fernandes

- **Componente:** Introdução às Ciências Sociais
- **Docente-tutor:** Paulo Sérgio Raposo da Silva
- **Monitor:** Ângela Cristina Freire Diógenes Rêgo

SEMESTRE 2015.2

- **Componente:**Sociologia da Religião
- **Docente-tutor:** Ângela Cristina Freire Diógenes Rêgo
- **Monitor:**Paulo Sérgio Raposo da Silva

- **Componente:**Organização do Trabalho Científico
- **Docente-tutor:** Maria Lucien Reinaldo de Oliveira
- **Monitor:** Lerbentes Neres de Lima

- **Componente:**Filosofia das Tradições Religiosas I
- **Docente-tutor:** William de Macêdo Virgínio

- **Monitor:** José Jurandir Pereira Júnior
- **Componente:** Textos Sagrados II
- **Docente-tutor:** Rodson Ricardo Souza Nascimento
- **Monitor:** Kleiton Geverson de Oliveira Rodrigues

SEMESTRE 2016.1

- **Componente:** Psicologia da Educação
- **Docente-tutor:** Maria Lucien Reinaldo de Oliveira
- **Monitor:** João Batista Leite de Medeiros

- **Componente:** Teologia das Tradições Religiosas II
- **Docente-tutor:** Rodson Ricardo Souza Nascimento
- **Monitor:** Aritônio Leite de Azevedo

SEMESTRE 2016.2

- **Componente:** Literatura e Religião
- **Docente-tutor:** Araceli Sobreira Benevides
- **Monitor:** Paulo Sérgio Raposo da Silva

- **Componente:** Teologia das Tradições Religiosas I
- **Docente-tutor:** Rodson Ricardo Souza Nascimento
- **Monitor:** João Bosco de Sales

- **Componente:** Organização do Trabalho Científico
- **Docente-tutor:** Maria Lucien Reinaldo de Oliveira
- **Monitor:** César Fernando da Silva Dantas

SEMESTRE 2017.1

- **Componente:** Introdução às Ciências da Religião
- **Docente-tutor:** Rodson Ricardo Souza Nascimento
- **Monitor:** Kamisson Danyel de Azevedo

- **Componente:** Produção Textual
- **Docente-tutor:** Araceli Sobreira Benevides

- **Monitor:** Francisco Batista C. Neto
- **Componente:**Psicologia da Educação
- **Docente-tutor:** Maria Lucien Reinaldo de Oliveira
- **Monitor:** Auridéa Santos da Costa
- **Componente:**Introdução às Ciências Sociais
- **Docente-tutor:** Waldney de Souza Rodrigues
- **Monitor:** Paulo Sérgio Raposo da Silva
- **Componente:**Filosofia das Tradições Religiosas II
- **Docente-tutor:** William de Macêdo Virgínio
- **Monitor:** Cláudio Ananias Alves dos Santos
- **Componente:**Educação Especial
- **Docente-tutor:** Maria José da Conceição Souza Vidal
- **Monitor:** Alberto Lima de Almeida

SEMESTRE 2017.2

- **Componente:**Organização do Trabalho Científico
- **Docente-tutor:** Maria Lucien Reinaldo de Oliveira
- **Monitor:** John Lennon de Almeida Dantas
- **Componente:**Sociologia da Religião
- **Docente-tutor:** Waldney de Souza Rodrigues
- **Monitor:** Cícera Pinheiro Batista

15. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

SUBPROJETO: LETRAMENTO LITERÁRIO NO CONTEXTO DO ENSINO RELIGIOSO: CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS LEITORAS E MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

EQUIPE

Coordenadora: Profa. Dra. Araceli Sobreira Benevides

Bolsistas:

Auridéia Santos da Costa
Alex Cassius Bezerra da Silva
César Fernando da Silva Dantas
Cícero Alves
Francisca Germana Nobre de Souza
Francisca Luciene da Silva
Genilson Trindade da Silva
Jacyara Pedro de Freitas
Jaime de Mello Júnior
Jarian Cavalcante
Jean Jefferson Dias de Lima
Layane Karla da Silva Santos
Marcilho Domingos Eduardo
Marcos Benício Araújo da Silva Pinheiro
Maria do Socorro de Lima
Pedro Henrique Rodrigues Camelo
Natalia Dantas
Rozélia Maria do Nascimento
Theoguenides Otilia de Medeiros
Uziel Moraes Melo da Silva

Supervisores: Prof. Francisco de Assis Lopes

Prof. Francisco Melquíades Falcão Leal

Profa. Maria de Fátima Oliveira

Profa. Themis Andrea de Lessa Machado

Escolas contempladas: Escola Municipal Bernardo Nascimento

Escola Municipal Francisco de Assis Varela Cavalcante

Escola Municipal Professora Ivonete Maciel

Escola Municipal Terezinha Paulino de Lima

AÇÕES PREVISTAS NO PROJETO

a) Potencialização da formação inicial de professores de Ensino Religioso

Por meio de ações que mobilizem experiências metodológicas e práticas inovadoras, que envolvam todos os bolsistas, objetiva-se ressignificar o Ensino Religioso em uma perspectiva pluralista e não confessional. Além disso, as ações terão como foco principal a imersão no mundo literário de modo a se observar o prisma de quem canta, verseja, narra, historia no mundo do discurso literário e dos

textos sagrados de diferentes matrizes religiosas para a formação de novos leitores no espaço escolar.

b) Diagnóstico das necessidades relativas às perspectivas didático-pedagógicas no Ensino Religioso

Como primeiro projeto PIBID nessa área de conhecimento no Estado do RN, entendemos que essa fase é imprescindível para a mobilização das ações necessárias à docência do Ensino Religioso. A atual orientação, segundo os PCNER, é a de o ensino deva se pautar numa linha pluralista e não confessional de modo a se perceber como o fenômeno religioso está presente na formação humana. Nesse sentido, é preciso uma descrição detalhada daquilo que acontece nas práticas para o diálogo com a formação docente.

c) Encontros sistemáticos, semanais, entre bolsistas e supervisores das escolas.

Nos encontros, acontecerão o planejamento de ações a serem desenvolvidas, bem como a realização de estudos sobre as práticas de leitura, letramento e Ensino Religioso Pluralista, objetivando a (auto)formação de todos os envolvidos neste subprojeto. Como a Licenciatura em Ciências da Religião foi criada a partir dos anos 2000, os estudos, na área, ainda estão se constituindo, necessitando desse apoio pedagógico no contexto escolar para ampliar o conhecimento didático-pedagógico dessa disciplina.

d) Realização de cursos de fundamentação teórica sobre letramento literário e mediação da leitura.

Propomos seminários e oficinas pedagógicas, tendo em vista a socialização dos conceitos, para a transposição didática, de contos, mitos e mitologias (da criação, da destruição, do dilúvio, etc.), cosmogonias, teogonias, narrativas sagradas e profanas, lendas, fábulas e poesias, minicontos, romances, peças teatrais, entre outros gêneros da esfera literária que dialogam com os conhecimentos das Ciências da Religião, em consonância com uma política de formação de novos leitores.

e) Planejamento de intervenções pedagógicas, a partir das necessidades identificadas na escola

O planejamento das atividades de ensino, junto ao professor supervisor, proporcionará aos estudantes de licenciatura o diálogo e a reflexão sobre as experiências metodológicas e a prática docente. A vivência de situações reais de ensino-aprendizagem, assim como a identificação de situações críticas e formas de superação de problemas ajudarão a se criar – no espaço da sala de aula – novas compreensões para o uso do texto literário, enquanto suporte para a formação de um professor mais preparado.

f) Organização de um Grupo Colaborativo de Trabalho para investigação e análise do contexto escolar

Conforme pesquisas, há uma necessidade urgente de se mobilizar os saberes da área das Ciências da Religião no ambiente escolar, de modo a se alterar as práticas proselitistas do passado para práticas que utilizem o conhecimento do fenômeno religioso como parte da formação humana e cultural dos povos. Por isso, um Grupo de Trabalho pode revitalizar os conhecimentos sobre os referenciais teóricos e metodológicos utilizados na esfera escolar, para atuar sobre/a partir deles.

g) Orientação didático-pedagógica para a organização de espaços de leitura, nas escolas envolvidas.

Como forma de vencer coletivamente os desafios de organizar os conteúdos do Ensino Religioso cuja temática dialogue com Eixos do Conhecimento do ensino religioso (Cultura e tradições religiosas, Escrituras sagradas, Teologias, Ritos, Ethos) definidos nos PCNER e que valorizam as matrizes religiosas serão orientadas atividades de leitura nos diversos espaços das escolas: salas de aula, salas de leitura, bibliotecas, pátios (rodas de leitura, contação de histórias, apresentações públicas).

h) Realização de Oficinas pedagógicas para a produção de materiais didáticos

Para se articular atividades contextualizadas com os Projetos Políticos das escolas e os conhecimentos da área das Ciências da Religião serão organizadas oficinas para a produção de materiais didáticos utilizados em momentos de leitura literária, como bolsa de livros, aventais de histórias, dedoches, máscaras, fantoches, teatro móvel, livros etc. Esses recursos possibilitarão a inserção dos participantes nas práticas de leitura inovadoras no cotidiano da sala de aula de Ensino Religioso;

i) Elaboração de atividades que explorem as diferentes linguagens artísticas-culturais.

Os bolsistas deverão criar, articulados com os professores supervisores, atividades que envolvam diferentes linguagens (cinematográficas, teatrais, memorialísticas, autobiográficas, midiáticas, didáticas e paradidáticas), valorizando a inserção dos mais diferentes significados, considerando sua especificidade, os valores e as crenças, a diversidade cultural e linguística, a esfera de circulação e os tempos de produção desses gêneros em relação aos conteúdos previstos para o Ensino Religioso;

j) —Utilização de estratégias que envolvam o manuseio do livro, como objeto cultural

Além das atividades orais existentes no plano da prática escolar, pretende-se instaurar, nas ações de professores supervisores e bolsistas, a prática da leitura de livros de histórias, objetivando a seleção de textos e o contato com a diversidade de linguagens, pontos de vista sob o mundo e sobre as religiões (seus ritos, mitos, tradições, teologias, etc), desencadeando a ampliação dos horizontes de conhecimento e de cultura dos participantes deste subprojeto;

k) Realização de eventos Culturais e Artísticos

Esta proposta pretende envolver os participantes em eventos culturais e artísticos que tenham como temática a linguagem literária e a compreensão das diferentes linguagens com a qual dialoga, como apresentações teatrais, *Corredor da Leitura*, *Dia D da leitura*, *saraus*, *mostra de cinema* e fotografia, laboratórios de texto, entre outros a serem realizados na escola, no intuito de socializar as atividades e aproximar a equipe do subprojeto à comunidade escolar;

l) Orientação de trabalhos técnicos e acadêmicos

Para ampliar o compromisso entre os participantes, sugerimos a elaboração de trabalhos acadêmicos, relatórios, monografias, artigos científicos, coletâneas e livros, como forma de articular as experiências e resultados do PIBID às práticas formativas do curso de Licenciatura em Ciências da Religião. Além disso, pretende-se ampliar as referências nessa área de conhecimento ainda tão nova entre as Ciências Humanas e Sociais, com a divulgação dessa produção em eventos locais e nacionais.

m) Participação em encontros e seminários avaliativos do PIBID

Essa socialização permitirá a socialização dos resultados e a troca de experiências entre os subprojetos do PIBID. Além disso, proporcionará ainda a construção das identidades e dos saberes mobilizados pelas Ciências da Religião de modo a se ampliar o diálogo e as compreensões de que o Ensino Religioso também contribui para a formação humana e pedagógica nos espaços escolares;

n) Organização e/ou participação em eventos

Em parcerias com outras Licenciaturas em Ciências da Religião ou das Ciências Humanas, essa ação pretende divulgar os resultados e /ou relatos de experiências em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais com apresentação de trabalhos, para que esses resultados do PIBID possam ser conhecidos e debatidos entre educadores e pesquisadores da UERN e de diferentes IES nacionais e estrangeiras. Pensamos que esse diálogo é fundamental para alimentar as pesquisas em Educação;

o) Elaboração de produtos educacionais

Tais produtos justificam-se pela necessidade de troca de experiências, compromisso social da instituição e divulgação das atividades didáticas e científicas desenvolvidas, tais como a) oficinas, minicursos e encontros pedagógicos; b) coletânea com metodologias de práticas inovadoras de letramento literário; c) artigos científicos; d) vídeos interativos e/ou documentários; e) criação e alimentação permanente de um blog com as principais informações e resultados deste subprojeto.

p) Envio de relatórios (parcial e final) das atividades desenvolvidas

Como parte do compromisso universidade-licenciatura-escola, é necessário apresentar as discussões e experiências para o Departamento de Ciências da Religião/UERN e para a Coordenação Institucional do PIBID/UERN, além da própria comunidade escolar, nos prazos estabelecidos, em

atendimento às exigências legais e como forma de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das ações.

q) Participação em atividades gerais implementadas pela coordenação institucional do PIBID/UERN.

Para integralizar as atividades institucionais do PIBID/UERN, pretende-se a participação em: Seminários por *Campus*; Seminário Institucional de Iniciação à Docência; Seminários que abordem temas transdisciplinares, tais como ética, democracia, direitos humanos, cidadania e a diversidade, etc.; Encontros anuais de avaliação; Exposição no SALÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO PIBID UERN; produção de livros do PIBID UERN com artigos advindos das experiências registradas neste subprojeto.

r) Participação em atividades interdisciplinares entre os cursos de Licenciatura/UERN

Além das ações específicas deste subprojeto, compreendemos como fundamental a participação integral de todos nas diversas ações que envolvem o conjunto de licenciaturas que integram o PIBID/UERN. Os encontros elencados possibilitam oportunidades de trocas de experiência, construção de práticas interdisciplinares e outras aprendizagens pedagógicas que contribuam com a formação. Além da participação de todos os alunos das várias licenciaturas, professores e diretores das unidades.

16. METAS/RESULTADOS ESPERADOS

São projetados como resultados para o período 2018-2020:

- Crescimento e consolidação do grupo de pesquisa Educação, Cultura e Fenômeno religioso, através da implantação de projetos de pesquisa e da produtividade entre estudantes e docentes;
- Oferta de 02 turmas de curso de pós-graduação *latu-sensu* em Ciências da Religião;
- Ampliação da produtividade em pesquisa e extensão;
- Institucionalização (em média anual) de pelo menos 10 projetos de pesquisa de iniciação científica;
- Institucionalização (em média anual) de pelo menos 10 projetos de extensão;
- Construção de parcerias acadêmicas e institucionais para a realização de evento acadêmico regional.
- Formação de 60 licenciados em Ciências da Religião;
- Consolidação de 01 projeto PIBID em Ensino Religioso;
- Capacitação de 02 docentes em nível de doutorado;
- Construção de submissão da proposta de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aos órgãos competentes;

17. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO PLENO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 1º. O Curso de graduação em Ciências da Religião, na modalidade de Licenciatura Plena, destina-se à formação do profissional de educação para uma ação pedagógica no âmbito do ensino religioso, com o intuito de proporcionar a vivência dos valores éticos, morais e espirituais, na perspectiva do exercício da cidadania de que resultará o diploma de licenciado em Ciências da Religião.

Art. 2º. Serão regidos por este regulamento os alunos ingressantes no curso de Ciências da Religião a partir do semestre letivo de 2014.1.

Art. 3º. A integralização do Currículo em exercício tem como média 4 (quatro) anos letivos e tempo máximo de 6 (seis) anos letivos, equivalendo a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos, respectivamente.

Art. 4º. Para os alunos ingressantes no Curso de Ciências da Religião a partir do semestre letivo de 2014.1 o Currículo Pleno terá carga horária total de 3.335 horas de atividades curriculares distribuídas em.

- I. 2.190 (duas mil cento e noventa) horas de conteúdos curriculares;
- II. 420 (quatrocentas e vinte) horas de prática;
- III. 525 (quinhentas e vinte e cinco) horas de orientação e estágio supervisionado;
- IV. 200 (duzentas) horas de Atividades complementares.

Art. 5º. Os conteúdos curriculares estão agrupados em eixos que articulados visam a fundamentar teórica e conceitualmente a prática profissional através da:

- I. Formação Básica - constituída por componentes elementares nas diversas áreas do conhecimento que embasam a formação para a docência;
- II. Formação Epistemológica - que proporciona os conhecimentos relativos ao fenômeno religioso necessários à atuação do profissional de ensino religioso.
- III. Formação Didático-Pedagógica - que complementa a formação do licenciado em ensino religioso através da reflexão e instrumentalização pedagógica.

Art. 6º. Os componentes das matrizes curriculares se dividem em disciplinas obrigatórias e optativas assim distribuídas e discriminadas:

- a) As obrigatórias contam com carga horária total de 2.985 horas, correspondendo a 199 créditos;
- b) As optativas integram carga horária total de 150 horas, correspondendo a 10 créditos.

Art. 7º. A prática como componente curricular é obrigatória e totaliza uma carga horária de 420 horas, distribuídas ao longo dos semestres letivos previstos para integralização curricular.

Art. 8º. A prática como componente curricular recebe a nomenclatura de Oficina e está vinculada necessariamente a outro componente obrigatório do período equivalente.

Art. 9º. Por tratar-se de componente obrigatório, o aluno deverá matricular-se a cada semestre no componente de prática conjuntamente com o componente que está a ele associado.

Art. 10. Os módulos da Prática serão desenvolvidos no formato de quatro tempos/espços pedagógicos diferentes, sendo eles:

- I. Formação – compreende a formação teórico-reflexiva sobre o tema da Prática e acontece no âmbito do componente obrigatório que está a ele associado
- II. Aprofundamento – envolve as atividades de leitura e pesquisa com vistas à ampliação da reflexão iniciada na formação.
- III. Campo – integra as atividades relacionadas à observação e coleta de dados.
- IV. Registro – abrange a orientação e elaboração de trabalho final.

Art. 11. Para efeito de aprovação no componente, o aluno deverá cumprir as atividades previstas pelo professor no plano de curso, comparecer aos encontros de orientação, além de apresentar um trabalho final.

Art. 12. A prática é um componente que tem seu rendimento refletido na forma de conceito Satisfatório ou Insatisfatório, com status final Aprovado ou Reprovado, além do que ela integraliza créditos.

Art. 13. Cada oferta da Prática terá um professor responsável para acompanhar e orientar os alunos com carga horária de 2h.

Parágrafo único – O professor da prática é necessariamente o mesmo do componente regular associado.

Art. 14. É obrigatória a comprovação, por parte do discente, de 200 horas de participação em atividades de natureza acadêmico-científico-culturais diversas.

Parágrafo único - O aluno deverá selecionar, em parceria com seu respectivo orientador, no conjunto de atividades validáveis previstas pelo colegiado de curso, aquelas que mais se adéquam ao seu perfil profissional.

Art. 15. As atividades de natureza acadêmico-científico-culturais serão validadas de acordo com a tabela disposta no PPC, que prevê a natureza, a carga horária atribuída e a forma de documentação requerida para atestar a realização das mesmas.

Art. 16. Para efeito de integralização curricular dos créditos o aluno deverá apresentar ao final de cada semestre os comprovantes que atestem sua participação nas atividades por ele relacionadas.

Art. 17. O colegiado de curso indicará os professores para atuar na forma de orientadores acadêmicos das Atividades complementares.

§1º – São atribuições do orientador das Atividades complementares orientar, sugerir e avaliar, o cumprimento das atividades por parte dos discentes.

§2º – Compete ao professor orientador receber, em período apazado, os formulários preenchidos e devidamente comprovados, apreciar seu conteúdo, emitir parecer convalidando os comprovantes e entregar à secretaria do curso toda a documentação necessária para o registro da integralização de horas cumpridas pelo aluno.

Art. 18. O estágio supervisionado é atividade curricular obrigatória que ocorre nos componentes de Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso I, II, III e IV.

Art. 19. As atividades do trabalho de conclusão de curso perpassam todo o processo de formação profissional, sendo sua elaboração desencadeada a partir das disciplinas Organização do Trabalho Científico e Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião, culminando com Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Religião.

Parágrafo único–O Trabalho de Conclusão de Curso versará sobre temas relacionados com as linhas de pesquisa do curso de Ciências da Religião e sua elaboração se dará sob o formato de Artigo Científico.

Art. 20. Para que possa ser computada na carga horária de qualquer componente a participação de discentes e docentes em eventos técnico-científicos realizados na UERN ou fora dela, cujos temas sejam relacionados ao curso, é necessária autorização expressa da coordenação do curso de Ciências da Religião.

Art. 21. Para a obtenção do diploma de Licenciado em Ciências da Religião, o (a) aluno(a) deverá alcançar a aprovação nas disciplinas obrigatórias e optativas, integralizar a carga horária da Prática como componente curricular, comprovar as 200 horas de Atividades complementares, elaborar e ter aprovadom Trabalho de Conclusão de Curso, além de realizar o Estágio supervisionado, apresentando na conclusão de cada estágio um relatório final das atividades realizadas.

Art. 22°. O currículo para ingressantes em 2014.1 segue o fluxo de integralização curricular:

1º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0702037-1	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	04/60	-	04
0301003-1	FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA	04/60	-	04
0707001-1	INTRODUÇÃO ÀS CIENCIAS DA RELIGIÃO	04/60	-	04
0701012-1	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	04/60	-	04
0401033-1	PRODUÇÃO TEXTUAL	04/60	-	04
TOTAL DO SEMESTRE		20/300	TOTAL SEMANAL	20
2º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0702033-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I	04/60	0702037-1	04
0707002-	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES	04/60	0707001-1	04

1				
0701159-1	HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E RN	04/60	-	04
0707003-1	OFICINA DE FORMAÇÃO DO DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO	04/60	-	04
0301006-1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	04/60	-	04
0707004-1	SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	04/60	0701012-1	04
TOTAL DO SEMESTRE		24/360	TOTAL SEMANAL	24
3º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0707005-1	EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO	04/60	-	04
0702034-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II	04/60	0702033-1	04
0301049-1	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	04/60	0702037-1	04
0701158-1	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL E NO RN	04/60	0707002-1	04
0707006-1	OFICINA DE EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO	04/60	-	04
0707007-1	OFICINA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04/60	-	04
0301104-1	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04/60	0301003-1	04
TOTAL DO SEMESTRE		28/420	TOTAL SEMANAL	28
4º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0707008-1	ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	04/60	0701012-1	04
0301009-1	DIDÁTICA	04/60	-	04
0707009-1	LITERATURA E RELIGIÃO	04/60	-	04

0707010-1	OFICINA DE DIDÁTICA	04/60	-	04
0707011-1	OFICINA DE LETRAMENTO E PRÁTICAS LEITORAS	04/60	-	04
0701157-1	PSICOLOGIA DA RELIGIÃO	04/60	0301003-1	04
0701062-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I	04/60	-	04
TOTAL DO SEMESTRE		28/420	TOTAL SEMANAL	28
5º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0301021-1	EDUCAÇÃO ESPECIAL	04/60	0301003-1	04
0301014-1	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO	04/60	-	04
0707012-1	OFICINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	04/60	-	04
	OPTATIVA	02/30	-	02
0701160-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO I	08/120	0301104-1 0301009-1 0707005-1	08
0301008-1	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04/60	0701012-1	04
0701063-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II	04/60	0701062-1	04
TOTAL DO SEMESTRE		30/450	TOTAL SEMANAL	30
6º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0707013-1	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO	04/60	-	04
0401089-1	LIBRAS	04/60	-	04
0707014-1	OFICINA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	04/60	-	04

	OPTATIVA	02/30	-	02
0701161-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO II	09/135	0701160-1	09
0707015-1	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS APLICADAS AO ENSINO RELIGIOSO	04/60	-	04
0701067-1	TEXTOS SAGRADOS I	04/60	-	04
TOTAL DO SEMESTRE		31/46 5	TOTAL SEMANAL	31
7º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0701147-1	ÉTICA E RELIGIÃO	04/60	0702037-1	04
	OPTATIVA	02/30	-	02
0701162-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO III	09/135	0701161-1	09
0701078-1	PRÁTICAS CELEBRATIVAS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS	04/60	0701063-1	04
0707016-1	PROJETO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	04/60	0301006-1	04
0701068-1	TEXTOS SAGRADOS II	04/60	0701067-1	04
TOTAL DO SEMESTRE		27/40 5	TOTAL SEMANAL	27
8º PERÍODO				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	Pré-requisito	CH Semanal
0701073-1	HERMENÊUTICA DAS ESCRITURAS SAGRADAS	04/60	0701068-1	04
0707017-1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	04/60	0707016-1	04
	OPTATIVA	02/30	-	02
	OPTATIVA	02/30	-	02
0701163-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO IV	09/135	0701162-1	09
TOTAL DO SEMESTRE		21/31 5	TOTAL SEMANAL	21

Parágrafo único. Para a matriz curricular 2014.1 são consideradas disciplinas optativas:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR/CH	UNIDADE
0402026-1	LINGUA INGLESA INSTRUMENTAL I	02/30	LETRAS VERNÁCULAS
0402109-1	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL II	02/30	LETRAS VERNÁCULAS
0701088-1	CULTURA BRASILEIRA	04/60	CIÊNCIAS SOCIAIS
0701134-1	MOVIMENTOS SOCIAIS E FENÔMENO RELIGIOSO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701135-1	PSICOPEDAGOGIA APLICADA AO ENSINO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701148-1	ARTE E SAGRADO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701149-1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701150-1	CINEMA E RELIGIÃO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701151-1	CORRENTES TEOLÓGICAS DA AMÉRICA LATINA	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701152-1	ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701153-1	ESPAÇO E RELIGIÃO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701154-1	GRANDES CORRENTES DE ESPIRITUALIDADE	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701155-1	HISTÓRIA DO SOBRENATURAL	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701156-1	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0701170-1	RELIGIOSIDADE POPULAR BRASILEIRA	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707018-1	CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707019-1	FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707020-1	FILOSOFIA DA LINGUAGEM APLICADA ÀS CIÊNCIAS	04/60	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707021-1	MÍSTICA COMPARADA	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707022-1	MITOS E MITOLOGIA	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707023-1	PESQUISA ETNOGRÁFICA E RELIGIÃO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707024-1	RELIGIÃO E ESPAÇO PÚBLICO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707025-1	RITOS FÚNEBRES E PROCESSOS DE LUTO	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707026-1	SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707027-1	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO I	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0707028-1	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO II	02/30	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0805018-1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	04/60	INFORMÁTICA
0901061-1	DIREITOS HUMANOS	04/60	DIREITO

DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 23. O Estágio Curricular obrigatório do Curso de Ciências da Religião é constituído de atividades práticas obrigatórias, exercidas pelos alunos nos estabelecimentos de ensino básico, público e privado e tem como objetivos:

- I. a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo da educação;
- II. o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas requeridas ao profissional do ensino religioso;
- III. a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vistas ao exercício da função docente.

Art. 24. O estágio curricular obrigatório do Curso de Ciências da Religião – Licenciatura Plena compreende as disciplinas Orientação e Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

Art. 25– Os alunos ingressantes a partir de 2014.1 têm carga horária para Orientação e Estágio supervisionado assim distribuída:

- I. No 5º período, Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso I, com carga-horária de 120 horas/8 créditos;
- II. No 6º período, Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso II, com carga-horária de 135 horas/9 créditos;
- III. No 7º período, Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso III, com carga-horária de 135 horas/9 créditos;
- IV. No 8º período, Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso IV, com carga-horária de 135 horas/9 créditos;

Art. 26. A orientação de estágio tem 30 horas destinadas especificamente para este fim e cuja carga horária se soma às demais horas destinadas ao estágio propriamente dito.

Art. 27. A orientação do estágio acontece concomitantemente às outras atividades realizadas no estágio supervisionado e tem por objetivos:

- I. Discutir os princípios básicos do Estágio Supervisionado no que diz respeito à importância da Prática de Ensino para a formação profissional;
- II. Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o Ensino das Ciências da Religião;
- III. Orientar o aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado e da Prática de Ensino conforme Programa Geral do Componente Curricular, aprovado pela Comissão do Projeto Pedagógico de Curso;
- IV. Fornecer os instrumentos a serem utilizados no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

Art. 28. Os Estágios supervisionados I, II, III e IV compreendem fases distintas com carga horária que se destina:

- I. No diagnóstico
 - a) Ao conhecimento da realidade do campo de estágio através de instrumentos investigativos definidos junto ao professor de estágio, tais como: observação, fichas, formulários, questionários e entrevistas relacionadas;
 - b) Ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
 - c) Ao mecanismo de gestão escolar ;
 - d) Ao procedimento teórico-metodológico utilizado pela instituição escolar;
 - e) A interação entre os segmentos da comunidade escolar;
 - f) A integração escola/comunidade/família.

g) A elaboração de planejamento pautado na necessidade do campo de estágio.

II. No planejamento :

a) Ao planejamento e organização das Oficinas Pedagógicas ou Seminários ou ao planejamento de ensino para a fase de regência de classe;

III. Nas Oficinas Pedagógicas ou Seminários

a) Ao estudo e desenvolvimento de alternativas metodológicas, para o Ensino Religioso, junto aos professores e equipe pedagógica da instituição campo de estágio.

IV. Na Regência de Classe

a) Ao exercício da docência, no Ensino Religioso, para aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional.

V. Na elaboração do Trabalho Final;

a) À produção do documento final da execução do estágio que tanto poderá ser utilizado como instrumento para avaliação do campo de estágio como fonte de subsídios para elaboração do trabalho de conclusão do curso.

Parágrafo único – A carga horária de uma das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências da Religião poderá ser utilizada em atividades de extensão comunitária, mediante a participação de aluno em projeto específico de comprovado interesse social e educacional que contemple atividades didático-pedagógicas aprovado pelo Colegiado do Curso. Há que se ressaltar, entretanto, que esta carga horária não poderá ser contabilizada em duplicidade, ficando facultada ao aluno a opção de integralização seja sob a forma de Estágio Supervisionado, seja sob a forma de Atividades complementares.

Art.29. Como previsto em legislação, no caso de o aluno estar em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas, seguindo as previsões dispostas na resolução 36/2010 – CONSEPE e os procedimentos adotados pela PROEG em calendário específico.

Art. 30. As fases que compõem os Estágios Supervisionados têm carga horária assim distribuída:

I. No Estágio Supervisionado I

a) Diagnóstico – 30 horas

b) Observação (in loco) – 30 horas

c) Relatório – 30 horas

d) Orientação – 30 horas (Para os alunos ingressantes a partir de 2007.1)

II. No Estágio Supervisionado II

a) Diagnóstico – 20 horas

- b) Observação (in loco) – 25 horas
- c) Planejamento – 20 horas
- d) Regência de classe – 20 horas
- e) Relatório – 20 horas
- f) Orientação – 30 horas (Para os alunos ingressantes a partir de 2007.1)

III. Estágio Supervisionado III

- a) Diagnóstico – 20 horas
- b) Observação (in loco) – 20 horas
- c) Planejamento – 15 horas
- d) Regência de classe – 20 horas
- e) Oficinas pedagógicas – 15 horas
- f) Relatório – 15 horas
- g) Orientação – 30 horas (Para os alunos ingressantes a partir de 2007.1)

IV. Estágio Supervisionado IV

- a) Diagnóstico – 20 horas
- b) Planejamento de mini-cursos – 30 horas
- c) Regência de mini-cursos – 20 horas
- d) Relatório – 20 horas
- e) Seminário de socialização e avaliação – 15 horas
- f) Orientação – 30 horas (Para os alunos ingressantes a partir de 2007.1)

Art. 31. Os alunos matriculados nas disciplinas Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso, em cada período, serão distribuídos em turmas de no mínimo 08 (oito) alunos e, no máximo, de 12 (doze) alunos, sob a supervisão de um professor.

Art. 32. Compete à coordenação do Curso de Ciências da Religião, em relação ao estágio:

- I. Fornecer a estrutura física, material de expediente e didático-pedagógico necessário à realização do estágio;
- II. Designar, dentre os professores em efetivo exercício no curso, os que possuem formação pedagógica adequada ao trabalho acadêmico a ser desenvolvido nos componentes de Estágio Supervisionado.

Art. 33. Compete aos professores de Estágio Supervisionado do Curso de Ciências da Religião:

- I. Elaborar semestralmente um Plano de Ação fundamentado nas ementas e objetivos do curso de Ciências da Religião, na oferta das disciplinas, em cada período;
- II. Proceder a orientação dos alunos estagiários conforme as diretrizes da Universidade;
- III. Orientar o estagiário na elaboração do seu plano de estágio, na execução das fases, avaliação e elaboração do trabalho final do estágio;
- IV. Supervisionar as fases do estágio visando acompanhar o desempenho do estagiário;
- V. Articular-se com a administração das instituições campo de estágio para solução de eventuais problemas, com a participação da direção do Campus de Natal;
- VI. Avaliar as atividades do Estágio Supervisionado através de mecanismos e instrumentos que envolvam os estagiários e profissionais do campo de estágio;
- VII. Manter informada a coordenação do Curso de Ciências da Religião sobre o desenvolvimento do estágio;
- VIII. Fornecer a Instituição campo de estágio e, especialmente, ao professor colaborador as informações sobre o estágio, suas normas e documentação (formulários, fichas e outros);
- IX. Efetuar os registros das atividades das fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução, inclusive, presenças e faltas dos alunos;
- X. Avaliar o desempenho dos estagiários sob sua responsabilidade conforme as normas vigentes na Universidade, atribuindo-lhes os respectivos conceitos e notas;

Art. 34. É dever do Estagiário:

- I. Matricular-se Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso I, I, III e IV do Curso de Ciências da Religião, obedecendo a pré-requisitos exigidos;
- II. Frequentar e participar ativamente da fase de orientação e realizar as atividades e tarefas das demais fases do estágio;
- III. Comparecer ao estágio em condições compatíveis requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;
- IV. Executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos do Curso de Ciências da Religião;
- V. Manter o professor de estágio informado do desenvolvimento do estágio e lhe comunicar com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano;
- VI. Proceder a avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las sempre que necessário;
- VII. Elaborar um trabalho final do estágio e apresentá-lo ao professor no prazo estabelecido;

Art. 35. É direito do Estagiário:

- I. Realizar o estágio em instituição onde mantenha vínculo empregatício ou funcional, respeitando as diretrizes e os planos das disciplinas, e desenvolver a prática de ensino em sua própria sala de aula, com o acompanhamento do supervisor de Estágio;
- II. Receber do professor de Estágio Supervisionado em Ensino Religioso os formulários, fichas e demais documentos utilizados no estágio;
- III. Ser encaminhado oficialmente pela Coordenação de Estágio do Curso de Ciências da Religião à Instituição campo de estágio;
- IV. Receber assistência e orientação do professor supervisor de estágio;
- V. Requerer à Coordenação do Curso, em casos especiais, devidamente justificados e comprovados, o adiamento ou antecipação do estágio;
- VI. Recorrer à Coordenação do Curso contra decisões do professor de Estágio Supervisionado em Ensino Religioso, mediante justificativa comprovada;
- VII. Ser informado previamente sobre os critérios de avaliação do Estágio Supervisionado e dos prazos a serem cumpridos.

Parágrafo único – É vedado ao estagiário realizar o estágio sob a supervisão de outro estagiário ou executar a prática de ensino em sala de aula de outro estagiário do Curso de Ciências da Religião.

Art. 36. O estagiário será avaliado nos aspectos de assiduidade e aproveitamento previstos no Regimento Geral ou em normas complementares do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Art. 37. O professor supervisor de estágio, se necessário, solicitar aos professores pertencentes ao quadro docente do Campus de Natal orientações específicas relacionadas às suas disciplinas, para os estagiários conforme necessidades apresentadas.

Art. 38. Os resultados dos Estágios supervisionados obrigatórios, sistematizados, em relatórios semestrais, deverão ser apresentados e discutidos na plenária do Curso de Ciências da Religião e servirão de subsídios para superar as possíveis lacunas detectadas na formação profissional.

Art.39. O aluno regularmente matriculado poderá desenvolver estágios curriculares de acordo com o seu interesse profissional em agências ou instituições públicas ou privadas, em caráter voluntário, remunerado ou não remunerado.

I – O estágio supervisionado não-obrigatório em Ensino Religioso deverá ser acompanhado por um professor supervisor do Curso de Ciências da Religião;

II - O contrato de estágio não-obrigatório em Ensino Religioso deve ser submetido à análise do DAE, setor responsável pelos estágios na UERN, o qual será o responsável legal por sua assinatura;

III - A carga horária exercida nos estágios supervisionados não-obrigatórios poderá integralizar carga horária caracterizada como Atividade Acadêmica Científica e Cultural, seguindo as disposições destacadas na seção específica das atividades dessa natureza, desde que a mesma CH não tenha sido objeto de pedido de redução de CH em estágio obrigatório, conforme previsto no Art.33 deste Regimento.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art.40. O trabalho de conclusão de curso do Curso de Graduação em Ciências da Religião é uma exigência curricular para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Ciências da Religião.

§ 1º A elaboração do trabalho de conclusão de curso realizar-se-á sob a orientação técnica e teórico-metodológica do(a) professor(a) orientador(a).

§2º A elaboração do projeto pesquisa e a construção do trabalho de conclusão de curso serão alvos respectivamente dos componentes Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião e Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Religião.

§3º - O trabalho de conclusão de curso será produzido e apresentado na forma de artigo científico.

§ 4º O artigo científico será avaliado por uma comissão de no mínimo 03 (três) professores(as), sendo um(a) deles(as) o(a) professor(a) orientador(a).

§5º - Depois de avaliados, os artigos recomendados pelas bancas, deverão ser encaminhados para publicação pelos alunos e orientadores que os produziram.

Art.41.O TCC de graduação do Curso de Ciências da Religião caracterizar-se-á por um trabalho de iniciação científica, individual, sistemático e completo, estruturado e desenvolvido em torno de um tema – objeto resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, a partir da realidade empírica, que poderá ou não ser gerada da prática de estágio no decorrer do curso.

§ 1º O TCC deve versar sobre um tema específico; com embasamento teórico e conceitual de evidente relação com as Ciências da Religião, o qual deve ser abordado com precisão, clareza e encadeamento lógico, observando uma rigorosa metodologia científica.

§ 2º No TCC o(a) aluno(a) deverá demonstrar conhecimento e domínio do assunto nela versado, não sendo exigido posicionamentos ou análises que a configurem como monografia de especialização, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

DO PROJETO DE PESQUISA

Art.42. O Projeto de Pesquisa deverá ser elaborado na disciplina Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião e desde já deverá ter acompanhamento sistemático de um professor orientador.

Parágrafo único – No início do semestre letivo, o aluno deverá encaminhar ao professor responsável pela disciplina Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião o termo de aceite do professor orientador comprometendo-se com a orientação teórico-conceitual do projeto a ser elaborado.

Art. 43. O Projeto de Pesquisa será estruturado de acordo com as orientações técnico-metodológicas oferecidas pelo professor da disciplina Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião, o qual se espelhará nas instruções contidas no manual de elaboração de trabalhos científicos do Curso de Ciências da Religião.

Art. 44. O produto final do componente Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião é o Projeto de Pesquisa, elaborado no decorrer do semestre letivo, com acompanhamento do professor orientador e do professor da citada disciplina, os quais também comporão a banca examinadora do projeto em questão.

I. Como critério para o acompanhamento e avaliação da disciplina Projetos de Pesquisa em Ciências da Religião o aluno precisa:

- a) Ter um professor orientador;
- b) Comparecer aos encontros de orientação com o professor orientador.
- c) Frequentar as aulas do componente Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião
- d) Encaminhar um projeto de pesquisa, de sua autoria, 30 dias antes do término do semestre letivo, para que se proceda à avaliação da Banca examinadora;

II. A banca examinadora terá um prazo de 15 dias para emissão de parecer e nota do projeto.

III. No caso de a banca sugerir reformulações, essas devem ser feitas sob o acompanhamento do professor orientador e o projeto reapresentado a esse no prazo máximo de 10 dias a contar da data de emissão do parecer.

Art. 45. O Projeto de pesquisa deverá servir de referência para a elaboração do TCC.

Art. 46. A inscrição na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Religião têm como pré-requisito a aprovação na disciplina Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião.

DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 47. A execução do Projeto de Pesquisa será efetuado como atividade pedagógica do aluno em conjunto com seu respectivo professor(a) orientador(a), contando com a colaboração no tocante à orientação técnico-metodológica do professor de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Religião.

§ 1º - São requisitos para elaboração do TCC:

- I. Respeito às orientações no Manual de Elaboração de TCC do curso de Ciências da Religião;
- II. Ser redigida em língua portuguesa e submetida a uma criteriosa revisão ortográfica.

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 48. O processo de avaliação do TCC obedece aos seguintes procedimentos:

- I. Ser iniciado com a entrega da versão preliminar do TCC ao (a) professor(a) orientador(a) para possíveis reformulações antes de o trabalho ser apresentado à Banca Examinadora.
- II. Após a anuência do(a) professor(a) orientador(a) e 30 dias antes do término do semestre letivo, o(a) aluno(a) deve entregar 3 (três) cópias do TCC, encadernadas em espiral, à Coordenação de monografia para que essa distribua aos membros que compõem a Banca Examinadora;
- III. O TCC será apresentada pelo(a) graduando(a) perante uma banca constituída por 3 (três) professores(as), sendo o(a) orientador(a) membro cativo, enquanto os demais poderão ser indicados entre aqueles que compõem o próprio corpo docente do curso ou membros externos, advenientes de outras instituições, desde que observada a relação de afinidade acadêmica do convidado com o tema do TCC e/ou com as linhas de pesquisa do curso de Ciências da Religião-CAN/UERN;
- IV. Após a defesa do TCC o aluno deverá, no prazo máximo de 10(dez) dias, entregar na coordenação do curso uma cópia do trabalho final em CD-ROM e outra cópia impressa.
- V. No caso de a Banca Examinadora condicionar em seu parecer a aprovação e depósito do TCC definitivo à observância de reformulações no texto original, o(a) aluno(a) tem um prazo de 15(dias) para, sob o acompanhamento do(a) professor(a)-orientador(a), efetivá-las.
- VI. A aprovação final do TCC condicionado far-se-á mediante aquiescência do orientador, que emitirá parecer, registrando o cumprimento das reformulações sugeridas pela Banca Examinadora.
- VII. A nota final do TCC constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, a qual deve ser registrada em ata e poderá ter variação de 0 (zero) a 10 (dez);
- VIII. É considerado aprovado(a) o(a) graduando(a) cujo TCC apresente média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero);
- IX. É reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso o(a) aluno(a) que deixar de cumprir qualquer um dos prazos fixados para entrega do TCC.

DO ORIENTANDO

Art. 49 Constituem deveres do(a) aluno(a) – orientando(a) do Curso de Ciências da Religião em relação à elaboração do TCC:

- I. Elaborar o Projeto Pesquisa na disciplina Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião e cumprir os prazos previstos no calendário letivo do curso;

- II. Cumprir o organograma de trabalho previsto no Projeto de Pesquisa;
- III. Desenvolver atividades relativas à elaboração do TCC por ocasião da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação do(a) professor(a) orientador(a);
- IV. Entregar a versão preliminar total do TCC à coordenação de TCC, em três cópias, encadernadas em espiral, pelo menos 30 (trinta) dias antes da data do término do semestre letivo para que esta possa encaminhá-las aos respectivos membros da Banca Examinadora;
- V. Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação do TCC, a confecção de 01(uma) cópia em CD-ROM e 01(uma) cópia impressa e encaminhá-las à Coordenação do curso no prazo máximo de 10(dez) dias.

Parágrafo único – As vias de TCC encaminhadas à Coordenação serão destinadas ao acervo da Biblioteca do curso e disponibilizadas em página eletrônica do curso.

Art. 50. No caso de publicação do TCC, em qualquer órgão de divulgação, o(a) orientador(a) poderá ser considerado(a) co-autor(a) do referido trabalho, desde que tenha a anuência do mesmo.

DO ORIENTADOR

Art. 51. Ao ser ofertadas as disciplinas, Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião e Trabalho de Conclusão de Curso, o(s) professor(es) orientador(es) serão indicados pela coordenação do curso.

- I. Em casos especiais, professores(as) de outros Departamentos da UERN podem ser orientadores(as), desde que sejam de áreas afins ao Curso de Ciências da Religião e sua indicação seja aprovada pelo Colegiado do Curso;
- II. Os(as) professores(as) não pertencentes aos quadros da UERN devem submeter à apreciação da Coordenação do Curso o *currículum vitae* resumido e esperar a homologação do parecer, quando então poderá ser iniciado o processo de orientação de TCC;
- III. Acompanhado de uma justificativa, o aluno poderá solicitar, em documento escrito, ao Colegiado do Curso Ciências da Religião a mudança de orientador(a) de TCC, ficando a critério de esse órgão homologar a procedência do pedido.
- IV. O(a) professor(a) em regime de trabalho em tempo parcial (20 horas semanais) deve orientar no máximo 2 (dois) TCC e o(a) professor(a) de tempo integral (com 40 horas semanais ou DE) no máximo de 04 (quatro) TCC por semestre;
- V. Para cada projeto de pesquisa ou TCC orientado são atribuídas 2 (duas) horas semanais ao(a) professor(a) orientador(a);
- VI. O(a) professor(a) – orientador(a) não pode abandonar o(a) seu (sua) orientando(a) no processo de orientação de TCC, sem motivo justificado, devidamente submetido à apreciação da Coordenação do Curso, e no caso de ser necessário, à apreciação do Colegiado do Curso Ciências da Religião;

VII. O Colegiado do Curso de Ciências da Religião poderá aprovar a escolha de um(a) co-orientador(a);

VIII. Compete ao professor(a) orientador(a):

- a) avaliar a relevância do tema proposto pelo(a) estudante;
- b) orientar o(a) estudante nas diferentes etapas do trabalho de iniciação científica;
- c) manter encontros sistemáticos com o(a) orientando(a) em horários e datas regulares de funcionamento do Curso Ciências da Religião.;
- d) sugerir à Coordenação do Curso, de comum acordo com o(a) orientando(a), os membros componentes da Banca Examinadora que deve avaliar o TCC, levando em consideração as áreas de especialização dos mesmos;
- e) presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado à Coordenação do Curso, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

§ 1º - o não cumprimento do cronograma, sem motivo justo, devidamente comprovado, constitui falta sujeita as sanções disciplinares previstas em normas regimentais;

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 52. A Banca Examinadora, designada pela Coordenação do Curso, é constituída de no mínimo 03 (três) professores.

§ 1º - Em casos especiais, a critério do Curso Ciências da Religião, poderá ser aceito como membro da Banca Examinadora, professor(a) não pertencente ao corpo docente da UERN:

§ 2º - O(a) professor(a) – orientador(a) será o Presidente da Banca Examinadora.

Art. 53. Compete à Banca Examinadora, por seus membros:

- I. Efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos no Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Ciências da Religião;
- II. Entregar os respectivos pareceres à Coordenação do Curso nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo do Curso Ciências da Religião.

DA EQUIVALÊNCIA DOS CURRÍCULOS

Art. 54. O aluno ingressante no currículo de 2007.1 que não tenha cursado, até a extinção de seu respectivo currículo, componentes suprimidos ou alterados no currículo para ingressantes a partir de 2014.1, deverá cursá-los, preferencialmente, no regime de equivalência de componentes, conforme quadro normativo, ou sob a forma de estudo individualizado, quando não existir equivalência possível.

Art. 55. A equivalência de disciplinas entre currículos será realizada conforme apresentada nos quadros a seguir:

CÓDIGO	DISCIPLINA	equivalência	CÓDIGO	DISCIPLINA
0702037-1	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA		0702037-1	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA
0301003-1	FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA		0301003-1	FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA
0701012-1	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS		0701012-1	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS
0301006-1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO		0301006-1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO
0401033-1	PRODUÇÃO TEXTUAL		0401033-1	PRODUÇÃO TEXTUAL
0702033-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I		0702033-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I
0301049-1	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		0301049-1	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
0701059-1	HISTÓRIA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS		0707002-1	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES
0701903-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA I		0707003-1	OFICINA DE FORMAÇÃO DO DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO
0701157-1	PSICOLOGIA DA RELIGIÃO		0701157-1	PSICOLOGIA DA RELIGIÃO
0701056-1	SOCIOLOGIA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS		0707004-1	SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO
0701168-1	EPISTEMOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO		0707005-1	EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO
0702034-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II		0702034-1	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II
0701158-1	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL E NO RN		0701158-1	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL E NO RN
0701904-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA II		0707006-1	OFICINA DE EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO
0301104-1	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		0301104-1	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
0701062-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I		0701062-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I
0701060-1	ANTROPOLOGIA RELIGIOSA		0707008-1	ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO
0301009-1	DIDÁTICA		0301009-1	DIDÁTICA
0701159-1	HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E RN		0701159-1	HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E RN
0701167-1	METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO			SEM EQUIVALENTE
0701905-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA III		0707010-1	OFICINA DE DIDÁTICA
0701063-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II		0701063-1	TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II
0301014-1	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO		0301014-1	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO
0701906-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA IV		0707012-1	OFICINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

701160-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO I		0701160-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO I
301008-1	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		0301008-1	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
701067-1	TEXTOS SAGRADOS I		0701067-1	TEXTOS SAGRADOS I
301021-1	EDUCAÇÃO ESPECIAL		0301021-1	EDUCAÇÃO ESPECIAL
701907-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA V		0707014-1	OFICINA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
701161-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO II		0701161-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO II
701068-1	TEXTOS SAGRADOS II		0701068-1	TEXTOS SAGRADOS II
701147-1	ÉTICA E RELIGIÃO		0701147-1	ÉTICA E RELIGIÃO
701073-1	HERMENÊUTICA DAS ESCRITURAS SAGRADAS		0701073-1	HERMENÊUTICA DAS ESCRITURAS SAGRADAS
701164-1	MONOGRAFIA I		0707016-1	PROJETO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
701908-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA VI		0707007-1	OFICINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
701162-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO III		0701162-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO III
701078-1	PRÁTICAS CELEBRATIVAS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS		0701078-1	PRÁTICAS CELEBRATIVAS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS
301073-1	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO		0707015-1	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS APLICADAS AO ENSINO RELIGIOSO
701165-1	MONOGRAFIA II		0707016-1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
701909-1	OFICINA DE ENSINO E PESQUISA VII		0707011-1	OFICINA DE LETRAMENTO E PRÁTICAS LEITORAS
701163-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO IV		0701163-1	ORIEN. E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO IV
	SEM EQUIVALENTE		0707001-1	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
701133-1	LITERATURA E RELIGIÃO		0707009-1	LITERATURA E RELIGIÃO
701169-1	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO		0707013-1	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO
401089-1	LIBRAS		0401089-1	LIBRAS

2007.1

Direção

2014.1

CÓDIGO	DISCIPLINA	equivalência	CÓDIGO	DISCIPLINA
102080-1	VIDEOGRAFIA		SEM EQUIVALENTE	
0401089-1	LIBRAS		0401089-1	LIBRAS
0701088-1	CULTURA BRASILEIRA		0701088-1	CULTURA BRASILEIRA
0701133-1	LITERATURA E RELIGIÃO		0701133-1	LITERATURA E RELIGIÃO
0701134-1	MOVIMENTOS SOCIAIS E FENÔMENO RELIGIOSO		0701134-1	MOVIMENTOS SOCIAIS E FENÔMENO RELIGIOSO
0701135-1	PSICOPEDAGOGIA APLICADA AO ENSINO RELIGIOSO		0701135-1	PSICOPEDAGOGIA APLICADA AO ENSINO RELIGIOSO
0701148-1	ARTE E SAGRADO		0701148-1	ARTE E SAGRADO
0701149-1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO		0701149-1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO
0701150-1	CINEMA E RELIGIÃO		0701150-1	CINEMA E RELIGIÃO
0701151-1	CORRENTES TEOLÓGICAS DA AMÉRICA LATINA		0701151-1	CORRENTES TEOLÓGICAS DA AMÉRICA LATINA
0701152-1	ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		0701152-1	ENSINO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
0701153-1	ESPAÇO E RELIGIAO		0701153-1	ESPAÇO E RELIGIAO
0701154-1	GRANDES CORRENTES DE ESPIRITUALIDADE		0701154-1	GRANDES CORRENTES DE ESPIRITUALIDADE
0701155-1	HISTÓRIA DO SOBRENATURAL		0701155-1	HISTÓRIA DO SOBRENATURAL
0701156-1	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS		0701156-1	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS
0701169-1	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO		0701169-1	ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO
0701170-1	RELIGIOSIDADE POPULAR BRASILEIRA		0701170-1	RELIGIOSIDADE POPULAR BRASILEIRA
0702018-1	FILOSOFIA DA LINGUAGEM		0707020-1	FILOSOFIA DA LINGUAGEM APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
0704052-1	MUSEOLOGIA		SEM EQUIVALENTE	
0805018-1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA		0805018-1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
0901061-1	DIREITOS HUMANOS		0901061-1	DIREITOS HUMANOS
SEM EQUIVALENTE			0707018-1	CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO
SEM EQUIVALENTE			0707019-1	FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO
SEM EQUIVALENTE			0402026-1	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I
SEM EQUIVALENTE			0402109-1	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL II

SEM EQUIVALENTE	0707021-1	MÍSTICA COMPARADA
SEM EQUIVALENTE	0707022-1	MITOS E MITOLOGIA
SEM EQUIVALENTE	0707023-1	PESQUISA ETNOGRÁFICA E RELIGIÃO
SEM EQUIVALENTE	0707024-1	RELIGIÃO E ESPAÇO PÚBLICO
SEM EQUIVALENTE	0707025-1	RITOS FÚNEBRES E PROCESSOS DE LUTO
SEM EQUIVALENTE	0707026-1	SAÚDE E ESPIRITUALIDADE
SEM EQUIVALENTE	0707027-1	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO I
SEM EQUIVALENTE	0707028-1	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO II

Art.56. O aluno desnivelado, remanescente de currículos anteriores ao de 2014.1, terá que cumprir o prazo de conclusão, em seu respectivo currículo, estipulado pelo colegiado de curso, do contrário, ele obriga-se a migrar para o currículo regular em vigor.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 57. Os casos omissos nestas normas serão tratados pelo colegiado do curso, ouvindo o CONSAD do CAN e em instância superior o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE.

18. BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Ilza Araújo Leão de (org.). *Igreja e política no RN*. Natal: Sebo Vermelho, 2000.
- BENEVIDES, Araceli. "Discursos sobre a prática de professores de Ensino religioso - experiências atuais, perspectivas e caminhos para a formação." *SEFOPER*. João Pessoa: UFPB, 2010.
- BENEVIDES, Araceli Sobreira. "Professor Religioso ou professor de Ensino Religioso: perspectivas para a formação docente." In: *Formação de professores e pesquisas em educação: teorias, metodologias, práticas e experiências docentes*, por Francisco Ari de ANDRADE e Jean Mac Cole Tavares (orgs.) SANTOS. Fortaleza: UFC, 2011.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RN. *Parecer 018/2002 - Autoriza funcionamento do Curso de Ciências da Religião - UERN*. Natal: DOE, 2002.
- . *Parecer 076/2006 - Reconhecimento do Curso de Ciências da Religião*. Natal: Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do RN, 29.11.2006.
- . *Parecer Normativo nº 050/00 - Normatização do Ensino Religioso*. Natal: Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do RN, 08.11.2000.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CP 028/2001*. Brasília: Diário Oficial da União, 02.10.2001.
- . *Resolução CNE/CP 01/2002*. Brasília: Diário Oficial da União, 18.02.2002.
- . *Resolução CNE/CP 02/2002*. Brasília: Diário Oficial da União, 19.02.2002.
- CONSEPE. *Resolução 034/2001 - Cria o Curso de Ciências da Religião*. Mossoró: UERN, 02 .08.2001.
- . *Resolução 048/2008 - Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Religião*. Mossoró: UERN, 10.09.2008.
- CONSEPE, UERN. *Resolução 045/2004 - Vincula o Curso de Ciências da Religião à Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC*. Mossoró: UERN, 11 de novembro de 2004.
- CORDEIRO, Darcy. "A evolução dos paradigmas e o Ensino Religioso." In: *Ensino Religioso: educação centrada na vida: subsídio para a formação de professores*, por Valmor da (org.) SILVA. São Paulo: Paulus, 2004.
- CORTELLA, Mario sérgio. "Educação, ensino religioso e formação docente." In: *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*, por Luzia (Org.) SENA, 11-20. São Paulo: Paulinas, 2006.
- CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. *Projeto pedagógico do curso de Ciências da Religião*. Natal: UERN, 2013.
- . *Projeto Pedagógico do Curso de Ciências da Religião*. Natal: UERN, 2011.
- . *Projeto Político Pedagógico de Ciências da Religião - UERN*. Natal: UERN, 2001.
- . *Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências da Religião* . Natal: UERN, 2006.
- FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso*. São Paulo: Ave Maria, 2006.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. *Decreto 19.818/2007 - Reconhecimento do Curso de Ciências da Religião - UERN*. Natal: DOE, 21.05.2007.

—. Decreto 22.946/2012 - Renovação de Reconhecimento de Curso de Ciências da Religião UERN. Natal: DOE, 29.08.2012.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. "A face pedagógica do ensino religioso." In: *Ensino Religioso e sua relação pedagógica*, por Sérgio R. A. JUNQUEIRA, Rosa G. K. MENEGHETTI e Lilian WASCHOWICZ. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização no ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

LONGHI, Miguel. *O Ethos no currículo do Ensino Religioso (Dissertação de Mestrado)*. Curitiba: Universidade Católica do Paraná, 2004.

MENEGUETTI, Rosa G. K., e João Décio PASSOS. "O Ensino Religioso como área de conhecimento: contribuições à discussão no Conselho Nacional de Educação 2001." In: *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*, por Luzia (Org.) SENA, 111-136. São Paulo: Paulinas, 2007.

OLIVEIRA, Josineide Silveira de. *Da transcendência à imanência: o ensino religioso no Rio Grande do Norte*. Natal: Flecha do Tempo, 2013.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

PASSOS, João Décio. "Ensino religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas." In: *Ensino religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*, por Luzia (org.) SENA. São Paulo: Paulinas, 2006.

PIMENTA, Selma G (org.). *Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2000.

TORRES, Maria Augusta de Sousa. *Ensino Religioso e literatura: um diálogo a partir do poema Morte e Vida Severina*. Recife: FASA, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. *Regulamento de Cursos de Graduação*. Mossoró: UERN, 2013.

ZEICHNER, Kenneth. "Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições." In: *Formação de educadores - desafios e perspectivas*, por Raquel Lazzari (Org.). BARBOSA, 35-55. São Paulo: UNESP, 2003.